



Jailson Rodrigo Pacheco  
Letícia Silva de Oliveira Matos  
Ana Paula Machado Velho  
Diego Cunha da Silva  
Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana  
Rodrigo Arantes Reis  
Renê Wagner Ramos

# ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO ESTADO DO PARANÁ



# **Espaços de divulgação científica do estado do Paraná**

## COORDENAÇÃO

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana (UEM)  
Rodrigo Arantes Reis (UFPR)

## ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana Paula Machado Velho (UEM)

## COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jailson Rodrigo Pacheco (UFPR)  
Ana Paula Machado Velho (UEM)

## AUTORES

Jailson Rodrigo Pacheco (UFPR)  
Letícia Silva Oliveira Matos (UFPR)  
Ana Paula Machado Velho (UEM)  
Dhiego Cunha da Silva (UFPR)  
Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana (UEM)  
Rodrigo Arantes Reis (UFPR)  
Renê Wagner Ramos (SETI)

## PREFÁCIO

Aldo Nelson Bona (SETI)

## APRESENTAÇÃO

Ramiro Wahrhaftig (Fundação Araucária)

## REVISÃO

Giselle Christina Corrêa (UFPR)  
Jairo Henrique Rodrigues

## COMITÊ CIENTÍFICO

Adriano Machado (UNICENTRO)  
Ana Alice Aguiar Eleuterio (UNILA)  
Claudia Almeida Fioresi (UFFS)  
Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana (UEM)  
Enio de Lorena Stanzani (UTFPR)  
Everaldo dos Santos (IFPR)  
Fernanda Aparecida Meglhiortti (UNIOESTE)  
Leila Inês Follmann Freire (UEPG)  
Lucken Bueno Lucas (UENP)  
Mariana A. B. Soares de Andrade (UEL)  
Robson Rosseto (UNESPAR)  
Rodrigo Arantes Reis (UFPR)  
Russanne D. Low (Globe/NASA)

## ILUSTRAÇÃO

Guille Cordeiro (UFPR)

## DIAGRAMAÇÃO

Pedro Curcel (UFPR)

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Espaços de divulgação científica do estado do Paraná. / Jailson Rodrigo Pacheco  
[...] *et al.* - Curitiba : Gráfica e Editora da UNIOESTE, 2024.  
1 recurso on-line : PDF.

Guia desenvolvido por Letícia Silva de Oliveira Matos, Ana Paula Machado Velho,  
Dhiego Cunha da Silva, Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana, Rodrigo Arantes Reis,  
Renê Wagner Ramos no projeto NAPI Paraná Faz Ciência com apoio da Fundação  
Araucária e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do estado do Paraná.

ISBN: 978-65-5458-321-3 (PDF)

1. Museu – Paraná. 2. Divulgação científica. 3. Planetários. 4. Jardins botânicos. 5.  
Herbários. 6. Ecoturismo – Paraná. 7. Jardins zoológicos – Aspectos educacionais. 8.  
Aquários públicos. 9. Turismo cultural. I. Matos, Letícia Silva de Oliveira. II. Velho, Ana  
Paula M. III. Silva, Dhiego Cunha da, 1993-. IV. Sant'Ana, Débora de Mello Gonçalves.  
V. Reis, Rodrigo Arantes, 1977-. VI. Ramos, Renê Wagner. VII. Fundação Araucária.  
VIII. Paraná. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Bibliotecária: Rosilei Vilas Boas CRB-9/939

Impresso com recursos da Fundação Araucária, na gráfica da UNIOESTE.

© Paraná Faz Ciência. O texto pode ser citado desde que incluída a fonte dos originais: SANT'ANA, D. de M. G.; REIS, R. A.; VELHO, A. P. M.; SILVA, D. C., MATOS, L. S. de O.; PACHECO, J. R. **Espaços de Divulgação Científica do Estado do Paraná**. Curitiba: Paraná Faz Ciência, 2024.

Jailson Rodrigo Pacheco  
Letícia Silva de Oliveira Matos  
Ana Paula Machado Velho  
Dhiego Cunha da Silva  
Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana  
Rodrigo Arantes Reis  
Renê Wagner Ramos

# **Espaços de divulgação científica do estado do Paraná**



---

# Sumário

---

Prefácio	14
Apresentação	16
Introdução	18
Como navegar por esse guia	21
Glossário de ícones	22
Turismo Científico: desvendando a ciência pelo turismo	23

## Museus e centros de ciências

---

Museus e centros de ciências	30
<i>Campina Grande do Sul</i>	
Museu Aberto da Biodiversidade (MAB)	34
<i>Campo Largo</i>	
Museu do Mate	35
<i>Cascavel</i>	
Espaço Ciência - UNIOESTE	36
Museu de História Natural Gralha Azul	37
Museu Histórico Celso Formighieri Sperança	38
<i>Cianorte</i>	
Ecomuseu do Cinturão Verde Mario Padial	39
<i>Curitiba</i>	
Espaço Energia: Museu Copel	40
Memorial da Segurança no Transporte	41
Museu Botânico Gerdt Hatschbach	42
Museu da História da Medicina no Paraná	43
Museu da imagem e do som	44
Museu da Vida	45
Museu de anatomia comparada de mamíferos (MAC - UFPR)	46
Museu de Arqueologia e Etnologia UFPR: Campus Curitiba (MAE - UFPR)	47
Museu de Ciências Naturais da UFPR (MCN - UFPR)	48
Museu de História Natural do Capão da Imbuia (MHNCI)	49
Museu de Tecnologias - UTFPR (MUTEC - UTFPR)	50

Museu de Zoologia – PUCPR	51
Museu do Automóvel de Curitiba	52
Museu do Holocausto	53
Museu dos Instrumentos Musicais (MIMU/UFPR)	54
Museu Ferroviário	55
Museu Paranaense (MUPA)	56
Museu Paranaense de Ciências Forenses – Unidade Centro	57
Museu Paranaense de Ciências Forenses – Unidade Tarumã	58
Museu Planeta Água	59
<b><i>Foz do Iguaçu</i></b>	
Itaipu Ecomuseu	60
Museu digital da UNILA	61
<b><i>Francisco Beltrão</i></b>	
Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda	62
<b><i>Guaíra</i></b>	
Museu Sete Quedas	63
<b><i>Guarapuava</i></b>	
Museu de Ciências Naturais de Guarapuava	64
<b><i>Irati</i></b>	
Museu de Geociências da UNICENTRO	65
<b><i>Londrina</i></b>	
Museu de Anatomia da UEL	66
Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina – MCTL	67
Museu de Geologia da UEL	68
Museu de Zoologia da UEL (MZUEL)	69
<b><i>Maringá</i></b>	
Museu Biológico do Parque do Ingá	70
Museu da Bacia do Paraná	71
Museu de Geologia da UEM	72
Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI)	73
Museu do Computador	74
Museu UniCesumar	75
<b><i>Paranaguá</i></b>	
Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE – UFPR)	76

<b><i>Pato Branco</i></b>	
Sala de Ciências SESC – Pato Branco	77
<b><i>Pinhais</i></b>	
Parque da Ciência Newton Freire Maia	78
<b><i>Piraquara</i></b>	
Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu	79
Museu Sanitário São Roque (MUSAR)	80
<b><i>Ponta Grossa</i></b>	
Museu de Ciências Naturais da UEPG (MCN – UEPG)	81
<b><i>Reserva do Iguaçu</i></b>	
Museu Regional do Iguaçu	82
<b><i>Toledo</i></b>	
Usina do conhecimento	83

## **Itinerância**

---

Ações itinerantes no estado do Paraná	86
<b><i>Curitiba</i></b>	
Laboratório Móvel de Divulgação Científica da UFPR – LabMóvel	89
Unidade móvel do Museu Paranaense de Ciências Forenses	90
Vida Marinha Museu e Aquário Marinho Cristina Portela	91
<b><i>Foz do Iguaçu</i></b>	
Expedição do conhecimento	92
<b><i>Maringá</i></b>	
MUDI itinerante	93

## **Planetários**

---

Embarque para conhecer os Planetários Paranaenses	96
<b><i>Assis Chateaubriand</i></b>	
Planetário Itinerante do IFPR	99

<b><i>Campo Mourão</i></b>	
Planetário Rodolpho Caniato	100
<b><i>Cornélio Procópio</i></b>	
Planetário da UENP	101
<b><i>Curitiba</i></b>	
Observatório Astronômico e planetário do CEP	102
PUC Arena Digital	103
<b><i>Londrina</i></b>	
Planetário de Londrina	104
<b><i>Maringá</i></b>	
Planetário Circus Stellarium	105
<b><i>Palotina</i></b>	
AstroPop: Educação em Astronomia e Divulgação Científica	106
<b><i>Ponta Grossa</i></b>	
Observatório Astronômico da UEPG	107

## Jardins Botânicos

---

Jardins Botânicos, como eles surgiram? Senta que lá vem história... e das boas!	110
<b><i>Curitiba</i></b>	
Jardim Botânico de Curitiba Francisca Maria Garfunkel Rischbieter	115
<b><i>Guarapuava</i></b>	
Jardim Botânico de Guarapuava	116
<b><i>Londrina</i></b>	
Jardim Botânico de Londrina	117
<b><i>Nova Esperança do Sudoeste</i></b>	
Jardim Botânico de Nova Esperança do Sudoeste	118
<b><i>Pinhão</i></b>	
Jardim Botânico de Faxinal do Céu	119

# Herbários

---

Herbários no estado do Paraná	122
<b><i>Cascavel</i></b>	
Herbário da UNIOESTE (UNOP)	126
Herbário da UNIOESTE (UNOPA)	127
<b><i>Campo Mourão</i></b>	
Herbário da UTFPR (HCF) Campo Mourão	128
<b><i>Colombo</i></b>	
Herbário Fernando Cardosos da Silva Embrapa Florestas (HFC)	129
<b><i>Curitiba</i></b>	
Herbário da Escola de Florestas de Curitiba (EFC)	130
Herbário da Pontifícia Universidade (HUCP)	131
Herbário da Universidade Federal do Paraná (UPCB)	132
<b><i>Dois Vizinhos</i></b>	
Herbário da UTFPR Dois Vizinhos (DVPR)	133
<b><i>Guarapuava</i></b>	
Herbário da UNICENTRO Guarapuava (ARAUCA)	134
<b><i>Irati</i></b>	
Herbário da UNICENTRO Irati (IRATI)	135
<b><i>Foz do Iguaçu</i></b>	
Herbário Evaldo Buttura (EVB)	136
<b><i>Londrina</i></b>	
Herbário da UEL (FUEL)	137
<b><i>Maringá</i></b>	
Herbário da UEM (HUEM)	138
Herbário do Nupélia (HNUP)	139
<b><i>Ponta Grossa</i></b>	
Herbário da UEPG (HUPE)	140
<b><i>Realeza</i></b>	
Coleção Biológica da UFFS Realeza (REAL)	141

## ***Santa Helena***

Herbário da UTFPR Santa Helena (SHPR) 142

## **Bosques, parques e reservas**

---

Do imaginário à realidade: bosques, parques e reservas como espaços educativos 146

### ***Adrianópolis***

Parque Estadual das Lauráceas (PEL) 150

### ***Almirante Tamandaré***

Parque Ambiental Aníbal Khury 151

### ***Amaporã***

Parque Estadual de Amaporã 152

### ***Balsa Nova***

Parque Manancial Carlito Dorival Costa 153

### ***Campina Grande do Sul***

Parque Estadual Pico Paraná (PEPP) 154

### ***Cascavel***

Centro de Educação Ambiental Suely Marcondes de Moura Festugatto 155

Parque Hilário Zardo (Parque Vitória) 156

Parque Municipal Paulo Gorski 157

### ***Centenário do Sul***

Parque Florestal de Ibicatu (PEI) 158

### ***Cianorte***

Parque Municipal Cinturão Verde 159

### ***Cornélio Procópio***

Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF) 160

### ***Curitiba***

Bosque da Fazendinha 161

Bosque do Alemão 162

Bosque Reinhard Maack 163

Memorial do Rio Iguaçu	164
Parque Barigui	165
Parque da Barreirinha	166
Parque dos Tropeiros	167
Parque Tanguá	168
Passeio Público de Curitiba	169
<b><i>Fênix</i></b>	
Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo	170
<b><i>Foz do Iguaçu</i></b>	
Parque das Aves	171
Parque Nacional Iguaçu	172
<b><i>Guaraqueçaba</i></b>	
Parque Nacional do Superagui	173
<b><i>Jaguariaíva</i></b>	
Parque Estadual do Cerrado (PEC)	174
Parque Ambiental Dr. Ruy Cunha	175
Parque Linear do Rio Capivari	176
Parque Estadual do Vale do Codó (PEVC)	177
<b><i>Lapa</i></b>	
Parque Estadual do Monge	178
<b><i>Londrina</i></b>	
Parque Municipal Arthur Thomas	179
<b><i>Matinhos</i></b>	
Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange	180
Parque Florestal Rio das Onças	181
<b><i>Mato Rico</i></b>	
Parque Ambiental do Gamelão	182
<b><i>Morretes</i></b>	
Parque Temático Hisgeopar: História e Geografia do Paraná	183
<b><i>Palotina</i></b>	
Parque Estadual de São Camilo (PESC)	184

<b><i>Piraí do Sul</i></b>	
Floresta Nacional (Flona) de Piraí do Sul	185
<b><i>Ponta Grossa</i></b>	
Parque Estadual de Vila Velha	186
<b><i>São Manoel do Paraná</i></b>	
Reserva Ecológica Caraguatatiba	187
<b><i>Telêmaco Borba</i></b>	
Parque Ecológico Klabin	188
Parque Municipal do Rio Tibagi	189
<b><i>Toledo</i></b>	
Parque Ecológico Diva Paim Barth	190
Parque dos Pioneiros	191
<b><i>Tunas do Paraná</i></b>	
Parque Estadual de Campinhos	192
<b><i>União da Vitória</i></b>	
Parque Histórico Iguassú	193

## **Zoológicos e aquários**

---

Zoológicos e aquários no estado do Paraná	196
<b><i>Cascavel</i></b>	
Zoológico Municipal de Cascavel	198
<b><i>Curitiba</i></b>	
Zoológico Municipal de Curitiba	199
<b><i>Paranaguá</i></b>	
Aquário Marinho de Paranaguá	200
<b><i>Toledo</i></b>	
Aquário e Centro de Ciências Municipal Dr. Romolo Martinelli	201

<b>Referências</b>	204
--------------------	-----

---

## PREFÁCIO

O lançamento deste guia de Espaços de Divulgação Científica do Estado do Paraná é um momento de celebração da ciência e da pesquisa do nosso estado. Faz parte da estratégia iniciada em 2019, pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Nesta, o fortalecimento e o investimento em áreas estratégicas eram importantes, mas divulgar à sociedade paranaense os resultados eram fundamentais.

A política que adotamos, de valorizar os espaços museais para a divulgação científica, tiveram vários momentos. O primeiro que gostaria de compartilhar foi a SETI, em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC) para criar, pela primeira vez, uma Residência Técnica voltada à Gestão Cultural, em que nossos museus receberam jovens recém-formados para atuarem em nossos espaços. Foi um sucesso, muito elogiada pelos nossos diretores de museus e por isso veio a Segunda Turma que está em vigência.

Dentro dessa estratégia convidamos, em 2020, o Prof. Dr. Renê Wagner Ramos, que coordenava o Sistema de Museus do Paraná da SEEC, para fazer parte do time SETI, estabelecendo um setor ligado à Cultura e Museus. Renê chegou com objetivo de criar uma política de valorização para nosso patrimônio cultural, histórico e científico nas universidades.

Ainda em 2021, como forma de reconhecimento da importância destas instituições para a guarda de nossa memória e divulgação científica, foi instituída pela Portaria SETI 168 - 13 de dezembro de 2021 a Rede de Museus e Centros de Documentações Universitárias do Paraná. No seu Art. 1º estabelece: Criar, no âmbito das Universidades Estaduais do Paraná, a Rede Estadual de Museus, Centros de Memórias, Documentação e Acervos Universitários - REMUP. Tem claro entre seus objetivos “Discutir políticas de valorização, preservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e científico produzidos pelas Universidades Estaduais do Paraná”.

Os espaços museais e da guarda da memória não tiveram em nosso país o cuidado e o investimento que merecem e não precisamos citar os inúmeros exemplos trágicos que ocorreram nesta área. Por isso, entendemos que a criação da rede foi um avanço. Houve o reconhecimento público da necessidade de investimentos, de valorização e manutenção do patrimônio cultural e científico produzido ao longo de décadas pelos nossos pesquisadores e pesquisadoras. Aliás, somos o único estado brasileiro com uma rede pública de Museus e Centros de documentações do país.

Foi com imensa alegria que assessoramos as primeiras concepções com a equipe da UENP comandadas pelo prof. James Rios e contribuimos para a instituição do Museu de Arte e

Cultura Popular do Norte Pioneiro – UENP, em Jacarezinho, ao qual tive a satisfação de inaugurar em Junho de 2022. Seu sucesso tem sido tão grande, que já se pensa em aumentá-lo para garantir um melhor acesso e conforto a tantos que o visitam.

Outro Museu que inauguramos nesse período, igualmente de sucesso, é o Museu de Ciências Naturais da UEPG no campus Uvaranas, no dia 28 de junho de 2022. Somente neste último ano o espaço recebeu 15.000 visitantes. Outro museu que está nascendo com todo nosso apoio é o Museu História da União, em 2024.

Fizemos um grande investimento em equipamentos de escaneamento com Inteligência Artificial que possibilita um enorme volume de digitalização e envio da plataforma digital de memórias digitais. Inovação e tecnologia voltadas aos museus e centros de documentação com a criação do Laboratório Multiusuário do Museu Campos Gerais.

Incentivamos a criação dos NAPI: Paraná Faz Ciência e NAPI: Memória e Inovação que permitirá a divulgação e investimentos em todos os museus e centros de memórias das IEES. Além disso, a pesquisa e criação de uma plataforma digital com utilização de IA terá como resultado um grande Portal Científico adaptado à realidade dos nossos espaços e necessidades dos pesquisadores e pesquisadoras.

Ainda em 2024, foi criada uma nova Residência Técnica voltada à Gestão Documental, como forma de investir nos nossos centros de Documentações que no primeiro momento não tinham sido contemplados e aqueles museus que não tiveram residentes.

Portanto, com tantos avanços reafirmamos nosso apoio irrestrito aos museus e centros de documentações com publicação de agora uma resolução secretarial, RESOLUÇÃO N.º 159/2024 – SETI, DE 26 DE JULHO DE 2024, em que se confirmam os compromissos assumidos com esse setor muito importante e relevante para guarda, valorização e divulgação da ciência no Paraná e em nosso país.

Este é um momento de celebração do que plantamos. O guia simboliza a criação da Rede de Museus de Ciências, um braço da REMUP, oriundo do trabalho do NAPI Paraná Faz Ciência. Essa iniciativa busca incentivar o desenvolvimento de museus com essa tipologia específica.

Aos nossos leitores e leitoras, principalmente aos estudantes, apreciem e busquem o conhecimento que esses espaços ofertam de forma robusta, em sua maioria de forma gratuita.

Boa leitura e excelente visitas!

**Prof. Dr. Aldo Nelson Bona**

*Secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior*

## APRESENTAÇÃO

O livro “Espaços de Divulgação Científica do Estado do Paraná” é uma obra coletiva que reúne esforços de diversos pesquisadores e instituições de ensino superior do estado, coordenados pelo NAPI Paraná Faz Ciência. Este guia é uma iniciativa fundamental para a popularização da ciência, apresentando uma vasta gama de espaços dedicados à divulgação científica distribuídos por diferentes regiões do Paraná. A produção e publicação do guia foi financiada pela Fundação Araucária e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

A importância do turismo científico é destacada ao longo desta obra, evidenciando como a visitação a museus, centros de ciência, planetários, jardins botânicos, herbários, parques, reservas naturais, zoológicos e aquários pode contribuir significativamente para a formação de uma cultura científica. O turismo científico não apenas desperta o interesse e a curiosidade do público, mas também promove a educação ambiental e a conscientização sobre a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

Este guia é organizado de maneira a facilitar o acesso às informações sobre cada espaço, incluindo detalhes sobre localização, horários de funcionamento, público-alvo, e atividades oferecidas. A diversidade geográfica dos espaços de divulgação científica no Paraná é um dos pontos fortes desta publicação, mostrando como a ciência pode ser

acessível e relevante em diferentes contextos regionais.

Os capítulos iniciais abordam a importância do turismo científico e apresentam conceitos fundamentais sobre museus e centros de ciência. Em seguida, são listados 51 espaços mapeados em várias regiões do estado, cada um com suas particularidades e contribuições para a divulgação científica. A obra também destaca ações itinerantes que levam a ciência a comunidades mais distantes, ampliando o alcance das atividades de extensão universitária.

Além dos museus e centros de ciência, o guia inclui informações sobre planetários, jardins botânicos, herbários, bosques, parques, reservas naturais, zoológicos e aquários. Cada capítulo é enriquecido com textos introdutórios que contextualizam a importância desses espaços para a educação científica e a preservação ambiental.

Em suma, “Espaços de Divulgação Científica do Estado do Paraná” é uma obra essencial para educadores, estudantes, pesquisadores e todos aqueles interessados em conhecer e valorizar os espaços de divulgação científica do estado. Este guia não apenas facilita o planejamento de visitas, mas também inspira uma maior participação da sociedade nas atividades científicas e culturais, promovendo um futuro mais informado e sustentável.

**Ramiro Wahrhaftig**

*Presidente da Fundação Araucária*

# Início





## Introdução

O Paraná Faz Ciência busca se constituir como uma rede paranaense de divulgação científica. Organizado a partir dos Novos Arranjos de Pesquisa e Inovação (NAPI) da Fundação Araucária, tem como objetivo principal o fortalecimento da Cultura Científica no estado do Paraná. Uma das estratégias do NAPI Paraná faz Ciência é a articulação dos diferentes atores e instituições que atuam na área de popularização da Ciência no estado.

A construção de uma sociedade emancipada e que tem o seu desenvolvimento pautado nos princípios da equidade, da responsabilidade social e da inovação passa pelo fortalecimento de sua cultura científica. Não existe um estado inovador sem ciência e sem cientistas, e cada vez mais podemos dizer que não existem cientistas sem a divulgação científica.

Ao apresentarmos os temas de maneira envolvente e contextualizada, estimulamos o interesse e a curiosidade do público. Isso pode inspirar jovens a seguir carreiras científicas e aumentar a participação em atividades educacionais e profissionais relacionadas à Ciência. Sem falar que, em um mundo onde a desinformação se espalha rapidamente, a divulgação científica atua como um contrapeso, ajudando a combater mitos e mal-entendidos sobre tópicos científicos e tecnológicos.

Este Guia é uma ação do NAPI Paraná Faz Ciência. A principal tarefa da equipe é atuar na divulgação científica, também chamada de popularização da Ciência. Esses termos se referem ao processo de comunicar e explicar conceitos, descobertas e avanços científicos ao público em geral de uma forma compreensível e atraente. O objetivo principal é tornar o conhecimento científico acessível e relevante para aqueles que não são especialistas na área.

A missão de popularizar a produção científica, especialmente no estado do Paraná, vem sendo feita por inúmeros cientistas, professores, alunos e técnicos, que se espalham em diferentes espaços das terras paranaenses. Mas é necessário que eles se tornem conhecidos. O NAPI Paraná faz Ciência atua com uma diversidade de estratégias de

popularização e educação científica, como as feiras de ciências, projetos de ciência cidadã, iniciativas de comunicação pública da Ciência e clubes de ciências nas escolas.

Atualmente, o NAPI Paraná Faz Ciência possui pesquisadores em todas as 12 instituições públicas do estado que contribuíram de alguma forma para que este guia se materializasse. Trata-se de um projeto coordenado por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), além de pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade Estadual do Centro-Oeste Paranaense (Unicentro), Universidade Estadual do Oeste Paranaense (Unioeste), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Universidade Estadual do Paraná (Unespar), Universidade Federal da Integração Latino-americana (Unila), Universidade Federal Tecnológica do Estado do Paraná (UTFPR), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Dentre as iniciativas do NAPI, destaca-se a valorização dos espaços de divulgação científica, e aqui estamos trabalhando com a diversidade presente neste guia, como os centros e museus de ciências, planetários, parques,

zoológicos, jardins botânicos e as ações itinerantes. Entendemos estes equipamentos científicos culturais com o potencial de serem os articuladores das demais iniciativas do NAPI com grande capacidade de mobilização social e de educação científica, a partir dos respectivos territórios.

Em 2024, começamos um projeto que resultaria neste guia: mapear os espaços de divulgação científica para alimentar o site do NAPI Paraná Faz Ciência. Com a ampliação das atividades do Arranjo, o reconhecimento das ações de divulgação científica no estado tornou-se uma meta importante do nosso trabalho. Assim, bolsistas, pesquisadores e divulgadores científicos da nossa equipe pesquisaram e analisaram as ações e os espaços de DC no Paraná.

Os pesquisadores do NAPI se envolveram na escrita dos textos de abertura de cada capítulo, validaram as informações, apresentaram novos espaços e discutiram propostas para que esta publicação pudesse se tornar um dos produtos do NAPI Paraná Faz Ciência.

Nosso registro sobre o cenário da DC se inicia com um texto sobre a importância do turismo científico para a formação da cultura científica. Esse é um dos objetivos do NAPI Paraná Faz Ciência.

Em seguida, a obra apresenta os conceitos de museus e centros de ciência, com definições e conceitos relacionados a estes espaços, listando os 51 espaços mapeados nas diferentes regiões do Estado.

O capítulo seguinte trata das ações de itinerância. Essas iniciativas são uma tentativa de levar à comunidade as ações de extensão na forma de laboratórios móveis. Há cinco ações deste tipo no estado, que atuam em escolas, eventos e feiras, e são ações indispensáveis para aproximar a Ciência do público em geral.

O terceiro capítulo, focado nos planetários, apresenta os nove espaços mapeados, dos quais alguns também atuam na forma de itinerância. Os planetários são um convite para inserir o ensino de Astronomia, iniciativa essencial para o desenvolvimento da cultura científica entre os paranaenses, e também para que o leitor possa entender um pouco dos conhecimentos ancestrais relacionados a esta área do conhecimento.

Com um texto contando a história dos jardins botânicos, o quarto capítulo apresenta uma introdução sobre a importância destes espaços de DC. A seguir, estão as informações dos cinco jardins botânicos mapeados no estado do Paraná.

Na quinta seção, os herbários são apresentados como locais para reconhecimento da taxonomia das espécies nativas, etapa fundamental para a conservação da flora local. Os 17 herbários mapeados são apresentados junto a suas relações com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

Os 44 bosques, parques e reservas naturais do Paraná estão no sexto capítulo. O texto mostra a importância do ecoturismo para o desenvolvimento da consciência ambiental e a importância desses espaços neste momento de emergência climática em que vivemos.

O último capítulo do Guia é dedicado aos quatro zoológicos e aquários do estado e a importância destes locais para conservação da vida selvagem, nativa e exótica.

---

**Esperamos que este Guia possa ser utilizado, não somente como um instrumento de divulgação dos espaços, mas também como um convite para que novas experiências científicas sejam vivenciadas por toda a sociedade paranaense.**

---

**Rodrigo Arantes Reis**  
Coordenador do NAPI Paraná  
Faz ciência

## Como navegar por esse guia

Este livro apresenta uma estrutura cuidadosamente elaborada para facilitar a navegação e compreensão dos espaços de divulgação científica no estado do Paraná. Cada capítulo é identificado por uma cor única em suas páginas, o que auxilia na rápida localização e distinção entre as diferentes seções. No início de cada uma delas, encontra-se um texto introdutório que contextualiza os espaços, destacando suas principais características e funções, e proporcionando ao leitor uma visão geral antes de mergulhar nas particularidades de cada espaço.

As páginas dedicadas aos espaços de divulgação científica estão organizadas de forma a otimizar a apresentação das informações. O layout é dividido horizontalmente em duas áreas principais. Na parte superior, logo abaixo do nome, encontram-se três colunas de informações. As duas primeiras apresentam dados gerais sobre o espaço, incluindo seus objetivos, ano de fundação e tipo de coleção. A terceira coluna é reservada para informações práticas, como os dias e horários de atendimento, demonstrando o horário de abertura

e fechamento. Ainda nesta coluna, três ícones informativos indicam se o espaço é acessível, se tem classificação etária livre e se a entrada é paga ou gratuita.

Para os espaços que estão registrados no IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus) o número de registro é indicado, que é um hiperlink na versão digital deste guia e, também há a indicação quando o espaço é associado à ABCMC (Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências)

Na porção inferior das páginas, o conteúdo pode estar distribuído em duas colunas. A da esquerda descreve as ações de ensino e pesquisa desenvolvidas pelo espaço, oferecendo dados sobre sua contribuição para a comunidade científica e educacional. A coluna da direita é dedicada às informações de contato, essenciais para agendamentos, consultas e informações gerais. Aqui, os visitantes podem encontrar o endereço do espaço e links para as redes sociais.

Um elemento adicional que pode ser encontrado em algumas páginas é o símbolo da Rede de Museus e Centros de Ciências do Paraná Faz Ciência. Este selo é um indicador importante, pois informa que o espaço em questão é um membro ativo da rede e colabora ativamente para o desenvolvimento do cenário

museológico e científico no estado do Paraná. Essa participação destaca o compromisso do espaço com a integração e o fortalecimento da comunidade científica regional.

Por fim, no rodapé de cada página, está disponível o site da instituição. Este recurso é valioso para os leitores que desejam se aprofundar em informações adicionais, oferecendo um ponto de partida para pesquisas mais detalhadas ou para o planejamento de visitas.

Essa estrutura planejada visa facilitar a navegação pelo livro, e assegurar que os leitores possam rapidamente acessar as informações mais relevantes sobre cada espaço de divulgação científica. Desde dados práticos para visitas até detalhes sobre as contribuições científicas e educacionais, o guia oferece uma visão abrangente e acessível do rico panorama de instituições dedicadas à Ciência no Paraná.



## Glossário de ícones

-  Horário de abertura
-  Horário de fechamento
-  Acessibilidade
-  Classificação indicativa
-  Entrada gratuita
-  Entrada paga
-  Telefone
-  WhatsApp
-  Instagram
-  Facebook
-  E-mail
-  Registro IBRAM
-  ABCMC
-  Endereço

# Turismo científico: desvendando a ciência pelo turismo

*Rosislene de Fatima Fontana<sup>1</sup>  
Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana<sup>2</sup>*

As inovações tecnológicas têm possibilitado ao ser humano experimentar os mais variados tipos de turismo, cada qual com suas especificidades e maravilhas, proporcionando experiências memoráveis aos turistas. Um dos motivadores de viagens ao longo da história foi a Ciência, um tipo de turismo [turismo científico] oriundo do interesse ou da necessidade de pesquisa (Quadro, 2021). E o Turismo Científico tem contribuído para experiências buscadas por pessoas ávidas não apenas pelo lazer, mas pelo conhecimento proporcionado pela viagem.

1 Bacharel em Turismo e Hotelaria, Mestre em Hospitalidade e Doutora em Turismo e Hotelaria. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: rosislene.fontana@unioeste.br; rosislene.fontana@gmail.com. Lattes: [lattes.cnpq.br/0411099241790537](https://lattes.cnpq.br/0411099241790537)

2 Professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Articuladora do NAPI Paraná Faz Ciência e integrante do Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI. E-mail: dmgsana@uem.br. Lattes: [lattes.cnpq.br/6319426386403803](https://lattes.cnpq.br/6319426386403803).

Assim, tem-se aqui o objetivo de apresentar esta possibilidade de desvendar a ciência pela atividade turística, mais precisamente, no estado do Paraná.

Entretanto, antes mesmo de falarmos sobre o Turismo Científico que vem encantando a tantos, precisamos conhecer um pouco mais sobre o fenômeno do turismo e da sua importância para o desenvolvimento de localidades e territórios no estado do Paraná.

## O turismo e sua contribuição para o desenvolvimento territorial

“O desejo de conhecer novos lugares e novas experiências/sensações é uma das características fortes da sociedade de consumo e vem servindo de antídoto à acelerada sedentarização da sociedade digitalizada” (Blos, 2005, p. 14). E essa ‘viagem’ tem contribuído para o desenvolvimento das localidades cujas atratividades despertam o desejo de turistas por experiências memoráveis na destinação escolhida. Esse movimento de pessoas acontece de acordo com sua realidade econômica e sua disponibilidade de tempo, o que tem gerado uma oferta de produtos turísticos e de lazer para as mais diversas classes sociais (Fontana, 2010).

Observa-se, portanto, que o turismo tem-se apresentado como uma

atividade mundial de relevante importância econômica e social no processo de desenvolvimento das comunidades, levando em consideração as diversas e profundas necessidades do ser humano (Fontana; Flores, 2013). Reconhecido como um motor de crescimento de várias economias mundiais, o turismo tem a grande capacidade de geração de emprego em larga escala, proporcionando fontes de rendas adicionais para profissionais com envolvimento direto ou indireto na atividade, transformando a economia de várias regiões com o desenvolvimento de seu potencial turístico (Nimase, 2020).

Considerado por diversos estudiosos como uma prática social cuja importância cresce gradativamente, principalmente em decorrência das transformações sofridas pela sociedade, dentre elas questões ligadas ao meio ambiente e ao desenvolvimento técnico-científico, tem possibilitado práticas alternativas de turismo tanto em ambientes urbanos, quanto rurais, não se restringindo somente ao modelo sol e praia (Fontana, 2010), considerado como modelo tradicional de turismo. “Enfim, é de comum acordo que o turismo é [...] um fator importante para o desenvolvimento, cujos benefícios devem ser otimizados tanto em plano nacional, regional e local” (Blos, 2005, p. 23).

Mas o que seria esse modelo alternativo, o Turismo Científico, e suas formas de apresentação? Vamos explicar estas questões a seguir.

## Entendendo o que é o Turismo Científico

O turismo alternativo é considerado como uma categoria genérica flexível que inclui uma multiplicidade de formas com traços em comum, sendo basicamente de pequena escala e baixa densidade (Mieczkowski, 1995), contrapondo-se ao turismo tradicional, também chamado de turismo de massa ou sol e praia. Ou seja, o conjunto de modalidades de turismo não convencional e não massivo que procuram proporcionar a quem os pratica uma participação mais direta e ativa em relação à natureza, à cultura local e a outros recursos de especial interesse que sejam objeto de suas visitas (Bassan, 2019).

O Turismo Científico, atividade que surgiu no final do século XX com o objetivo fundamental de criar um ambiente de relação mais próxima entre as populações locais e a investigação científica, busca promover, incentivar e estreitar vínculos entre os principais atores dos territórios, e também gerar harmonia entre o ambiente social e natural por meio de novas alternativas que contrapusessem

a massificação do turismo (Reyes; Marie; Escobedo, 2019).

Sendo considerado como um processo de desenvolvimento de cultura científica a partir das experiências de viagem com o objetivo de realizar observações, vivenciar momentos de exploração científica, coletar dados e informações, focado no aprimoramento que se pode alcançar pelo estudo de um tema específico, leva o praticante a se aprofundar em uma temática, envolvendo o estudo e a análise de uma localidade ou de aspectos específicos do local a ser visitado, como a cultura, a flora ou a fauna (Mota Neto *et al.*, 2023).

Corroborando com Corneloup (2009 apud Conti; Elicher; Lavandoski, 2021, p. 4), o Turismo Científico implica no “[...] desenvolvimento de experiências imersivas, o aumento dos intercâmbios culturais e a promoção de práticas ecológicas, a valorização do território e uma investigação existencial e vivencial que proporciona novos sentidos à viagem”, podendo ainda, “[...] ser entendido como uma área de atuação para pesquisas científicas e práticas turísticas” (Conti; Elicher; Lavandoski, 2021, p. 2).

Esse tipo de turismo começou a crescer como uma tendência emergente em países desenvolvidos

a partir da década de 90 e diversificou-se ainda mais, tendo vários subprodutos ou derivados que mobilizam numerosos atores e fornecedores, oferecendo novas modalidades e práticas dessa atividade turística (Bassan, 2019).

Sendo assim, o Turismo Científico coloca-se como uma ponte entre o mundo da Ciência e do turismo, reunindo habitantes dos territórios e seus visitantes, de todas as nacionalidades e culturas, motivados pelo avanço do conhecimento humano (Istn, 2024).

## Formas de apresentação do Turismo Científico

Tendo em conta que o principal objetivo dos viajantes que realizam o Turismo Científico é poder expandir ainda mais suas fronteiras da Ciência, e dessa forma ampliar e/ou complementar sua cultura científica, seja por meio de visitas a áreas naturais, museus, planetários, refúgios biológicos, patrimônios históricos, parques geológicos, entre outros, possibilita também ao público conhecer personalidades científicas ou locais estritamente relacionados com a Ciência, ao mesmo tempo em que incorpora o turismo educativo que motiva os visitantes a conhecer intelectualmente um determinado lugar ou espaço (BASSAN, 2022).

Pensando na melhor forma de divulgação dessa atividade, o Turismo Científico busca se desenvolver em redes ou roteiros preparados especialmente para o público que busca pelo conhecimento e, ao mesmo tempo, aproveita-se desse tempo para o lazer e entretenimento. Temos como exemplo a Rede de Investigação e Desenvolvimento do Turismo Científico, que reúne pesquisadores e entidades do Chile, Brasil e França em prol de trabalhos acerca da atividade.

No Brasil, podemos citar algumas iniciativas de Turismo Científico organizadas para receber os visitantes, como (Quadro, 2021):

- Petar no Vale do Ribeira em São Paulo, que concentra várias cavernas;
- Parque Templo dos Pilares, em Alcinoópolis, no Mato Grosso do Sul, com inscrições rupestres e observação do lobo-guará;
- Aparados da Serra, na divisa de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde estão os cânions;
- Fernando de Noronha, já bem conhecido pelos mergulhos;
- Lajedo Pai Mateus em Cabeceiras, na Paraíba;
- Parque Nacional da Serra da Capivara, repleto de inscrições rupestres, no Piauí;
- Missão Jesuíta Guarani, declarada Patrimônio Mundial, Cultural e Natural pela UNESCO, localizada em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul;
- Parque Geológico do Araripe, no Ceará;
- Projeto Tamar, com sede em várias cidades do país e muitos outros.

Contudo, em espaços urbanos, o Turismo Científico também floresce e apresenta muitas atividades para o turista dessa modalidade. E todas as regiões do Paraná possuem diversas atrações com grande potencial a ser desenvolvido para esse público em específico.

Este Guia apresenta, de modo inédito, possibilidades de práticas do Turismo Científico no Paraná, tanto em áreas urbanas quanto rurais, contribuindo para a divulgação científica do Estado e valorizando nossa histórica, cultura, patrimônios naturais e culturais, numa demonstração de parceria entre pesquisadores de diferentes universidades paranaenses.

---

**Portanto, venha para essa viagem rumo ao conhecimento e divirta-se!**

---

## Referências

- BASSAN, C. **Introducción al Turismo Científico y su Desarrollo Sostenible**. Módulo I. En Diplomatura Universitaria en Turismo Científico. Facultad de Filosofía, Humanidades y Artes FFHA, Universidad Nacional de San Juan, 2019.
- BLOS, W. **Turismo rural e desenvolvimento local**. Ed. Facos - UFSM. Santa Maria, RS, 2005.
- CONTI, B. R.; ELICHER, M. J.; LAVANDOSKI, J. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em**

**Turismo**, São Paulo, v. 15, n.2, p 1- 23, maio/ago., 2021.

FONTANA, R. F.; FLORES, L. C. S. Hospitalidade Virtual x Meios de Hospedagem: análise dos sites dos hotéis fazenda do Paraná. **Anais X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2013.

FONTANA, R. F. Inovação no Planejamento do Turismo e da Hospitalidade no Espaço Rural. In: Santos, E. O.; Souza, M. (Orgs.). **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Barueri, SP: Manole, 259-273, 2010.

LA RED Internacional de Investigación y Desarrollo en TC (ISTN). **¿Qué es el turismo científico?** Disponível em: <https://scientific-tourism.org/turismo-cientifico/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MIECKOWSKI, Z. **Environmental issues of Tourism and recreation**. Lantarn, Maryland: University Press of America, 1995.

MOTA NETO, E. F. L.; MIRANDA NETO, M. H.; CHAGAS, I. F. S.; HUBNER, R. M. SANT'ANA, D. M. G. De museu para museu: experiências imersivas em espaços de educação formal. **Anais 6º Encontro anual de Extensão Universitária UEM (EAEX 2023)**, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, 2023.

NIMASE, A. G. Development of Agro-Tourism in Rural Maharashtra: Challenges and Disturbances. **Aayushi International Interdisciplinary Research Journal (AIIRJ)**, 7, 3, març., 1-6, 2020.

QUADRO, L. **Turismo científico**: O que é, tipos de produtos e como começar. Disponível em: [www.quadroconsultoria.com.br/turismo-cientifico-o-que-e-tipos-de-produtos-e-como-comecar/](http://www.quadroconsultoria.com.br/turismo-cientifico-o-que-e-tipos-de-produtos-e-como-comecar/), 2021. Acesso em: 15 ago. 2024.

REYES, R. B.; MARIE, F. B. P.; ESCOBEDO, M. A. El turismo científico y su influencia en la comunidad local: el estudio de caso de la red de turismo científico en Aysén, Chile, **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 26, junio/junho., 2019.



# Museus e centros de ciências

Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana  
Marcelo Valério





# Museus e centros de ciências

*Débora de Mello Gonçalves Sant'Ana<sup>1</sup>*

*Marcelo Valério<sup>2</sup>*

De modo generalista, o *International Council of Museums* (ICOM) define um museu como “uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos” (ICOM, 2022).

**1** Professora e pesquisadora da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Articuladora do NAPI Paraná Faz Ciência e integrante do Museu Dinâmico Interdisciplinar - MUDI. E-mail: [dmgsana@uem.br](mailto:dmgsana@uem.br). Lattes: [lattes.cnpq.br/6319426386403803](http://lattes.cnpq.br/6319426386403803).

**2** Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado em Ciências Biológicas, mestre em Educação Científica e Tecnológica, e doutor em Educação para a Ciência e a Matemática. Membro e vice-diretor regional da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio). E-mail: [marcelovalerio@ufpr.br](mailto:marcelovalerio@ufpr.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9105695743722158>.

São os museus, portanto, que organizam o patrimônio humano em coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural (IBRAM, 2009).

Aqueles especificamente voltados para coleções de valor científico são denominados Museus de Ciências ou Museus de Ciência e Tecnologia. Para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), essas instituições

são espaços de educação formal e não formal, reconhecidos por sua missão de preservação e fortalecimento do conhecimento científico e cultural, compostos por artefatos e exposições, periódicas e permanentes, em que ocorrem práticas interativas (MCTI, s/d).

Atualmente, estas instituições são entendidas como basilares para a educação e a cultura científicas de toda a sociedade. Seus espaços e práticas preservam o patrimônio cultural, desenvolvem a pesquisa acadêmica, enriquecem a educação escolar e ampliam a compreensão pública sobre as ciências e as tecnologias como construções sociais, históricas e coletivas (Gaspar, 1993; Marandino, 2005; MacManus, 2013; Cerati e Marandino, 2020; Zampieri Benzon e Bizerra, 2024).

Essas instituições passaram por diversas fases ao longo do tempo, dialogando com as transformações da sociedade e da própria ciência.

Muitos são os pesquisadores dedicados à estudos, os quais diferenciam os museus em tipificações e os situam, sobretudo, em três momentos históricos. As origens dos museus de ciência remontam aos gabinetes de curiosidades europeus, compostos de itens e objetos do mundo natural e cultural oriundos de viagens comerciais e explorações coloniais, expostos em grandes e exaustivos acervos - ainda desorganizados, sem muitos critérios sistemáticos. Naquele momento, apenas estudiosos e alguns membros seletos da sociedade circulavam nesses espaços (Gaspar, 1993; Valente; Cazelli; Alves, 2005; Marandino, 2008; Santos-Junior, 2023; Considera, 2023).

Mais tarde, já no seio da Revolução Industrial, uma segunda geração de museus nasceu valorizando, agora, a exibição das novas aplicações do conhecimento científico que estavam “modernizando” o mundo. É neste momento que se inicia o processo de institucionalização e de democratização do acesso aos museus. De modo emblemático, entre a segunda metade do século XVIII e o século XIX, essas instituições dialogam com o fenômeno das chamadas grandes exposições universais (Valente; Cazelli; Alves, 2005; Mueller; Caribé, 2023; Barbuy, Lima e Grola, 2023; Lopes, 2023). A terceira geração de museus se

definiu após a Segunda Guerra Mundial: em meados do século XX, novas instituições adotaram um papel mais educativo e interativo, visando, também, a alfabetização científica e a compreensão pública da ciência (Gaspar, 1993; Santos-Junior, 2023). Desde então, os museus, e, os agora chamados centros de ciência, se apresentam como espaços dinâmicos, interdisciplinares, dialógicos e democráticos, cada vez mais utilizando tecnologias para criar experiências imersivas e interativas no engajamento do público (Dantas, Alves e Maia, 2020; Motta, 2021).

Considerando a América Latina e Caribe, Massarani *et al.* (2023) citam haver 1896 centros e museus de ciência e tecnologia nas duas regiões. No mesmo documento, que é o guia mais recente dessas instituições no qual o Brasil é contemplado, o país participa com 221 instituições, de um total de 448 descritas. E, ainda que o número seja um pouco menor que os 268 listados em 2015 pela Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC) (UFRJ *et al.*, 2015), ele demonstra o protagonismo do país no contexto dessas instituições.

Todavia, a questão do acesso permanece intensamente marcada pela desigualdade: pessoas com menor poder aquisitivo, com

menos instrução e residentes distantes das áreas urbanas estão alijadas desta experiência cultural. Mesmo entre os que têm acesso, mulheres e idosos visitam de modo desigual os centros e museus de ciência e tecnologia. No Brasil, a série histórica de pesquisas sobre percepção pública da ciência e da tecnologia informa que nunca chegou a 15% o número de brasileiros que dizem ter visitado uma instituição dessa natureza no último ano. Aliás, na última pesquisa nacional, realizada em 2023, a motivação para não ter visitado um centro ou museu de ciência variou entre “Não estar interessado” (20,0%), “Não ter tempo” (20,5%) e, especialmente, “Não existir museu em sua região” (28,6%) (CGEE e MCTI, 2019; CGEE e MCTI, 2024).

Diante da essencialidade desses espaços educativos e culturais para o desenvolvimento da cultura científica e exercício pleno da cidadania é que se faz necessário desenvolver ações para ampliar sua presença, disponibilidade e acesso. Conhecer os Centros e Museus de Ciências mais próximos é um fator relevante para ampliar a chance de visitação e, neste sentido, torna-se oportuno identificar e divulgar o maior número possível destes espaços. Por isso, você tem em mãos um novo guia para encontrar centros e museus de ciência e tecnologia para visitar.

Desenvolvido pelo Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI) Paraná Faz Ciência, este levantamento, detalhado e cuidadoso, foi feito durante o ano de 2024, por meio de uma busca ativa pela internet, e identificou 51 instituições distribuídas em 19 cidades do Estado do Paraná.

Este trabalho ampliou, significativamente, o número de 11 museus e centros identificados pela ABMC, e os 13 espaços descritos por Massarani *et al.*, no guia latino-americano e caribenho, de 2023. As instituições aqui descritas, públicas e privadas, são diversas em suas configurações, funcionamento e nelas se exploram as mais diferentes áreas das ciências e tecnologias.

Desejamos que este guia estimule você a percorrer os 20 equipamentos científico-culturais disponíveis na capital, e, também, os outros 31 centros e museus distribuídos em 18 cidades nas diferentes regiões do estado. Localize, visite, explore, aprenda e divulgue os centros e museus de ciência e tecnologia paranaenses!

## Referências

BARBUY, H.; LIMA, P. C. M.; GROLA, D. A. Trânsito entre museus e exposições universais no final do século XIX e início do século XX. In: NARLOCH, C.; GRANATO, M. **Museus, Museologia e Ciência no Brasil: Volume I** - 200 anos de in(ter)dependência, inquietude e utopia. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2023.

CERATI, T. M.; MARANDINO, M. Alfabetização científica e exposições de museus de ciências. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 771-775, 2013. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/295394>. Acesso em: 02 abr. 2020.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Percepção pública da C&T no Brasil** – 2023. Resumo Executivo. Brasília, DF, 2024.

CONSIDERA, A. F. Uma museologia para o Brasil do século XIX: os museus, as ciências e as exposições universais. In: NARLOCH, C.; GRANATO, M. **Museus, Museologia e Ciência no Brasil: Volume I - 200 anos de in(ter) dependência, inquietude e utopia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2023.

DANTAS, L. F.; ALVES, T. R. S.; MAIA, E. D. A importância dos centros e museus de ciências: a contribuição de suas atividades. **International Journal education and teaching** (pdvl). [S. l.], v. 3, n. 2, p. 167-184, 2020. DOI: 10.31692/2595-2498.v3i2.129. Disponível em: <https://ijet-pdvl.institutoidv.org/index.php/pdvl/article/view/129>. Acesso em: 6 ago. 2024.

GASPAR, A. **Museus e centros de ciências** – Conceituação e proposta de um referencial teórico. Tese (Doutorado em Didática) Universidade de São Paulo, 1993.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **O que é museu?** Brasília, DF: IBRAM, 2009. Disponível em: <https://antigo.museus.gov.br/o-que-e-museu/>. Acesso em: 01 ago. 2024.

ICOM - International Council of Museums. **ICOM Brasil**. São Paulo, SP: ICOM, 2022. Disponível em: [https://www.icom.org.br/?page\\_id=2776](https://www.icom.org.br/?page_id=2776). Acesso em: 01 ago. 2024.

LOPES, M. M. Os museus, as ciências e o Brasil nas exposições internacionais nos séculos XIX e XX. In: NARLOCH, C.; GRANATO, M. **Museus, Museologia e Ciência no Brasil: Volume I - 200 anos de in(ter)dependência, inquietude e utopia**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2023.

BRASIL/MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Centros e Museus de Ciência e Tecnologia**. Brasília, DF: MCTI, s/d. Disponível em: [https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/popularizacaoCeT/tecnologia/Centros\\_e\\_Museus\\_de\\_Ciencia\\_e\\_Tecnologia.html](https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/popularizacaoCeT/tecnologia/Centros_e_Museus_de_Ciencia_e_Tecnologia.html). Acesso em: 01 ago. 2024.

MACMANUS, P. **Educação em museus: pesquisas e práticas**. São Paulo: FEUSP, 2013.

MARANDINO, M. Museus de Ciências como Espaços de Educação In: **Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005, p. 165-176.

MASSARANI, L.; LIMA, M. S.; PATINOBARBA, M. L.; AMORIN, L.; REIS, R. A.; RAMALHO, M. **Guia de centros e museus de ciência da América Latina e do Caribe 2023**. Rio de Janeiro: Fiocruz-COC, 2023.

MOTTA, F. M. V. **Mediações culturais em museus, no contexto da economia criativa, com o uso de tecnologias digitais**. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

SANTOS-JUNIOR, A. **Presenças dos museus e centros de ciência e tecnologia brasileiros em ambientes virtuais: mapeamento e caracterização**. 2023. 270p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

UFRJ, FCC. CASA DA CIÊNCIA; FIOCRUZ, MUSEU DA VIDA. **Museu da Vida Centros e museus de ciência do Brasil 2015**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência, 2015.

VALENTE, M. E. A. O Museu de Ciência: espaço da história da ciência. **Ciência educ.**, Bauru, v. 11, n. 01, p. 53-62, abr. 2005. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132005000100005](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132005000100005). Acesso em: 06 ago. 2024.

ZAMPIERI BEZZON, R.; BIZERRA, A. Educação não formal e espaços científico-culturais brasileiros: uma visão materialista histórico-dialética. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 29, n. 1, p. 01-22, 2024.

Instituto de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade (ICTBIO)

## Museu Aberto da Biodiversidade (MAB)

O museu foi criado com o objetivo de organizar o conhecimento sobre a flora, a fauna e os recursos naturais com base na manutenção dos acervos, na conservação da natureza e na sustentabilidade ambiental.

Sua fundação foi organizada pelo Instituto de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade (ICTBIO).

Neste sentido, este espaço é destinado não apenas à pesquisa, mas também à proteção, ao manejo, à recuperação, à conservação, ao uso sustentável e à educação relacionadas à biodiversidade.

Possui uma coleção ecológica de entomologia que reúne registros de insetos e polinizadores destacando as interações ecológicas no local.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*

*Escolas: agendamento prévio por e-mail*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve atividades de pesquisas nas áreas de: proteção, manejo, recuperação, conservação, uso sustentável e educação relacionada à biodiversidade.

Na área da extensão, as ações do museu estão nas ações diretas de projetos, programas, planos de ação e serviços de apoio a ONGs, órgãos públicos e privados. Todo esse processo educativo objetiva contribuir para a conservação da natureza e sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos.



maristela.zamoner@gmail.com



Av. João Scucato Coradin, 2200  
Timbu Velho,  
Campina Grande do Sul/PR

Museu Paranaense (MUPA)

## Museu do Mate

O museu é o resultado da restauração de um antigo engenho de mate, construído na segunda metade do século XIX.

Nele estão expostos objetos que descrevem os processos tecnológicos empregados na produção da erva-mate no início do século XX, bem como os objetos usados para o

transporte da matéria-prima e do produto beneficiado.

Destaca, ainda, tecnologias indígenas para a produção e consumo desta bebida.

A administração do local é feita pela equipe do Museu Paranaense (MUPA).

		
Seg.	-	-
Ter.	9h30	17h30
Qua.	9h30	17h30
Qui.	9h30	17h30
Sex.	9h30	17h30
Sáb.	9h	17h
Dom.	9h	17h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

As ações educativas deste museu apresentam as técnicas de produção da erva-mate para o público em geral, com destaque para o ciclo dessa cultura na economia brasileira.

 (41) 3555-1939

 [museupr@seec.pr.gov.br](mailto:museupr@seec.pr.gov.br)

 [1.47.55.6193](https://www.147.55.6193)

 Rod. BR-277, km 17  
Rondinha,  
Campo Largo/PR

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

## Espaço Ciência UNIOESTE

O Espaço Ciência localizado na UNIOESTE, *campus* Cascavel é um projeto de extensão de professores atuantes do Grupo de Pesquisa em Formação de Professores de Ciências e Matemática/FOPECIM.

Trata-se de um espaço idealizado para atrair olhares dos estudantes da Educação Básica e da sociedade em geral.

Nele foram implantados 6 projetos: o relógio do sol, a cápsula do tempo, o sistema solar em escala, o diagrama da evolução, o marco geodésico e a estação meteorológica. Além disso, há no local

uma cápsula do tempo, fechada em 2016, a ser aberta em 2072, quando o campus completará 100 anos.

Assim, um dos objetivos do projeto é a reflexão sobre o tempo e a humanidade, o passado, o presente e o futuro e, também, sobre os objetos guardados na época e a influência do tempo sobre eles.

A proposta é organizar as construções edificadas até o momento no mesmo espaço, local que buscará estimular a criatividade, a imaginação e o interesse dos visitantes pelo conhecimento científico.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário sob consulta*



 (45) 3220-3277

 R. Universitária, 2069  
Universitário,  
Cascavel/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

As ações educacionais do Espaço são pensadas para inserir estudantes e a sociedade na divulgação científica, com visitas guiadas que permitem explorar os seis ambientes disponíveis, apresentando conceitos de Astronomia, História, Meteorologia, Cartografia, Engenharia e Topografia.

Prefeitura Municipal de Cascavel

## Museu de História Natural Gralha Azul

Trata-se de um museu localizado no interior do Zoológico Municipal de Cascavel e que possui 548 peças.

O acervo inclui animais taxidermizados, rochas, cristais, ossadas, fósseis, além de materiais voltados à divulgação de curiosidades.

O espaço do museu conta com um auditório com capacidade para 50 pessoas destinado a aulas, palestras, filmes, slides e documentários sobre Educação Ambiental.

Para preservação das amostras, o ambiente é climatizado e passou por uma reforma em 2015.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

As ações educacionais do museu são voltadas à Educação Ambiental e feitas mediante visitas guiadas para as escolas.

		
Seg.	8h	17h30
Ter.	8h	17h30
Qua.	8h	17h30
Qui.	8h	17h30
Sex.	8h	17h30
Sáb.	8h	17h30
Dom.	8h	17h30

*Grupos: agendamento prévio por telefone*



 (45) 3902-1387

 @museugralhaazul

 R. Forunato  
Bebber, 2.307  
Jardim Nova York,  
Cascavel/PR

Prefeitura Municipal de Cascavel

## Museu Histórico Celso Formighieri Sperança

O Museu Histórico Celso Formighieri Sperança foi criado em 1976 e possui espaços de acervo permanente e de reserva técnica.

Com aproximadamente 1.200 peças de interesse científico, as ações permitem fundamentar as pesquisas arqueológicas.

Todo o acervo é documentado, preservado e usado para a divulgação científica, de forma que as exposições são organizadas em duas categorias: temporárias e permanentes, podendo ser estas de curta ou longa duração.

		
Seg.	8h	17h30
Ter.	8h	17h30
Qua.	8h	17h30
Qui.	8h	17h30
Sex.	8h	17h30
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Escolas: agendamento prévio por telefone ou e-mail*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O espaço desenvolve atividades de pesquisa, catalogação e documentação do acervo; além disso, o museu trabalha com ações educacionais para a preservação, documentação museológica, higienização e catalogação da exposição, oferecendo uma oficina para educadores sobre a temática “higienização e conservação de acervos”.

As atividades educacionais ocorrem mediante prévio agendamento.



 (45) 3902-1865

 @museuhistorico cascavel

 museuhistorico@cascavel.pr.gov.br

 [5.40.66.2070](http://5.40.66.2070)

 Centro Cultural Gilberto Mayer  
Rua Duque de Caxias, 379  
Centro, Cascavel/PR

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal

## Ecomuseu do Cinturão Verde Mario Padiãl

Situado no interior do Parque Municipal Cinturão Verde, na cidade de Cianorte, o Ecomuseu foi inaugurado em 2000 e tem exposições temáticas sobre a fauna e flora da região.

Além disso, o museu conta com um espaço de ensino e pesquisa em Educação Ambiental,

bem como palestras, debates e outras atividades voltadas aos estudantes da Educação Básica da rede pública e privada.

Para atender questões sazonais, o local oferece exposições temporárias.

		
Seg.	8h30	17h
Ter.	8h30	17h
Qua.	8h30	17h
Qui.	8h30	17h
Sex.	8h30	17h
Sáb.	8h30	17h
Dom.	14h	17h

*Escolas: agendamento prévio por telefone ou whatsapp*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve ensino e pesquisas em Educação Ambiental, no espaço deles principal há palestras, debates e outras atividades mediadas com estudantes da Educação Básica.



 (44) 3631-6152

 (44) 99145-8630

 meioambiente@  
cianorte.pr.gov.br

 Av. Dr. José Roberto  
Furquim de Castro, 911  
Zona 1, Cianorte/PR

Companhia Paranaense de Eletricidade (COPEL)

## Espaço Energia: Museu Copel

Instalado em 1984 em Curitiba, em um casarão do século XIX, o Espaço Energia da Copel é um museu interativo que destaca a produção, o uso e a conservação da energia elétrica.

Todas as ações são mediadas e associadas

aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, e estão destacadas no processo de orientação realizado pelos monitores do espaço, que encerram a visitação em uma sala de curiosidades.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

As ações mediadas possuem três abordagens: história, produção e consumo sustentável de energia. Além disso, as ações de divulgação envolvem atividades como jogos, interações e materiais informativos.

Seg.	-	-
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Escolas (25 estudantes):  
agendamento prévio  
pelo site*



(41) 3331-2218



(41) 3331-4412



@espacoenergia  
copel



espacoenergia.museu  
copel@copel.com



[1.44.38.7517](https://api.whatsapp.com/send?phone=554133317517)



R. Desembargador  
Motta, 2347  
Centro, Curitiba/PR

Volvo

## Memorial da Segurança no Transporte

Interativo e pautado no princípio de atividades “mão na massa”, o museu discute o comportamento do pedestre com base em ações orientadas por simuladores, que incluem desde o funcionamento do bafômetro até o simulador de capotamento. Por questões de segurança, para poder participar

dos simuladores, os estudantes devem ter mais de 1,20 m.

Instalado em 2016, o museu se encontra localizado na fábrica da Volvo, na Cidade Industrial de Curitiba, e seu site dispõe de materiais didáticos para preparar a visita das escolas.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O processo de divulgação científica conta com experiências envolvendo palestras, simuladores e ações voltadas ao comportamento do pedestre.



Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	9h	17h
Dom.	-	-

Agendamento prévio pelo site

Grupos de até 35 pessoas



(41) 3373-5757



@memorialda  
seguranca



fb.com/memorialda  
seguranca



contato@memorial  
daseguranca.com.br



R. Eduardo Sprada,  
6447  
CIC, Curitiba/PR

Prefeitura de Curitiba

## Museu Botânico Gerdt Hatschbach

Criado em 1965 e localizado no interior do Jardim Botânico de Curitiba, o Museu Botânico Gerdt Hatschbach é reconhecido como um dos quatro maiores museus botânicos do Brasil. Tem seu acervo composto de plantas, frutos e madeiras secas, bem como líquens, fungos e algas.

Há um local com exposições temáticas, uma sala de Educação Ambiental e um herbário no piso inferior do prédio (com acesso limitado).

O acervo pode ser consultado pela população em geral, por estudantes e professores, bem como por pesquisadores do mundo inteiro.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

Agendamento por e-mail para visitas mediadas

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O espaço é fonte de pesquisas científicas, estudos e divulgação da flora paranaense, brasileira e mesmo mundial. Há exemplares de algas da Antártica, fungos e líquens. O Herbário aceita pedidos de pesquisas em seu acervo por parte de especialistas e acadêmicos, de integrantes de instituições científicas e de outras áreas de ensino. Os pesquisadores associados podem consultar as obras e publicações do Centro de Informação Botânica.

As ações educativas do museu são feitas pelo Centro Bibliográfico de Informação Botânica, que possui mais de 400 mil exsicatas identificadas e preservadas.



 (41) 3362-1800

 herbariombm@curitiba.pr.gov.br

 [5.84.77.3195](tel:5.84.77.3195)

 R. Engo. Ostoja Roguski, 690  
Jardim Botânico,  
Curitiba/PR

Santa Casa de Medicina do Paraná

## Museu da História da Medicina no Paraná

Inaugurado em 2019, o museu conta a história da medicina no Paraná baseada em artefatos do hospital Santa Casa de Curitiba.

As exposições passam por uma curadoria, garantindo a qualidade de informações dos ambientes expositivos. Além disso, as visitas são

mediadas e constituem um momento para apresentar informações sobre a arquitetura do espaço e os objetos do acervo.

Além do público em geral, a exposição é importante para a formação de futuros profissionais da saúde do estado do Paraná.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Possui um projeto de Química no museu que pesquisa as ações de divulgação científica e o ensino dessa disciplina. Além disso, atua na preservação da memória da Santa Casa e da história da medicina paranaense.

		
Seg.	9h	18h30
Ter.	9h	18h30
Qua.	9h	18h30
Qui.	9h	18h30
Sex.	9h	18h30
Sáb.	9h	18h30
Dom.	-	-

Agendamento prévio  
pelo site



 (41) 3320-3502

 @museudamedicinapr

 fb.com/museuda  
medicinapr

 museu@santacasa  
curitiba.com.br

 [6.42.53.3593](tel:642533593)

 Pç. Rui Barbosa, 694  
Centro, Curitiba/PR

Secretaria de Cultura do estado do Paraná

## Museu da imagem e do som

O Museu da Imagem e do Som é o segundo mais antigo dessa categoria no Brasil e tem por finalidade resgatar, preservar e divulgar a memória do audiovisual paranaense, com um acervo com mais de três milhões de itens, entre fotografias, filmes e áudio.

As fotos são preservadas em negativos ou no formato de positivos, retratando o cotidiano do povo paranaense.

Os arquivos de áudio destacam os depoimentos de personalidades locais e regionais registrados em diversos suportes, além

de músicas e outras obras de artistas paranaenses. Entre os filmes, há obras de ficção e documentários, bem como depoimentos de personalidades, artistas, políticos e intelectuais que fizeram a história do Paraná.

Por fim, há um espaço dedicado a uma coleção de tecnologias, como rádios, máquinas fotográficas, radiolas, radiofones, projetores de filmes, gravadores de fitas cassete e fitas rolo, televisores, câmeras fotográficas, moviolas, projetores de filmes, entre outros.

		
Seg.	-	-
Ter.	10h	19h
Qua.	10h	19h
Qui.	10h	19h
Sex.	10h	19h
Sáb.	10h	18h
Dom.	10h	18h

*Pesquisadores e grupos: agendamento prévio por e-mail ou telefone*



(41) 3232-9113



@mis\_pr



fb.com/misparana



mis@secc.pr.gov.br



[5.38.49.2480](tel:538492480)



R. Barão do Rio Branco, 395  
Centro, Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas e consultas ao acervo analógico. O setor educativo do museu tem como objetivo despertar o interesse para questões relacionadas à preservação e conservação da memória audiovisual do estado, além de promover a integração social e a educação patrimonial com visitas mediadas, oficinas e capacitação de docentes.

Pastoral de criança e o governo do estado do Paraná

## Museu da Vida

Criado em 2014, possui uma exposição montada para o entendimento do ciclo de vida e a importância da preservação ambiental e da nutrição para a qualidade de vida do ser humano.

O museu conta com exposições permanentes

sobre o ciclo de vida no útero e os primeiros anos de vida, a importância do brincar no desenvolvimento humano, entre outras.

O espaço abriga também exposições temporárias sobre biomas do Brasil, olimpíadas e refugiados



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Preservar, pesquisar e comunicar acervo museológico, arquivístico e bibliográfico acerca da promoção da saúde, da nutrição, da educação e da cidadania durante o ciclo de vida (da concepção à morte natural do ser humano).

Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	10h	18h
Dom.	10h	18h

*Sem agendamento prévio*



(41) 2105-0250



(41) 99999-2365



@museu\_da\_vida



fb.com/museuda  
vidacuritiba



museuvida@pasto  
raldacrianca.org.br



R. Jacarezinho, 1691  
Mercês, Curitiba/PR

Dep. de Anatomia, Setor de Ciências Biológicas Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Museu de anatomia comparada de mamíferos (MAC - UFPR)

O Museu de Anatomia Comparada da UFPR está localizado no setor de Ciências Biológicas da universidade e possui um acervo para uso didático, além da produção de próteses e peças anatômicas em 3D para o ensino de anatomia para estudantes com deficiência visual.

Além de permitir uma experiência imersiva, o espaço guarda as primeiras peças anatômicas adquiridas para reconhecimento do curso de Medicina em 1912 pelo então Reitor, Dr. Victor Ferreira do Amaral, e doadas para o museu, que iniciou suas atividades em 1916.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

Agendamento prévio por e-mail

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisa e restauração de vertebrados. Atividades de extensão com a modelagem 3D de peças anatômicas, inclusive para ações de inclusão de deficientes visuais. Ensino de Anatomia Comparada em todos os níveis de ensino. Palestras e visitas guiadas ao acervo.



 (41) 93361-1777

 museuanatomia@ufpr.br

 UFPR, C. Politécnico  
Av. Cel. Francisco  
Heráclito dos Santos, 100  
Jardim das Américas,  
Curitiba/PR



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Museu de Arqueologia e Etnologia UFPR Campus Curitiba (MAE - UFPR)

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR) possui três unidades, duas expositivas (Praças Santos Andrade e Paranaguá) e uma para reserva técnica no campus Cabral da UFPR.

Foi o primeiro museu universitário, inaugurado em 1963.

O acervo do museu é composto por artefatos coletados em pesquisas arqueológicas e etnográficas, principalmente do Paraná, com aproximadamente 80.000 peças, divididas em quatro grandes coleções: Arqueologia, Cultura Popular, Etnologia e Documentação Sonora, Visual e Textual.

		
Seg.	9h30	18h
Ter.	9h30	18h
Qua.	9h30	18h
Qui.	9h30	18h
Sex.	9h30	18h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Os pesquisadores do museu atuam na pesquisa sobre a sociedade e os povos indígenas do Paraná, bem como a arqueologia paranaense, a arte e a cultura pré-coloniais no primeiro planalto do estado.

As ações educativas são baseadas em três eixos: elaboração de produtos lúdico-pedagógicos; mediação nas exposições por meio das visitas guiadas; e realização de oficinas nas escolas.

 (41) 3313-2042

 (41) 3313-2045

 (41) 3721-1200

 @maeufpr

 fb.com/MAEUFPR

 mae@ufpr.br

 [1.84.74.2626](tel:184742626)

 UFPR, Prédio Histórico  
Pç. Santos Andrade, 50  
Centro, Curitiba/PR

Setor de Ciências Biológicas Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Museu de Ciências Naturais da UFPR (MCN - UFPR)

Museu universitário referência na área de Ciências Biológicas e História Natural no Estado do Paraná.

Inaugurado em 1994, atende como público prioritário professores e estudantes de escolas de Educação Básica.

Trata-se de um museu de relevância educacional, histórica e política. Atuou diretamente na fundação da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC) e faz parte da Rede Paranaense de Coleções

Biológicas (NAPI Taxonline) e do NAPI Paraná Faz Ciência.

Além da coleção expositiva, possui um acervo científico para consulta de pesquisadores.

Na exposição, são encontrados representantes vivos de organismos da nossa fauna e da flora, materiais preservados e expostos em meio líquido ou seco (taxidermizados, exsiccatas e esqueletos), além de réplicas.

		
Seg.	9h	17h
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Escolas: agendamento prévio por telefone ou e-mail.*



 (41) 3361-1645

 @mcn.ufpr

 biomuseu@ufpr.br

 [2.62.94.5563](tel:262.94.5563)

 Associado a ABCMC

 UFPR, C. Politécnico  
Av. Cel. Francisco  
Heráclito dos Santos, 100  
Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Promove pesquisas para preservação do patrimônio e atividades de extensão das disciplinas do Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de educação científica e popularização da Ciência. Entre as atrações do museu, estão: modelos, maquetes, painéis, peças originais, réplicas em tamanho natural e coleções científicas, principalmente de Zoologia e de Paleontologia.

Prefeitura Municipal de Curitiba

## Museu de História Natural do Capão da Imbuia (MHNCI)

O MHNCI está localizado no bairro do Capão da Imbuia, em Curitiba, e a região é uma área que mantém preservado um espaço de floresta ombrófila mista.

Oferece uma série de documentos sobre a história natural do Paraná e um programa permanente de Educação Ambiental, além de opções de lazer.

As visitas guiadas podem permitir ao visitante passear pelo bosque, num espaço chamado de

“Caminho das Araucárias”; as opções de divulgação científica, também incluem discussões na praça central, na biblioteca e nos laboratórios de pesquisa.

No espaço, há um acervo de animais taxidermizados, crânios, patas e ovos.

As ações de educação e divulgação são feitas com cartazes, painéis, livros, textos e outros materiais disponibilizados para empréstimo a escolas e outras instituições de ensino e pesquisa.

		
Seg.	-	-
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	9h	17h
Dom.	9h	17h

*Escolas: agendamento prévio para visitas guiadas*

*Grupos de até 40 pessoas*



 (41) 3313-5481

 (41) 3313-5584

 mhnci@smma.curitiba.pr.gov.br

 [2.82.40.1209](tel:282401209)

 R. Prof. Nivaldo Braga, 1369  
Capão da Imbuia, Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas na área da Zoologia. Ensino em espaços não formais na forma de visitas guiadas e palestras com biólogos sobre temas, como fauna paranaense ameaçada de extinção, animais peçonhentos e biodiversidade.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Curitiba

## Museu de Tecnologias - UTFPR (MUTEC - UTFPR)

Museu fundado em 2008 para preservar o acervo de máquinas e equipamentos antigos da Universidade que pode ser consultado por estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior mediante agendamento.

O material de exposição inclui computadores

antigos e suas peças, calculadoras, instrumentação eletrônica, objetos usados nas telecomunicações, entre outros.

O processo mediado de acesso ao acervo permite ao usuário entender a importância da tecnologia para o desenvolvimento da sociedade atual.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento*

*Escolas: agendamento prévio por telefone ou e-mail*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Os pesquisadores associados ao museu pesquisam sobre a história e a evolução da tecnologia, principalmente nas disciplinas das áreas das engenharias do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) do estado do Paraná.

As ações educativas preservam a história da tecnologia e oferecem um acervo de pesquisa que pode ser consultado por estudantes de graduação e de pós-graduação para aprendizagem em espaços não formais.



 (41) 3310-4742

 (41) 99915-9395

 pelisson@utfpr.edu.br

 R. Pedro Gusso, 2601  
Neoville - CIC,  
Curitiba/PR

Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

## Museu de Zoologia – PUCPR

O Museu de Zoologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná conta com um acervo de aproximadamente 10 mil espécies de vertebrados e invertebrados, onde o visitante consegue observar esqueletos, além de animais taxidermizados ou de espécies conservadas em meio líquido, além de ovos de aves e répteis, peles, entre outras peças.

Iniciou suas atividades em 1945 e atualmente pode ser visitado com mediadores, dependendo da disponibilidade técnica.

As ações de educação museal podem ser nas áreas de biodiversidade, evolução, zoologia e taxonomia.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Escolas: agendamento prévio por e-mail*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O museu é um espaço de pesquisa, ensino e extensão da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Na área da pesquisa, o seu foco é zoologia e técnicas de taxidermia. Além disso, os pesquisadores buscam aperfeiçoar as técnicas para conservação e outras famílias.

Nas ações de extensão, além da educação ambiental, o museu se destaca na preparação de amostras para serem expostas, atuando em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba para esse processo. Por fim, as ações educacionais são feitas em processos mediados nas escolas de Educação Básica.

 (41) 3271-1490

 (41) 3271-1236

 aliancaeducativa@pucpr.br

 R. Imaculada Conceição, 1155  
Prado Velho,  
Curitiba/PR

Clube de Automóveis e Antiguidades Mecânicas do Paraná

## Museu do Automóvel de Curitiba

Com uma exposição voltada a peças e antiguidades mecânicas, o Museu do Automóvel localiza-se no interior do Parque Barigüi.

Possui um acervo de 150 peças, porém são expostas apenas 70 delas, distribuídas nas categorias vintage, nacionais e de corrida.

A exposição é reestruturada periodicamente e apresenta a história e a evolução da tecnologia associada à construção da automóveis.

Trata-se de uma coleção privada, catalogada e organizada, porém, o espaço não desenvolve ações de pesquisa e extensão.

		
Seg.	-	-
Ter.	13h30	16h45
Qua.	13h30	16h45
Qui.	13h30	16h45
Sex.	13h30	16h45
Sáb.	10h	17h45
Dom.	10h	17h45

*Sem agendamento prévio*



(41) 3335-1440



@museuautomovel



fb.com/museu.automovel



caamp@museuautomovel.com.br



Av. Cândido Hartmann, 2300  
Mercês, Curitiba/PR

Associação Cultural Memorial do Holocausto

## Museu do Holocausto

Trata-se de um museu voltado ao ensino na área de direitos humanos, fundado em 2011.

Todo o processo educativo é mediado de forma que as visitas devem ser agendadas previamente.

Há várias exposições, principalmente

destacando como os sobreviventes do Holocausto conseguiram reconstruir suas vidas no Brasil.

Com o destaque para discussão sobre evento, o museu faz uma reflexão sobre a ascensão da extrema-direita e o antissemitismo na sociedade atual.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas na área de direitos humanos, arte e cultura judaica. Impactos das guerras nas imigrações e a importância dos espaços museais na educação não formal.

O Departamento Pedagógico é responsável por materiais para educação formal e não formal, além da formação continuada e consultorias para educadores e elaboração de propostas educativas na área de “Educação: Holocausto e Direitos Humanos”.

		
Seg.	8h30	17h30
Ter.	8h30	17h30
Qua.	8h30	17h30
Qui.	-	-
Sex.	8h30	11h30
Sáb.	-	-
Dom.	9h	12h

*Agendamento prévio pelo site*



12



 (41) 3093-7461

 (41) 3093-7462

 @museudo holocausto

 fb.com/Museu ShoaCuritiba

 contato@museudo holocausto.org.br

 [8.62.29.4058](tel:8.62.29.4058)

 R. Cel. Agostinho Macedo, 248  
Bom Retiro,  
Curitiba/PR

Setor de Educação Profissional e Tecnológica Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Museu dos Instrumentos Musicais (MIMU/UFPR)

O museu nasce com um programa de programa de extensão universitária para a criação de um espaço dedicado à arte da construção de instrumentos musicais, que surge com o curso de Tecnologia em Luteria.

A proposta é organizar os instrumentos de produção própria, além de expor

instrumentos novos e antigos oriundos de doações.

O museu possui um acervo permanente, organizado didaticamente para que estudantes e a sociedade possam compreender o funcionamento de um instrumento musical e do ofício do luthier.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horários dependentes do agendamento prévio pelo site*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Espaço dedicado à arte da construção de instrumentos musicais, principalmente aqueles de cordas feitos em madeira, conhecida como Luteria. A ação extensionista da UFPR torna disponível à comunidade em geral o primeiro contato – visual ou, preferencialmente, sonoro e manual – com uma série de instrumentos musicais e todo o seu processo de fabricação, que remonta à Idade Média.



juarezbergmann@gmail.com



R. Dr. Alcides Vieira  
Arcoverde, 1225  
Jardim das Américas,  
Curitiba/PR

Shopping Estação

## Museu Ferroviário

O local onde atualmente é o Shopping Estação em Curitiba era a antiga estação ferroviária em que os viajantes embarcavam, principalmente em viagens para o litoral paranaense.

O acervo contém mais de 600 peças e inclui

itens como o livro de contabilidade da antiga estação, além de relógios, telefones e telégrafos utilizados na época.

Dentro do espaço há uma locomotiva a vapor em exposição. O acervo é apenas para consulta local.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Divulga a expansão do transporte ferroviário em Curitiba, principalmente o trajeto que liga a capital até a cidade de Paranaguá. Instalado na antiga estação Ferroviário, onde atualmente é o Shopping Estação, o espaço é um pequeno museu com artefatos e uma locomotiva no interior do shopping.

		
Seg.	-	-
Ter.	12h30	20h30
Qua.	12h30	20h30
Qui.	12h30	20h30
Sex.	12h30	20h30
Sáb.	12h30	20h30
Dom.	12h30	20h30

*Sem agendamento prévio*



 (41) 3094-5344

 (41) 2101-9355

 @rel.museu ferroviario

 museu@espaco estacao.com.br

 Av. Sete de Setembro, 2775  
Rebouças,  
Curitiba/PR

Secretaria Estadual de Cultura

## Museu Paranaense (MUPA)

O MUPA é o terceiro museu mais antigo do país, inaugurado em 1876 e localizado no bairro São Francisco, onde tradicionalmente estavam as mansões dos aristocratas curitibanos e que já abrigou o Museu de Arte do Paraná, a sede do governo estadual e o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná.

Com pesquisas na área da história do estado, o espaço tem uma exposição de numismática (história das moedas brasileiras e de outros países) e documentos das primeiras empresas no estado do Paraná, destacando os processos de produção, as questões econômicas e as aplicações tecnológicas dessas.

		
Seg.	-	-
Ter.	10h	17h30
Qua.	10h	17h30
Qui.	10h	17h30
Sex.	10h	17h30
Sáb.	10h	17h30
Dom.	10h	17h30

*Grupos (acima de 10 pessoas): agendamento prévio pelo site*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Incentivo e execução de pesquisas e ações transdisciplinares, criando conexões entre os núcleos tradicionais de pesquisa do museu - Arqueologia, Antropologia e História -, o campo das artes e a história das primeiras indústrias paranaenses. Quatro eixos norteadores guiam a programação cultural: identidades múltiplas; ecologia e sustentabilidade; memória; e cosmovisões.

O museu também possui um núcleo educativo para visitas mediadas, quando solicitadas.



 (41) 3304-3301

 @museuparanaense

 museupr@seec.pr.gov.br

 [6.93.23.6574](tel:693236574)

 Associado a ABCMC

 R. Kellers, 289  
São Francisco,  
Curitiba/PR

Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP/PR)

## Museu Paranaense de Ciências Forenses Unidade Centro

O museu forense da Polícia Científica do estado do Paraná nasce em 1910 como o museu do crime com o intuito de organizar exposições sobre os instrumentos apreendidos pela polícia científica, além de livros, documentos, arquivos

fotográficos, ossos e peças anatômicas.

Além disso, estão previstas ações interativas para que o público conheça a profissão da polícia científica e suas ações para combate ao crime.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O espaço abriga exposições permanentes e temporárias com objetos de cenas de crimes, máquinas fotográficas antigas, balanças de precisão e outras peças que contam parte da história da Polícia Científica do Paraná.

Seg.	9h	16h
Ter.	9h	16h
Qua.	9h	16h
Qui.	9h	16h
Sex.	9h	16h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

Agendamento prévio pelo formulário no Instagram

Última quinta-feira do mês para o público em geral



(41) 3281-5500



@museuforense



museuforense@policia  
cientifica.pr.gov.br



1.21.14.9080



Av. Visconde de  
Guarapuava, 2652  
Centro, Curitiba/PR



Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP/PR)

## Museu Paranaense de Ciências Forenses Unidade Tarumã

A unidade do bairro Tarumã do Museu Paranaense de Ciências Forenses da Polícia Científica foi inaugurada em 2018 como forma de ampliação das exposições feitas pela unidade Centro.

Contempla, além de livros, documentos, arquivos fotográficos, ossos e peças anatômicas. Com ações interativas, o objetivo é que o público visitante conheça a atuação da polícia científica na resolução de crimes.

		
Seg.	9h	16h
Ter.	9h	16h
Qua.	9h	16h
Qui.	9h	16h
Sex.	9h	16h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

Agendamento prévio pelo formulário no Instagram

Última quinta-feira do mês para o público em geral

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O espaço abriga exposições permanentes e temporárias com objetos de cenas de crimes, máquinas fotográficas antigas, balanças de precisão e outras peças que contam parte da história da Polícia Científica do Paraná.



 @museuforense

 museuforense@policia  
cientifica.pr.gov.br

 1.21.14.9080

 R. Paulo Turkiewicz,  
150  
Tarumã, Curitiba/PR



Companhia de Saneamento do Estado do Paraná (SANEPAR)

## Museu Planeta Água

O Museu Planeta Água está instalado desde 2022 na primeira estação de tratamento de água de Curitiba, localizada no bairro Tarumã. Com a proposta de explicar a importância da água

para a manutenção da vida, o museu é multidisciplinar, interativo e com atividades educacionais, discutindo as questões históricas, sociais, de abastecimento e de saúde.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O museu atua diretamente nas ações de educação ambiental sobre água, visando sensibilizar a população sobre a importância da boa gestão dos recursos hídricos.

Seg.	-	-
Ter.	10h	17h
Qua.	10h	17h
Qui.	10h	17h
Sex.	10h	17h
Sáb.	10h	17h
Dom.	10h	17h

Sem agendamento prévio

Última entrada às 16h



(41) 99902-9385



@museuplanetaagua



imprensa@museuplanetaagua.org.br



Av. Victor Ferreira do Amaral, 1760  
Tarumã, Curitiba/PR

Parque Tecnológico Itaipu - PTI

## Itaipu Ecomuseu

O Ecomuseu de Itaipu é um espaço para apresentar a memória da construção da Usina de Itaipu, com um acervo de fotos, infográficos, textos educativos e objetos da época, bem como a reconstrução dos alojamentos dos trabalhadores que atuaram na obra.

Uma das exposições mostra os impactos ambientais da construção da hidrelétrica e as medidas de proteção ambiental adotadas.

Além disso, apresenta as questões associadas aos trâmites diplomáticos necessários para a construção da usina.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O Ecomuseu da Itaipu possui ações voltadas à preservação do meio ambiente, com elementos da arqueologia, da flora e da fauna locais.

As exposições contam com objetos da época da construção da usina, painéis informativos, mapas interativos em 3D, além de outros artefatos.

Seg.	8h30	16h
Ter.	-	-
Qua.	8h30	16h
Qui.	8h30	16h
Sex.	8h30	16h
Sáb.	8h30	16h
Dom.	8h30	16h

*Grupos: agendamento prévio por e-mail*



(45) 3198-1800



(45) 3576-7249



@itaipubinacional



fb.com/Itaipu BinacionalOficial



visitaseducativas@turismoitaipu.com.br



[9.20.93.0384](tel:9209930384)



Av. Tancredo Neves,  
6001  
Jardim Itaipu,  
Foz do Iguaçu/PR

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

## Museu digital da UNILA

Trata-se de uma iniciativa de museu com exposições no formato 100% digital, com vídeos e fotos organizados por coleções que englobam diversas áreas do conhecimento.

Complementar ao acervo, o museu disponibiliza referências, e-books,

sites, arquivos e materiais de produção acadêmica sobre a temática museal.

Com 19 coleções, as exposições de vida e natureza e de tecnologias são de interesse direto da área de Ciências da Natureza, em que o NAPI Paraná Faz Ciência atua.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Realiza pesquisas sobre museologia e etnografia. O espaço digital é organizado em acervos e exposições, estabelecendo a ligação de alguns acervos com disciplinas da Universidade Federal da Integração Latino-Americana.



@mud.museu  
digitalunila



visitaseducativas@  
turismoitaipu.com.br



9.93.48.7270



Online

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal de Francisco Beltrão

## Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda

Museu implantado em 2020 com ações de Educação Ambiental para diversos públicos, o local permite visitas guiadas para estudantes da Educação Básica e para a formação pedagógica de professores sobre o uso dos recursos expositivos na educação não formal.

Incluído na visita de escolas, está o passeio pela parte externa, onde são apresentados os processos de produção do viveiro municipal, sendo possível também fazer o percurso ecológico 900 m no espaço.

		
Seg.	8h	16h30
Ter.	8h	16h30
Qua.	8h	16h30
Sex.	8h	16h30
Sáb.	14h	17h
Dom.	-	-

Agendamento prévio por telefone ou whatsapp

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve pesquisas na área de Educação Ambiental, com visitas escolares mediadas.

Há eventos de formação pedagógica para o professor, com ações de Educação Ambiental focadas na exposição de animais taxidermizados, animais conservados em formol e o memorial indígena.



(46) 99104-7711



@ecomuseufb



[2.48.33.1175](tel:248.33.1175)



Pq. Florestal Irmão  
Cirilo R. Marília, 251  
Francisco Beltrão/PR

Prefeitura Municipal de Guaíra

## Museu Sete Quedas

Implantado em 2007, o museu está instalado no antigo prédio da Companhia Matte Larangeira, uma das primeiras indústrias a se instalar no local.

A empresa foi nacionalizada por Getúlio Vargas, que investiu no aprimoramento do transporte ferroviário da região.

Assim, o museu apresenta uma reflexão sobre esse processo de nacionalização, as ampliações ferroviárias e, também, abriga artefatos indígenas centenários, animais taxidermizados, fotos de época e utensílios da *Matte Larangeira*.

		
Seg.	-	-
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	9h	17h
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



 (44) 3642-4426

 cultura@guaira.pr.gov.br

 [1.51.61.6329](https://www.google.com/maps/place/151.61.6329)

 R. Bandeirantes, s/n  
Guaíra/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Guarapuava | UNICENTRO

## Museu de Ciências Naturais de Guarapuava

Museu interativo implantado em 1998 com várias salas destinadas à Divulgação Científica.

Os visitantes podem acessar o acervo de forma online ou presencialmente, onde estão coleções

de rochas, minerais, fósseis, conchas, animais marinhos, artrópodes, com destaque para os insetos, animais taxidermizados e, também, experimentos de Física nas áreas de Eletricidade e Radioatividade.

		
Seg.	-	-
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	10h	17h
Dom.	10h	17h

Agendamento prévio por telefone

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Tem um acervo utilizado para pesquisas que contribuem para a conscientização ambiental e formação científica. As coleções permanentes são relacionadas à História Natural, à Geologia, à Paleontologia e à Física. O acervo está disponível online, mas também para visitas mediadas para escolas de Educação Básica, durante as quais são apresentadas ações com recursos interativos.



 (42) 3624-0193

 @museugarapuava

 Parque das Araucárias  
R. João Fortkamp, 940  
Primavera,  
Guarapuava/PR

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) Campus Irati

## Museu de Geociências da UNICENTRO

Fundado em 1998, o espaço do museu foi reformado e passou por uma revitalização para abrigar mais de 4.000 peças catalogadas com o objetivo de promover atividades extensionistas.

Possui um papel socioeducativo para a preservação da fauna e do conjunto paleontológico regional.

O museu dispõe de um acervo diversificado que inclui uma coleção de invertebrados e vertebrados (incluindo animais taxidermizados) e, na área da Paleontologia, há rochas e fósseis coletados no campus da universidade e em regiões do município de Irati.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

Agendamento prévio por telefone

Grupos de até 10 pessoas

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas para preservação do patrimônio, Educação Ambiental e atividades multidisciplinares de ensino nas áreas de: Biologia, Ecologia, Geografia, Geologia, Paleontologia e Zoologia.

O museu oferece também exposições permanentes, temporárias e itinerantes, além de oficinas, minicursos, palestras e empréstimo de sua coleção didática para a comunidade estudantil.



 (42) 3421-3210

 (42) 99904-8535

 amcharnei@unicentro.br

 R. Profª. Maria Roza Zanon de Almeida, s/n Gutierrez, Irati/PR

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Museu de Anatomia da UEL

Reconhecido como espaço de extensão apenas em 2023, o Museu de Anatomia da UEL é um espaço de ensino, pesquisa e extensão para as atividades de formação de estudantes das áreas de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Educação Física, Biomedicina, Medicina Veterinária, Zootecnia, entre outras.

Com uma proposta interativa, o projeto permite o acesso a mais de 600 peças anatômicas de seres humanos e de animais.

Durante a visita, estudantes da Educação Básica são convidados a interagir para entender o processo de conservação das peças.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	21h
Qui.	8h	21h
Sex.	8h	18h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Agendamento prévio pelo site*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas sobre o ensino de Anatomia e metodologias de ensino de Ciências, além de Anatomia Humana e Anatomia Comparada.

Durante a visita mediada, o museu apresenta informações sobre a manutenção do acervo e desenvolve um processo dialógico, tornando a visita mais interativa.



 (43) 99696-7790

 @museudeanatomiauel

 museuanatomia@uel.br

 UEL, Campus Universitário, Departamento de Anatomia Londrina/PR



Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (MCTL)

O Museu de Ciência e Tecnologia da Universidade de Londrina inicia suas atividades com o centro de Ciências instalado no campus da UEL.

Apresentando experimentos de Física e de Química, as ações são feitas por estagiários

sob supervisão dos responsáveis pelo museu. Inaugurado em 2005, é associado da ABCMC (Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência) e tem entre os seus objetivos a melhoria na educação científica e tecnológica, aproximando a universidade das escolas de Educação Básica.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por telefone*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas de Ensino de Ciências em espaços não formais. As propostas pedagógicas do museu são voltadas à educação científica e tecnológica.

Apresentação de experimentos de Física e de Química para a construção de conceitos por meio de um acervo interativo.



 (43) 3371-4805

 @mct.uel

 9.55.81.7067

 Av. Vinicius de Moraes, 627  
Columbia,  
Londrina/PR



Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Museu de Geologia da UEL

O Museu de Geologia de Universidade Estadual de Londrina iniciou suas atividades em 1993, apresentando o acervo de fósseis pelos grupos de pesquisa em Geologia da instituição.

Além das atividades de pesquisa e extensão, a proposta do museu é ser uma ferramenta didática para o ensino

e divulgação da Paleontologia em todos os níveis de ensino, sendo alguns de seus objetivos: intercâmbio de amostras para pesquisas acadêmicas; divulgação da ciência na Educação Básica; divulgação científica para a comunidade em geral sobre Geologia e Paleontologia, entre outros.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Os pesquisadores vinculados ao museu realizam pesquisas na área de Geologia e de Paleontologia, bem como catalogação de fósseis de vertebrados, invertebrados e plantas.

As ações de Divulgação Científica são para as áreas de Geologia, Paleontologia e Ensino de Ciências.

Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Agendamento prévio por telefone*



(43) 3371-4184



(43) 3371-4185



celligoi@uel.br



UEL, Centro de Ciências Exatas  
Rod. Celso Garcia Cid  
PR 445, Km 380  
Londrina/PR



Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Museu de Zoologia da UEL (MZUEL)

O Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina pertence ao Departamento de Biologia Animal e Vegetal do Centro de Ciências Biológicas, localizado no campus da UEL.

As atividades se iniciaram com um termo de cooperação entre a universidade e a empresa papelreira Klabin em 1989 para mapeamento e recuperação da bacia do Rio Tibagi.

Atualmente, o MZUEL prepara material expositivo para as disciplinas de Zoologia do departamento.

Entre as salas de exposição destaca-se a de material taxidermizado.

O ambiente é climatizado e possui cerca de 23.000 lotes de peixes catalogados.

O Museu integra a rede Taxonline.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por telefone*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O MZUEL possui várias pesquisas relacionadas à Biodiversidade, entre elas a ictiologia, análises moleculares, lepidópteras, invertebrados aquáticos, entre outros

Na área da Divulgação Científica atua na produção de materiais didáticos para exposição museal, atividades extensionistas sobre a biodiversidade do estado do Paraná.

 (43) 3371-5151

 @mz.uel

 mzuel@uel.br

 2.03.05.0231

 UEL, Dep. de Biologia Animal e Vegetal  
Rod. Celso Garcia  
Cid, Km 380  
Londrina/PR



Prefeitura Municipal de Maringá

## Museu Biológico do Parque do Ingá

O Museu Biológico do Parque do Ingá, inaugurado em 2016, apresenta uma coleção de fungos, vegetais, insetos, rochas e pegadas de animais, além de exemplares da fauna e da flora local da região do norte paranaense.

Com o objetivo de apresentar a biologia por meio de processos de educação não formal e ações de Educação Ambiental voltados para a reserva do Parque do Ingá, a visita mediada inclui passeios pelas trilhas da reserva.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Apresenta exposição de fungos, vegetais, insetos, rochas, pegadas de animais, além de exemplares da fauna e da flora locais.

Para a divulgação científica, suas ações são feitas por mediadores, considerando-se o perfil das escolas de Educação Básica.



(44) 3293-1889



[1.78.76.3780](https://www.mar.org.br)



Av. São Paulo, 1751  
Zona 02, Maringá/PR

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Museu da Bacia do Paraná

Fundado em 1984, o museu funciona na primeira casa construída em Maringá (que data de 1946), antiga residência do administrador da Companhia Melhoramento Norte do Paraná.

Posteriormente, o espaço foi cedido à UEM para o desenvolvimento de

ações de ensino, pesquisa e extensão.

Entre as peças que compõem o museu, estão fotografias, publicações diversas, fragmentos vegetais e animais, aparelhos e equipamentos topográficos, documentos e utensílios indígenas, entre outros objetos.

		
Seg.	8h	16h
Ter.	8h	16h
Qua.	8h	16h
Qui.	8h	16h
Sex.	8h	16h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

As ações educativas e culturais e de pesquisa científica são voltadas à promoção de divulgação científica em espaços não formais.



 (44) 3011-4554

 (44) 3011-4294

 @museudabacia

 [8.76.68.9998](mailto:8.76.68.9998)

 Associado a ABCMC

 Av. Colombo, 5790  
Zona 02, Maringá/PR

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Museu de Geologia da UEM

O Museu de Geologia da Universidade Estadual de Maringá foi inaugurado em 2016 e está associado ao Departamento de Geografia da universidade, apresentando um acervo com ampla coleção de

amostras paleontológicas, minerais e rochas.

Além de amostras coletadas na região, há outras cedidas por embaixadas de países estrangeiros.

		
Seg.	9h	17h20
Ter.	9h	17h20
Qua.	9h	17h20
Qui.	9h	17h20
Sex.	9h	17h20
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

Agendamento prévio por telefone ou e-mail

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Seu acervo apresenta uma ampla coleção de minerais, rochas e amostras paleontológicas de grande valor científico, como fósseis, minerais e rochas.

As ações de Divulgação Científica são mediadas por estudantes e pesquisadores.



(44) 3011-6024



(44) 3011-4290



@museudabacia



fb.com/museu  
geologiauem



museudegeologia  
uem@gmail.com



[6.16.42.1140](https://www.google.com/maps/place/6.16.42.1140)



Av. Colombo, 5790  
bloco J-01  
Zona 07, Maringá/PR

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM (MUDI)

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) iniciou como um projeto de Extensão do Centro Interdisciplinar de Ciências (CIC) em 1985 na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Nesse período, o objetivo era aproximar a universidade da Educação Básica e da comunidade em geral.

Passou oficialmente a se chamar MUDI em 2005.

O museu desenvolve ações por meio de visitas, palestras, cursos, programa de rádio, espetáculos teatrais, musicais e eventos.

O espaço interativo para exposições temáticas possibilita o uso dos acervos científicos e tecnológicos, bem como recursos escritos, audiovisuais e de multimídia para a educação formal e não formal.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h30	17h
Qua.	8h30	22h
Qui.	8h30	17h
Sex.	8h30	17h
Sáb.	-	-
Dom.	14h	17h

*Escolas: agendamento prévio pelo site*



 (44) 3011-4930

 @mudi\_uem

 fb.com/mudi.uem

 [6.48.98.4940](tel:648984940)

 Associado a ABCMC

 Av. Colombo, 5790  
Zona 07, Maringá/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Apoia pesquisas e ações de extensão nas áreas de Entomologia, Zoologia, Ecologia, Física, Matemática, Anatomia, Paleontologia, Botânica, Química, Plantas Medicinais e Fisiologia e Saúde Humana.

O objetivo do museu é promover ainda a interação entre o conhecimento acadêmico e as práticas dinâmicas voltadas à educação em espaços não formais e apoio à educação formal.



Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Museu do Computador

O Museu do Computador da Universidade Estadual de Maringá é um projeto de ensino permanente desenvolvido pelo Departamento de Informática desde 1996 e busca ser um espaço para entender a evolução da tecnologia e sua relação com a educação.

Seus objetivos principais consistem em: organizar

material sobre a evolução histórica dos computadores, ser um recurso didático das disciplinas de introdução à computação, além de desenvolver ações de extensão com estudantes de Educação Básica para a compreensão da evolução da tecnologia. O museu permite ainda a troca de acervo com outros museus do mundo.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve pesquisa sobre a evolução histórica dos computadores, periféricos e outros equipamentos. Ensino nas disciplinas introdutórias de informática; além de ações de manutenção de computadores da UEM.

O Museu do Computador se propõe a ser um veículo a serviço do processo evolutivo do ser humano, aliando as funções de entretenimento e educação, na medida em que fornece à comunidade o conhecimento da evolução dos computadores.

Seg.	9h	18h
Ter.	9h	18h
Qua.	9h	18h
Qui.	9h	18h
Sex.	9h	18h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



(44) 3011-4324



@museudo  
computador



[8.20.85.8663](tel:820.85.8663)



UEM Departamento  
de Informática Bl. 019  
Av. Colombo, 5.790  
Maringá/PR

Universidade Cesumar (UniCesumar)

## Museu UniCesumar

Desde 2011, o Museu da Universidade Cesumar é um projeto de extensão que visa aproximá-lo da sociedade. Foi inaugurado em 2011 e busca conservar a história de Maringá aliada à tecnologia para discutir o desenvolvimento da cidade, desde o seu surgimento até os dias atuais.

Possui três espaços principais: a “Casa do Pioneiro”, que retrata as construções e hábitos

dos colonizadores, com mais de 180 peças antigas doadas por pioneiros; a “Tulha Cafeeira”, que destaca o processo histórico e tecnológico da cafeicultura da região de Maringá por meio de objetos, painéis fotográficos e cenários; por último, o “Espaço do Automóvel”, que expõe exemplares de automóveis preservados das décadas de 1950, 60 e 70.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisa sobre a história de Maringá, do café e da tecnologia. Trata-se de um museu multidinâmico com ações interativas para discussão da história da tecnologia e do desenvolvimento da cidade de Maringá.

		
Seg.	8h30	17h
Ter.	8h30	17h
Qua.	8h30	22h
Qui.	8h30	17h
Sex.	8h30	17h
Sáb.	8h	12h
Dom.	-	-

*Escolas: agendamento prévio pelo site*



 3027-6360  
Ramal 1694

 @museu.unicesumar

 carla.savaris@unicesumar.edu.br

 [8.58.42.2425](https://www.whatsapp.com/channel/00291302763601694)

 Av. Guedner, 1610  
Maringá/PR

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR (MAE - UFPR)

O Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE - UFPR) possui três unidades, duas expositivas (Praças Santos Andrade e Paranaguá) e uma para reserva técnica no campus Cabral da UFPR.

Foi o primeiro museu universitário, inaugurado em 1963, e seu acervo

é composto por artefatos coletados em pesquisas arqueológicas e etnográficas, principalmente do Paraná, com aproximadamente 80.000 peças, divididas em quatro grandes coleções: Arqueologia, Cultura Popular, Etnologia e Documentação Sonora, Visual e Textual.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	20h
Qua.	8h	20h
Qui.	8h	20h
Sex.	8h	20h
Sáb.	8h	20h
Dom.	8h	20h

Grupos: agendamento  
prévio pelo site

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas na área de arte e artesanato dos povos indígenas no Paraná.

As ações educativas operam fundamentalmente por meio de três eixos: a elaboração de produtos lúdico-pedagógicos; a mediação nas exposições por meio das visitas guiadas; e a realização de oficinas nas escolas. Todas essas atividades são coordenadas por técnicos do MAE e executadas por bolsistas oriundos de diversos cursos da UFPR.



 (41) 3313-2042

 (41) 3721-1200

 @maeufpr

 fb.com/MAEUFPR

 mae@ufpr.br

 [1.84.74.2626](tel:184742626)

 R. XV de Novembro,  
5751  
Centro Histórico,  
Paranaguá/PR

SESC - PR

## Sala de Ciências SESC Pato Branco

As atividades da sala de Ciências do SESC de Pato Branco são lúdicas e envolvem estudantes em oficinas para promoção do conhecimento científico desde 2018, estimulando a aprendizagem investigativa e autônoma dos visitantes.

Há equipamentos e dispositivos que são explorados com o apoio de mediadores para demonstrações científicas. Assim, essas salas são espaços permanentes para Divulgação Científica nas áreas de Meio Ambiente, Física, Química, Filosofia e Astronomia.

		
Seg.	8h	17h30
Ter.	8h	17h30
Qua.	8h	17h30
Qui.	8h	17h30
Sex.	11h45	21h
Sáb.	11h45	21h
Dom.	-	-

*Oficinas: agendamento prévio por telefone*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

As atividades de ensino são focadas em ações para a popularização da Ciência e a construção do pensamento científico. Para isso, há espaços permanentes para receber acervos variados de equipamentos e materiais pedagógicos. Nas salas, os orientadores do SESC conduzem as turmas à experimentação e à vivência dos fenômenos científicos relacionados ao Meio Ambiente, Física, Química, Filosofia e Astronomia.



 (46) 3220-1750

 @sesc\_pr

 relacionamento.pbranco@sescpr.com.br

 Av. Tupi, 405  
Trevo Patinhos,  
Pato Branco/PR

Governo do Estado do Paraná, Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR)

## Parque da Ciência Newton Freire Maia

Com cinco pavilhões em funcionamento, o Parque da Ciência Newton Freire Maia é um espaço para ações de Divulgação Científica, envolvendo o público em atividades sobre Ciência e Tecnologia.

Inaugurado em 2002, o local é um ambiente dinâmico, que organiza suas ações em função do público que recebe.

O nome do museu é uma homenagem a Newton Freire Maia, geneticista e professor da UFPR e da USP. Com mais 470 obras publicadas (entre livros, artigos, textos em periódicos não científicos entre outros), sua ação na área da divulgação permitiu que ele ganhasse vários títulos e prêmios, tanto nacionais como internacionais.

		
Seg.	8h30	17h
Ter.	8h30	17h
Qua.	8h30	17h
Qui.	8h30	17h
Sex.	8h30	17h
Sáb.	8h30	-
Dom.	-	-

Agendamento prévio pelo site



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O Centro Interativo de Divulgação Científica e Tecnológica é vinculado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com o objetivo de promover a compreensão pública do conhecimento em que Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura se integram em um cenário propício a reflexões e descobertas.

 (41) 2104-6000

 @parquedaciencia

 anisio@parquedaciencia.pr.gov.br

 [1.33.83.4760](tel:133.83.4760)

 Associado a ABCMC

 Estr. da Graciosa, 7400 Pinhais/PR



Carlos e Elisabeth Soares

## Observatório Ornitológico Nascentes do Iguaçu

O espaço é uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), localizada na Serra do Mar, na cidade de Piraquara.

O local tem como objetivo conservar a biodiversidade e os mananciais da região.

Para a formação da Reserva, os donos do espaço adquiriram 18 imóveis e conseguiram a formalização junto ao IAT (Instituto Água e Terra) para fundação do espaço em 2022.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve atividade de Ciência Cidadã com observação de pássaros, por meio da plataforma e-bird.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (41) 99708-5514

 @observatorioornitologico

 fb.com/cmasOO

 observatorioornitologico@gmail.com

 R. dos Curiós, quadras 09, 14 e 15  
Recreio da Serra,  
Piraquara/PR

Prefeitura de Piraquara | Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná – FUNEAS | Secretaria de Estado de Saúde – SESA.

## Museu Sanitário São Roque (MUSAR)

O local era um antigo complexo hospitalar destinado ao tratamento de doentes com hanseníase. Como a internação destes doentes era compulsória, o espaço se tornou uma cidade à parte, com igreja, prefeitura, correio, cinema, mercado, entre outras benfeitorias. Com isso, o espaço chegou a atender 1.300 pacientes simultaneamente.

Um dos prédios do complexo foi revitalizado

para preservar e expor o acervo e a memória destes pacientes, constituindo-se como museu em 2022.

Além disso, o hospital destaca o avanço do tratamento de hanseníase, e a cultura de hospitais-colônia.

Tem por objetivo propiciar à população e à comunidade acadêmica o acesso a um rico patrimônio cultural, histórico e de pesquisa sobre saúde pública.

		
Seg.	8h	16h30
Ter.	8h	16h30
Qua.	8h	16h30
Qui.	8h	16h30
Sex.	8h	16h30
Sáb.	8h	16h30
Dom.	8h	16h30

Agendamento prévio por telefone ou e-mail



(41) 3542-2882



Av. Brasília, 1115  
Jardim Esmeralda,  
Piraquara/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Há espaços de divulgação para: apresentar o modo de vida dos pacientes de hanseníase, os avanços no tratamento dessa doença; o estilo de vida dos moradores do local (entre pacientes e profissionais de saúde).

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Museu de Ciências Naturais da UEPG (MCN - UEPG)

A origem do MCN está nos projetos de extensão da área de Biodiversidade e de Geodiversidade.

Depois de receber o investimento necessário para se transformar em museu em 2019, o local passou a ser um espaço de integração entre pesquisa, ensino e extensão no que se refere às Ciências da Natureza.

Suas ações favorecem a democratização do conhecimento e o acesso a acervos raros, aproximando a comunidade da universidade.

As ações de escolas precisam ser agendadas previamente e parte do acervo já está digitalizado.

		
Seg.	-	-
Ter.	9h30	17h30
Qua.	9h30	17h30
Qui.	9h30	17h30
Sex.	9h30	17h30
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Escolas: agendamento prévio pelo site*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O MCN/UEPG trabalha na pesquisa científica, na difusão de conhecimentos e no fortalecimento da cultura científica em direção ao que propõe a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, de e forma que busca contribuir para a educação em ciências e o turismo científico para os Campos Gerais e o Paraná.

 (42) 3220-3024

 @mcn\_uepg

 mcn.uepg@gmail.com

 Av. General Carlos Cavalcanti, 4748  
Uvaranas,  
Ponta Grossa/PR

Companhia Paranaense de Energia – COPEL

## Museu Regional do Iguaçu

Localizado no horto municipal da cidade de Reserva do Iguaçu, o Museu Regional do Iguaçu é uma ação de Divulgação Científica da Companhia Paranaense de Energia – COPEL para promoção da preservação ambiental no estado do Paraná.

O espaço de exposição foi criado em 1999 para reflexão sobre o impacto na produção e consumo

de energia elétrica, sendo também um lugar de Educação Ambiental que visa conservar, preservar, valorizar e discutir as consequências da implantação do lago de Itaipu.

O espaço conta ainda com dois programas: o primeiro de resgate arqueológico e o segundo voltado à pesquisa sobre a flora e a fauna da região.

		
Seg.	9h	17h
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas na área da educação em espaços não formais e formação de professores, além de divulgação científica por meio do acervo resgatado nas áreas de instalação do lago de Itaipu. Abriga também acervos regionais do Paraná, contando a história das populações ribeirinhas e o aproveitamento do rio para fins de geração de energia.

 (42) 3675-1801

 [museu.iguacu@copel.com](mailto:museu.iguacu@copel.com)

 [6.75.47.5685](tel:6.75.47.5685)

 Usina Hidrelétrica  
Gov. Ney Braga  
*Reserva do Iguaçu/PR*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Toledo

## Usina do conhecimento

Espaço de Divulgação Científica implantado em 1997 e fundamentado teoricamente no ensino de ciências e de tecnologias.

O espaço recebe escolas para visitas, iniciação científica, educação empreendedora, espaço maker e, também, formação em metodologias ativas a

partir do projeto Aluno Conectado.

As ações do espaço também possuem vínculo com a formação de professores da Educação Básica, permitindo inclusive pesquisas na pós-graduação nas áreas de Educação e Ensino Superior.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	22h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	12h
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Centro de Divulgação Científica para educação em ciências e tecnologia, espaço maker para estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior e pesquisa com metodologias ativas no ensino de ciências e formação continuada de professores.



(45) 3379-8600



@usina.td



usinadoconhecimento-td@utfpr.edu.br



R. Irmão Nicolau, 22  
Jardim La Salle,  
Toledo/PR

# Itinerância

Ana Paula Vidotti  
Emerson Joucoski  
Jailson Rodrigo Pacheco





# Ações itinerantes no estado do Paraná

Ana Paula Vidotti<sup>1</sup>

Emerson Joucoski<sup>2</sup>

Jailson Rodrigo Pacheco<sup>3</sup>

Os dados da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC), 2015, indicam que existem 268 museus científicos no Brasil, mas que ainda realizam uma modesta popularização das ciências. Além disso, há uma distribuição espacial e temporal de forma desigual no país.

Por outro lado, as colaborações entre universidade e os centros e Museus de Ciências são caminhos

---

**1** Doutora em Ciências (FMVZ/USP), Mestre em Ciências (FMVZ/USP), graduada em Ciências Biológicas (UEM), coordenadora de projetos de extensão no MUDI/UEM, docente e pesquisadora da UEM. Lattes: [lattes.cnpq.br/9045346955547433](https://lattes.cnpq.br/9045346955547433).

**2** Doutor em Ensino de Ciências (USP), mestre em Física (UFPR), graduado em Física (UFPR), vice-coordenador do LabMóvel e docente, pesquisador e extensionista da UFPR Setor Litoral. Lattes: [lattes.cnpq.br/3137238168546861](https://lattes.cnpq.br/3137238168546861).

**3** Doutor em Educação em Ciências e em Matemática (UFPR), Mestre em Química (UFPR) e licenciado em Química (UFPR), pesquisador do NAPI Paraná Faz Ciência, colaborando com a articulação institucional entre as universidades e os museus participantes do projeto. E-mail: [jailsonrp@ufpr.br](mailto:jailsonrp@ufpr.br). Lattes: [lattes.cnpq.br/7541301741582017](https://lattes.cnpq.br/7541301741582017).

possíveis para resolver este problema. Marandino (2004) destaca o papel educativo nos museus de ciências desenvolvido

a partir de ações diversificadas e práticas da chamada pedagogia museal, que promove transposição didática, colaboração essencial para o desenvolvimento da cultura científica entre os frequentadores desses espaços.

Assim, algumas universidades e seus espaços de divulgação científica produzem ações itinerantes por meio de seus projetos de extensão. Neste guia, no estado do Paraná, temos três ações consolidadas: o Museu Dinâmico Interdisciplinar Itinerante (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Laboratório Móvel de Divulgação Científica (LabMóvel) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a unidade móvel do Museu Paranaense de Ciências Forenses da Polícia Ciência Científica do Paraná.

Essas ações são complementares, possibilitam a ampliação de horizontes para os participantes do projeto e são responsáveis pela divulgação científica da itinerância, normalmente não atendida por espaços fixos de divulgação (Vidotti, 2018).

As ações itinerantes de divulgação do conhecimento têm resultados

expressivos, como a ampliação dos horizontes de informação e conhecimento em relação ao status científico e seu significado para a vida social, econômica e cultural das comunidades, popularizando o saber para as instituições e cidades que não tem condição de se deslocar até o espaço físico do museu.

O LabMóvel possui, dentre suas inúmeras ações, uma itinerante que faz a formação científica de estudantes, professores e da comunidade em geral para o enfrentamento de doenças provocadas por arbovírus, mais especificamente os problemas causados pela dengue, pelo zikavírus e pelo chikungunya, com a orientação sobre identificação de focos de larvas e mosquitos, discussões sobre a vacinação e boas práticas de prevenção. Ao mesmo tempo, as ações atendem as demandas encaminhadas por escolas, complementando a educação formal em espaços não formais, de acordo com os encaminhamentos enviados durante o processo de agendamento.

As ações de itinerância do Museu Paranaense de Ciências Forenses são pensadas e executadas para que a população em geral conheça as atividades de pesquisa em ciências forenses e a atuação da polícia científica, criando

oportunidades para exploração de atividades científicas em espaços que não necessariamente são comuns para o público que recebe a itinerância.

O aquário Cristina Portela leva exposições itinerantes sobre a vida marinha mediante agendamento, com espécies mortas na pesca predatória e em acidentes ambientais, com ações pré e pós-visita, articulando o conhecimento com a realidade da sala de aula.

O projeto Expedição do Conhecimento é uma iniciativa do Parque Tecnológico de Itaipu com projeto itinerante sobre diversas temáticas em eventos para a promoção da divulgação científica.

No caso do MUDI Itinerante, as atividades acontecem mediante agendamento por contato prévio das cidades, escolas e instituições, período de realização e disponibilidade da equipe, estabelecendo-se assim uma parceria entre o MUDI e os solicitantes. As diversas áreas das ciências que estão representadas nos projetos do museu podem ser solicitadas nestas ações que potencializam a popularização da ciência, da alfabetização científica e da complementação de aprendizagens formais feitas no contexto escolar, dentre outras.

A isso se acrescenta a possibilidade de atingir um público sem condições de pagar seu deslocamento ao MUDI, propiciando dessa forma uma socialização ainda maior do conhecimento científico.

Por fim, apresentamos esses espaços para que você possa conhecê-los melhor, programar a visita na sua escola e/ou evento e contribuir para a disseminação da cultura científica entre os paranaenses.

## Referências

ABCMC. **Guia de centros e museus de ciências do Brasil 2015**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência.

MARANDINO, M. Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, p. 95-108, 2004.

VIDOTTI, A. P. *et al.* Ações Itinerantes do Museu Dinâmico Interdisciplinar da Universidade Estadual de Maringá. In: Encontro Nacional sobre Práticas Educativas em Museus e Centros de Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2018. **Anais...** Disponível em: <https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2019/anais-eletronic-encontro-nacional-2019.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

LabMóvel - Laboratório Móvel de Divulgação Científica  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Laboratório Móvel de Divulgação Científica da UFPR - LabMóvel

O Laboratório Móvel de Divulgação Científica da Universidade Federal do Paraná possui um micro-ônibus que visita escolas, instituições e eventos no estado, levando atividades de Divulgação Científica e Educação Ambiental, especialmente sobre arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

O que fundamenta o projeto são dois conceitos básicos. O primeiro é a Ciência

Móvel, que atua na descentralização das iniciativas científicas em grandes centros urbanos, buscando levar conhecimento científico a cidades menos assistidas; em segundo lugar, a Ciência Cidadã, que promove a participação ativa de todos no processo científico, atuando desde a coleta até a análise dos dados e incentivando a participação ativa de estudantes e professores em todas as etapas do conhecimento científico.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio pelo site*



 (41) 98815-6204

 @zikabus

 fb.com/LabMovel

 labmovel@gmail.com

 zikabusufpr@gmail.com



Secretaria de Estado da Segurança Pública (SESP/PR)

## Unidade móvel do Museu Paranaense de Ciências Forenses

As ações de itinerância do Museu de Ciências Forenses foram criadas com o objetivo de divulgar o trabalho da Polícia Científica para grupos que não conseguem vir até o museu.

A exposição itinerante pode ser personalizada e conta com diversos

materiais das áreas de atuação pericial, como crânios, coleção de insetos de fauna cadavérica, microscópio para visualização de lâminas histológicas, maletas de perícia, materiais balísticos, entre outros.

A resposta ao pedido feito por e-mail leva até 7 dias.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio pelo e-mail*

12



@museuforense



museuforense@policia  
cientifica.pr.gov.br



Cristina Portela

## Vida Marinha Museu e Aquário Marinho Cristina Portela

Unidade itinerante que contém espécies de animais marinhos, trata-se de um museu móvel para a conscientização ambiental sobre a temática de biodiversidade marinha.

Entre as espécies presentes, há tartarugas, tubarões, caramujos, polvo, água-viva,

anêmonas, peixes, bem como aves marinhas.

As espécies que compõem o acervo da unidade itinerante são animais abatidos em redes de pescadores, vítimas de derramamento de petróleo, ou ainda, que foram encontrados mortos na beira da praia.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*

*Seções de 30 pessoas*

3

R\$

 (45) 3379-8600

 (41) 99788-9024

 (51) 9785-3413

 museucrismar@ibest.com.br

Parque Tecnológico de Itaipu (PTI)

## Expedição do conhecimento

Projeto da do Parque Tecnológico de Itaipu, a Expedição do Conhecimento consiste em um caminhão itinerante que leva educação ambiental para diversas cidades do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

Possui um veículo com aproximadamente 15 metros de extensão, equipado com maquetes,

vídeos animados, microscópio e materiais interativos para que possam ser trabalhadas as temáticas Água, Energia e também Sustentabilidade.

Possui também um planetário para as ações de educação em Astronomia.

O projeto itinerante atua desde 2021.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (45) 3576-7200

 @itaipuparquetec

 fb.com/itaipu parquetec

 comunicacao@itaipu parquetec.org.br

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## MUDI itinerante

Trata-se de um projeto de extensão do Museu Dinâmico Interdisciplinar na UEM (MUDI).

A proposta é atender escolas, comunidades, feiras e eventos.

A itinerância é feita via empréstimo de acervo ou uma parte com exposições temáticas, podendo ter a participação da equipe na mediação das ações propostas.

Para que o MUDI possa ir até o espaço, há necessidade de agendamento prévio

por telefone, indicando o espaço disponível para a montagem da exposição e a quantidade de dias necessários para o trabalho da equipe.

Neste pedido, indicar qual parte do acervo necessário para esta exposição.

É preciso de ao menos um dia para montagem da exposição e outro para que possa ser feita a desmontagem, sendo o solicitante responsável pelo transporte, diárias e alimentação da equipe de monitoria do museu.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por telefone ou e-mail*



(44) 3011-4930



(44) 3011-4940



@mudi\_uem



fb.com/mudi.uem



sec-mudi@uem.br



# Planetários

Anisio Lasievicz

Jailson Rodrigo Pacheco





# Embarque para conhecer os Planetários Paranaenses

*Anísio Lasievicz<sup>1</sup>*

*Jailson Rodrigo Pacheco<sup>2</sup>*

Ninguém sabe ao certo quando o ser humano começou a olhar para o céu, nem quais as primeiras civilizações que perceberam aqueles milhares de pontos luminosos pela primeira vez. Porém, é correto concluir que esse hábito de observação dos astros, ao longo do tempo, se tornou cada vez presente no imaginário do ser humano. Constatamos esse fascínio quando vemos as repercussões diante da observação de fenômenos astronômicos, como eclipses, a visibilidade de um ou mais planetas no céu ou a expectativa da passagem de um cometa.

**1** Diretor do Parque da Ciência Newton Freire Maia, pesquisador do NAPI Paraná Faz Ciência, licenciado em Matemática (UFPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5930849347381628>.

**2** Doutor em Educação em Ciências e em Matemática (UFPR), Mestre em Química (UFPR) e licenciado em Química (UFPR), pesquisador do NAPI Paraná Faz Ciência, colaborando com a articulação institucional entre as universidades e os museus participantes do projeto. E-mail: [jailsonrp@ufpr.br](mailto:jailsonrp@ufpr.br). Lattes: [lattes.cnpq.br/7541301741582017](http://lattes.cnpq.br/7541301741582017).

Além disso, trata-se de uma área muito associada à divulgação pela mídia, com frequentes reportagens, notícias, matérias, além de filmes que envolvem, de alguma maneira, a Astronomia e áreas afins, despertando o interesse não só das crianças, que estão começando a desvendar a natureza ao seu redor, mas também de adultos de todas as idades.

Avançou-se muito na compreensão do Cosmos. Astrônomos e cosmólogos dispõem de equipamentos que vasculham o céu com precisão cada vez maior, enxergando mais longe no tempo e no espaço. Mas, ainda assim, persistem perguntas fundamentais e extremamente emblemáticas a serem respondidas: como o Universo se formou? Do que são feitos aqueles pontos brilhantes? Será que eles têm diferenças? Qual a origem da vida? A Terra é o único planeta a abrigar vida?

Para algumas delas, há bons palpites, para outras, suposições que carecem de mais subsídios e evidências; afinal, a humanidade está apenas arranhando a superfície do que procura explicar. Diante destas questões emblemáticas e de tantas outras, emergem instituições que buscam divulgar esses conhecimentos, bem como seu processo de construção. Dentre elas, destacam-se os planetários.

A história desses espaços se iniciou há pouco mais de um século. Em 1923, Carl Zeiss, um engenheiro alemão maravilhava a equipe de concepção e coordenação do *Deutches Museum* na cidade de Munique, na Alemanha. Após uma década de desenvolvimento, pela primeira vez na história, o ser humano construiu uma máquina capaz de reproduzir o céu e seus movimentos artificialmente. O impacto foi tão expressivo que a mídia da época se referia ao equipamento como “a maravilha de Jena”, em alusão à cidade onde foi concebido (Marranghello *et al.*, 2018).

Dois anos mais tarde, em 1925, é realizada a primeira sessão ao público no *Deustches Museum*, e o que acontece em seguida é um intenso movimento de proliferação de planetários pela Europa, América e em todo o mundo. No Brasil, esse movimento chega em 1957 com a inauguração do Planetário do Ibirapuera, em São Paulo, e se intensifica entre as décadas de 1970 e 1980, com distribuição heterogênea pelos estados, concentrando a maioria dos equipamentos nas regiões Sudeste e Sul.

Em terras paranaenses, coube ao Planetário do Colégio Estadual do Paraná, inaugurado em 1978, ser o pioneiro no estado. Somente 24 anos depois, surge o Planetário do Parque da Ciência em Pinhais, um projeto pequeno em tamanho, mas com um

objetivo singular e inédito: abordar a cosmogonia indígena brasileira, especialmente a tupi-guarani. Fruto das pesquisas do Prof. Dr. Germano Bruno Afonso, foi um processo árduo de resgate, sistematização, preservação e disseminação dos conhecimentos dos povos originários de nosso país. Alguns anos mais tarde, Londrina, Maringá e Foz do Iguaçu conquistam seus planetários.

Hoje, são mais de 3.000 equipamentos espalhados pelo planeta que recebem cerca de 100 milhões de visitantes por ano, segundo dados e estimativas da *International Planetarium Society*, organização que congrega planetários e centros de divulgação científica em Astronomia pelo mundo.

Tecnicamente, o planetário é uma sala circular com assentos dispostos de maneira concêntrica ou em fileiras, munido de um sistema de projeção que simula o céu diurno e noturno em uma superfície chamada de cúpula com o formato de meia-esfera. Há dois tipos básicos de sistemas de projeção: os optomecânicos e os digitais. O primeiro é composto por uma fonte de luz composta de um complexo sistema de lentes que canalizam os feixes luminosos para formar a aparência do céu estrelado e de engrenagens acionadas por motores para simular a mudança do firmamento ao longo do tempo.

Já os digitais utilizam um ou mais projetores multimídia com lentes que espalham uma imagem gerada por softwares de simulação na cúpula. Grandes planetários geralmente instalam os dois sistemas, beneficiando-se do melhor dos dois mundos: a fidelidade, precisão e realismo do sistema optomecânico e a versatilidade dos equipamentos digitais, capazes de exibir vídeos, animações e conteúdos de outras áreas do conhecimento, tornando o planetário uma experiência multi, inter e transdisciplinar imersiva (Marranghello *et al.*, 2018).

Os planetários são um dos principais recursos da Astronomia para comunicar seus avanços – o estágio da busca pelas respostas das questões que mencionamos anteriormente e tantas outras, para divulgar seu conhecimento e abordar conceitos fundamentais da área. Sua importância é tal que muitos dos planetários construídos pelo mundo são monumentos projetados em prédios ousados, provocadores, além de estética e tecnicamente impressionantes, constituindo monumentos ao conhecimento.

No interior de um planetário, não somos reféns das condições meteorológicas. Tampouco das amarras do tempo e do espaço. Sua capacidade de simulação, aliada à nossa imaginação – uma nave que ainda não conhece limites físicos –, nos leva em jornadas que podem

sair do núcleo atômico para qualquer canto do Universo, visitando e explorando outros mundos, sistemas, galáxias ou reproduzindo de maneira fiel fenômenos que percebemos aqui, no nosso planeta. Dependendo da tecnologia disponível, os planetários podem ter uma programação variada, abordando, inclusive, temas de fora da Astronomia que se beneficiam das características imersivas e de seu poder de projeção, como espetáculos de música e artes cênicas. Dentro de um planetário, o céu não é o limite.

O Paraná conta atualmente com 10 espaços em funcionamento, alguns com clubes de Ciências para pesquisas de estudantes da Educação Básica, outros com ações no Ensino Superior, mas todos eles dispostos a divulgar a Ciência. Assim, quer embarcar em uma viagem impressionante pelo que conhecemos e pelo que ainda é um mistério pelo cosmos? Visite um planetário!

## Referências

AFONSO, Germano B. Contribuições da Astronomia Indígena brasileira para o conhecimento. In: 55ª Reunião Anual da SBPC – Recife, Julho/2003. **Anais...** Disponível em: <https://www.ipen.br/biblioteca/cd/sbpc/2003/textos/Germano%20Afonso.htm>. Acesso em: 03 set. 2024.

MARRANGHELLO, G. F. *et al.* O planetário da Unipampa e a divulgação da ciência na região da campanha sulriograndense. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 8, n. 2, p. 423-444, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/RPDE/article/view/31183>. Acesso em: 3 set. 2024.

Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Assis Chateaubriand

## Planetário Itinerante do IFPR

O Observatório e Planetário do Instituto Federal do Paraná (IFPR), vinculado ao campus Assis Chateaubriand dessa instituição, oferece ações de comunicação científica mediante agendamento pelas escolas.

Cada sessão tem duração estimada de 1 hora, mais um tempo extra para respostas de perguntas.

O espaço possui capacidade para até 120 pessoas.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio pelo site*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Atividades de extensão mediante agendamento com a universidade para o desenvolvimento de processos mediados para grupos escolares (públicos ou privados).



 (44) 3528-6885

 bruno.bonfim@ifpr.edu.br

 Av. Cívica, 475  
Centro Cívico, Assis Chateaubriand/PR

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Campo Mourão

## Planetário Rodolpho Caniato

O Planetário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Campo Mourão, foi inaugurado em 2021 com o intuito de constituir um ambiente de ensino formal e não formal.

O Planetário da UTFPR terá a possibilidade de

atender até 70 municípios do estado, podendo se tornar um centro de referência em ensino de Ciências e Astronomia no interior do Paraná.

Além das atividades de visitas de grupos escolares, é possível a visitação de toda a comunidade.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do gendamento prévio pelo site*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas para a formação continuada de professores de Ciências para o ensino de Astronomia, etapa essencial e permanente, uma vez que a promoção de visitas mais proveitosas passa pelas mãos dos professores. As atividades de extensão ocorrem com a realização de visitas de grupos escolares (públicos ou privados) ao planetário. Realização de atividades das disciplinas de Física contemporânea, ministradas por professores do Mestrado Profissional em Ensino de Física.



@poloastronomico\_rcaniato



profcorci@gmail.com



Via Rosalina Maria dos Santos, 1233  
Área Urbanizada I,  
Campo Mourão/PR

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

## Planetário da UENP

O Planetário da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) constitui-se de um Geodomo (cúpula estrutural) com 7 metros de diâmetro e 4,2 metros de altura, totalizando 36,05 m<sup>2</sup> de área interna.

Com capacidade para receber até 31 visitantes a cada sessão, o ambiente conta com iluminação, sonorização, climatização, mesa de operações e projeção em laser/LED (4k UHD), além de software simulador de conteúdos de Astronomia.

Instalado na UENP Campus Cornélio Procópio, iniciou suas atividades em 19 de setembro de 2024 e está aberto ao público em geral, sendo especialmente voltado à comunidade escolar e universitária.

Suas sessões são capazes de simular o céu a qualquer hora e em qualquer posição da Terra, oferecendo experiências imersivas para o aprendizado de conteúdos de diferentes áreas como Astronomia, Ciências, Biologia, Física, Química, Geografia e Matemática, entre outras.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por e-mail*



 (43) 3520-1757

 planetario.ccp@uenp.edu.br

 UENP, Campus Universitário  
Rod. PR 160, Km 0  
Cornélio Procópio/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Aquisição possibilitada mediante recursos obtidos junto à Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF), com a aprovação do projeto “Planetário como espaço de pesquisa e Alfabetização Científica”, no âmbito da área prioritária Sociedade, Educação e Economia, do Conselho Paranaense de Ciência e Tecnologia (CCT). O espaço é propício para atividades de aprendizagem científica não formais, bem como ações de ensino e extensão.

Colégio Estadual do Paraná (CEP)

## Observatório Astronômico e planetário do CEP

Inaugurado em 1978, o Observatório Astronômico do Colégio Estadual do Paraná (OACEP) homenageia o Prof. Dr. Francisco José Gomes Ribeiro e promove sessões especiais para escolas e crianças a partir dos 8 anos de idade, além de

visitas abertas ao público em geral.

O trabalho envolve sessões que exploram as características do céu noturno, planetas, constelações e curiosidades astronômicas.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio pelo site*



(41) 3234-5612



fb.com/ceelles  
pacomodelo



oacep@cep.pr.  
gov.br



Av. João Gualberto,  
250  
Centro Cívico,  
Curitiba/PR

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

## PUC Arena Digital

Criado em 2013, a Arena Digital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) é um espaço para ações de Divulgação Científica e ensino de Ciências em espaços não formais e que dispõe de um planetário para a projeção de cinema estereoscópico de alta definição.

Ocupando uma área de 980 m<sup>2</sup>, sua estrutura possui 14 metros de diâmetro e uma tela em formato semiesférico que possibilita a projeção em 180 e 360 graus e promove uma completa imersão entre espectador e cenário.

O espaço pode receber até 120 pessoas acomodadas em poltronas interativas.

		
Seg.	7h	22h
Ter.	7h	22h
Qua.	7h	22h
Qui.	7h	22h
Sex.	7h	22h
Sáb.	7h	16h
Dom.	-	-

*Escolas: agendamento prévio pelo site*

*Sessões aos sábados abertas ao público geral*



(41) 3271-6322



@pucproficial



digital.arena@pucpr.br



R. Imaculada Conceição, 1155  
Prado Velho,  
Curitiba/PR

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Planetário de Londrina

O projeto Planetário de Londrina faz parte do Museu de Ciência e Tecnologia da UEL.

Seu prédio foi construído em 1992 pela Prefeitura no centro de Londrina, e passou por uma reforma em 2007.

Possui 232 m<sup>2</sup>, com um teto abobadado de 6m

de diâmetro e 6,10 m de altura.

A sala tem capacidade para 43 espectadores por sessão.

O projetor de estrelas simula o céu visível de qualquer ponto sobre a superfície da Terra e em qualquer data, com precisão.

		
Seg.	9h	15h30
Ter.	-	-
Qua.	9h	15h30
Qui.	9h	15h30
Sex.	9h	15h30
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio pelo site*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

É um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o objetivo de divulgar e realizar pesquisas na área de Astronomia. Simula o céu visível de qualquer ponto sobre a superfície da Terra e em qualquer data, com precisão. É um espaço de experiências para educação não formal.



*Entrada gratuita para Escolas Municipais de Londrina*



(43) 3326-0567



(43) 3344-1145



(43) 3326-0567  
Acessível



@planetariode  
londrina



planetario@uel.br



R. Benjamin Constant,  
800  
Centro, Londrina/PR

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Planetário *Circus Stellarium*

Destinado à promoção de ações de Divulgação Científica e ensino de Astronomia, o Planetário Público da Universidade Estadual de Maringá consiste de uma lona inflável com projeção usando softwares específicos, como o *stellarium*.

O espaço pode abrigar até 30 estudantes mediante agendamento. Além de ações educacionais, o local conta com atividades extensionistas do Departamento de Física da UEM.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por e-mail*



 (44) 3011-4827

 mcdneves@uem.br

 UEM, Bloco F67  
Zona 07, Maringá/PR

Universidade Federal do Paraná (UFPR) Campus Palotina

## AstroPop Educação em Astronomia e Divulgação Científica

Com ações de Divulgação Científica para o Ensino Fundamental Anos Iniciais, as atividades do grupo são realizadas com o objetivo de envolver estudantes da graduação, professores e alunos da rede pública de ensino do Paraná.

Além de ações mediadas, o grupo desenvolve palestras, organiza cursos livres sobre a temática, além de produzir conteúdo para fundamentação teórica.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

É um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná (UFPR) que desenvolve pesquisas sobre Astronomia na Educação Básica, inserindo estudantes na discussão da pesquisa na área de ensino.

As ações de extensão incluem alunos e professores da rede pública em momentos guiados de divulgação científica para a inserção da pesquisa das mulheres nas áreas STEM.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por e-mail*



 (44) 99967-8998

 @\_astropop\_

 fb.com/licenciarastro

 roberta.bartelmebs@ufpr.br

 Pioneiro, 2153  
Palotina/PR

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Observatório Astronômico da UEPG

É um espaço para reprodução visual do céu em determinado dia e horário, simulada por meio de uma projeção em uma cúpula inflável que permite a visualização de estrelas, planetas e outros corpos celestes.

As apresentações em um planetário podem incluir explicações sobre constelações,

fenômenos astronômicos, história da Astronomia, proporcionando uma experiência imersiva e educativa para públicos de todas as idades.

Além disso, os planetários são utilizados para promover o interesse pela Ciência e a compreensão do universo de uma maneira interativa e envolvente.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	-	-

*Agendamento prévio por e-mail*

*Eventos especiais à noite*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Além das pesquisas na área do ensino de Astronomia, os pesquisadores do planetário desenvolvem pesquisas básicas sobre o universo, incluindo a descoberta de exoplanetas.

Desenvolve também uma série de atividades de extensão e de educação científica, como visitas de escolas e formação de professores, palestras e seminários, além da educação formal para estudantes do curso de Física da UEPG. Participa ainda da Semana Nacional de Ciência e tecnologia (SNCT) com uma série de eventos de divulgação.



 (42) 3220-3024

 @astrouepg

 fb.com/faceastrouepg

 cn.uepg@gmail.com

 Av. General Carlos Cavalcanti, 4748  
Ponta Grossa/PR

# Jardins Botânicos

Lucken Bueno Lucas  
Priscila Carozza Frasson Costa  
Rodrigo de Souza Poletto





# Jardins Botânicos, como eles surgiram? Senta que lá vem história... e das boas!

*Lucken Bueno Lucas<sup>1</sup>*

*Priscila Carozza Frasson Costa<sup>2</sup>*

*Rodrigo de Souza Poletto<sup>3</sup>*

Os primeiros seres humanos que habitaram a Terra, segundo a tradição cristã, encontraram refúgio em um tipo de santuário natural, denominado Jardim do Éden. Os personagens bíblicos desse contexto são bastante conhecidos, Adão e Eva, e sua história está descrita no livro do Gênesis.

**1** Biólogo, doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procópio. Bolsista de Produtividade do CNPq. E-mail: luckenlucas@uenp.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6908341698896083>.

**2** Bióloga, doutora em Educação. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Luiz Meneghel. E-mail: priscila@uenp.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9835513802063995>.

**3** Biólogo, doutor em Biologia Vegetal. Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) Campus Cornélio Procópio. E-mail: rodrigopoletto@uenp.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8774064317309922>.

Academicamente, acredita-se que Jardins Botânicos rudimentares começaram a existir quando o homem de vida nômade passou a se fixar em certos locais, cultivando plantas para a sua subsistência. Com o passar do tempo, em meio às mudanças nas tradições sociais, diferentes valores simbólicos, culturais e ecológicos foram associados a esses espaços (Rocha, 1999).

Há registros de povos da Antiguidade que já organizavam locais semelhantes aos Jardins Botânicos atuais. O imperador chinês Shen Nung, por exemplo, nascido em 2700 a.C., possuía um jardim repleto de plantas que utilizava em experimentos. O faraó Tutmés III (1504 a.C.) colecionava espécies de locais onde obtinha vitórias de combate, reunindo-as nos arredores de seus templos. Também o soberano na Assíria, Teglatl Phalazar I (1112 a.C.) cultivava jardins com plantas indígenas e exóticas. Mais próximo de nosso tempo, aqui nas américas, os povos astecas, que habitaram a região do México entre os anos de 1300 e 1500 d.C., possuíam um grande interesse pelas plantas, tendo construído grandes espaços dedicados ao seu estudo (Mello Filho, 1984; Cerati, 2006).

Na perspectiva ocidental, acredita-se que o filósofo grego Aristóteles (384 a.C.) foi quem fundou o primeiro jardim com finalidades didáticas. Ele e seus discípulos utilizavam

plantas e suas estruturas para ensinar diferentes conceitos como identidade, padrão, ordem e beleza. Não é por acaso que a ideia de ensinar em meio aos “jardins” persiste até hoje, como se percebe nas séries escolares carinhosamente chamadas de “jardins de infância”.

Na Idade Média, com o fenômeno da urbanização, o crescimento da burguesia e a criação das universidades, os Jardins Botânicos ganharam evidência. Em grande medida, ficavam restritos aos mosteiros, locais que contribuíram para o cultivo de coleções e seu registro em textos botânicos e ilustrações. Muitos deles se configuravam como ambientes de caráter médico e farmacêutico, propiciando o cultivo de plantas medicinais (Cerati, 2006).

No século XV, as grandes navegações marcaram profundamente a história da humanidade. Elas possibilitaram, entre outras coisas, o contato direto do homem com a diversidade vegetal e animal de diferentes partes do mundo, revolucionando a compreensão existente sobre a diversidade das espécies e abarrotando os Jardins Botânicos existentes com todo tipo de planta.

No período do Renascimento e após ele, o advento cultural e a valorização das Ciências Naturais, baseadas na observação direta do meio, impulsionaram ainda mais o interesse

dos naturalistas pela Taxonomia, sobretudo por espécies de plantas exóticas. Países como Itália, França e Alemanha foram os pioneiros na constituição de Jardins Botânicos e herbários no sentido moderno da constituição de coleções vegetais. O primeiro deles, segundo Mello Filho (1984), foi fundado na cidade de Pisa, no ano de 1544, pelo professor de Botânica Luca Ghini, espalhando-se para outras cidades italianas como Pádua e Florença, e também em locais/países, como Zurique (1560), Paris (1597), Oxford (1621) e Berlim (1679), entre outros.

No Brasil, foi Maurício de Nassau (1604-1679) quem instituiu os primeiros Jardins Botânicos, no Recife. Desde então, outros foram criados, como o Jardim Botânico de Belém, em 1798, que aclimatou espécies exóticas e domesticou plantas nativas, além do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1808) e tantos outros, como de Olinda, Ouro Preto e São Paulo. Atualmente eles se encontram espalhados pelas diferentes regiões do país e cinco deles estão localizados aqui no Estado do Paraná. Você sabia?

## Depois da história, algumas definições e utilidades

Os Jardins Botânicos são áreas delimitadas, dotadas de acervo vegetal e organizadas para diversas finalidades, que variam do lazer

e da meditação até atividades de conservação e pesquisa científica. São espaços múltiplos, abertos a todas as pessoas, capazes de propiciar uma verdadeira imersão na natureza, além de possibilitar um encontro do ser humano com o meio natural e parte de seus recursos. Sempre coerente com os biomas nos quais estão inseridos, os Jardins Botânicos reúnem diferentes espécies vegetais e até animais, como pássaros, insetos e anfíbios, compondo coleções vivas fascinantes que constituem ambientes de tranquilidade e harmonia, muitas vezes em contraste com a agitação das grandes cidades que os rodeiam.

A bem da verdade, cada vez mais os Jardins Botânicos têm sido considerados refúgios ecológicos relativamente protegidos, nos quais além da pesquisa botânica, a conservação da biodiversidade passa a acontecer efetivamente, elevando sua importância social e ambiental. Por isso, nesses locais, ações de educação ambiental podem evidenciar aos visitantes os impactos da ação humana na natureza, sensibilizando-os quanto à necessidade da preservação e do desenvolvimento sustentável (Pereira; Costa, 2010; Ogawa, 2023).

De fato, os esforços mundiais não têm sido suficientes para estancar a perda da biodiversidade. Nesse sentido, cada vez mais os Jardins Botânicos estão assumindo um

papel fundamental no processo de conscientização das pessoas sobre os problemas ambientais, a destruição dos recursos e a fragmentação de habitats, frente aos índices alarmantes de extinção de espécies. Na contramão das ações destrutivas da natureza, os Jardins Botânicos são parte de uma grande estratégia global de conservação (Pereira; Costa, 2010).

Portanto, são locais que se estabelecem como verdadeiros ambientes de proteção e manutenção da biodiversidade. Metaforicamente, vivencia-se um retorno às ideias bíblicas apresentadas neste capítulo: os Jardins Botânicos estão reassumindo seu status de paraísos e santuários da vida!

E por serem lugares tão especiais, é que muita coisa boa pode ser vivida nesses espaços. Jardim Botânico é sinônimo de diversão, encontro com amigos, lazer e passeio com a família. Mais do que isso, são espaços favoráveis para a realização de atividades escolares, excursões e aulas de campo. Os professores de Ciências sabem muito bem que a proximidade com a natureza pode ressignificar uma série de conteúdos apresentados apenas figurativamente aos alunos. Por mais qualidade que tenham, materiais didáticos imagéticos em nada substituem a experiência e o contato direto do aprendiz com o conteúdo.

Mas os Jardins Botânicos também são locais de pesquisa. Isso mesmo. Áreas como a Botânica, a Ecologia e a Gestão Ambiental, entre outras, podem valer-se deles para a realização das mais inúmeras investigações. Estudos sobre conservação, utilização etnobotânica das plantas e até mesmo o impacto desses locais na qualidade do ar são exemplos de possibilidades acadêmicas para os Jardins Botânicos, reforçando a necessidade de sua manutenção e propagação.

No domínio escolar, os benefícios não são menores. Esses ambientes podem ser altamente formativos para os estudantes, se considerados e utilizados como espaços de configuração não formal de aprendizagem. Tal proposição encontra fundamento em relatórios publicados pelo Conselho Nacional de Pesquisa Americano (National Research Council, 2007; 2009), os quais têm norteado o desenvolvimento de iniciativas didáticas e pedagógicas em todo o mundo no âmbito da educação científica (National Research Council, 2007; 2009).

Esses relatórios indicam a relevância da proficiência científica pelos estudantes, o que no Brasil pode ser entendido como alfabetização ou letramento científico. Esse processo envolve o desenvolvimento de capacidades importantes como saber

utilizar e interpretar explicações científicas do mundo natural, gerar e avaliar evidências e explicações, além de compreender a natureza e o desenvolvimento da Ciência.

Arruda *et al.* (2013) destacaram seis pontos fortes presentes nesses relatórios que podem ser tomados como guias para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas por professores e gestores educacionais, no sentido de favorecer a aprendizagem dos alunos. Os autores denominaram esses eixos como “Focos do aprendizado científica”, sendo eles:

1. Desenvolvimento do interesse pela Ciência;
2. Compreensão do conhecimento científico;
3. Envolvimento com o raciocínio científico;
4. Reflexão sobre a natureza da Ciência;
5. Envolvimento com a prática científica;
6. Identificação com o empreendimento científico, todos derivados do National Research Council (2009).

São diversos os estudos publicados (Lucas, Passos e Arruda, 2015; Ortiz *et al.*, 2016; Filgueira e Silva, 2017; Arruda, Portugal e Passos, 2018) que evidenciam o sucesso da aplicação desses focos em atividades de intervenção e compressão da aprendizagem científica. E sabe o que é mais importante? Esses focos podem ser trabalhados por professores e alunos nos Jardins Botânicos, a partir de diferentes atividades.

Com isso, reafirmam-se esses espaços como ambientes múltiplos capazes de promover, ao mesmo tempo, cultura, lazer, turismo, contato com a natureza, pesquisa e aprendizagem científica. Portanto, é preciso conhecê-los.

## Um convite especial

Assim, considerando os benefícios e as potencialidades dos Jardins Botânicos, não deixe de conhecer as unidades existentes no Estado do Paraná, nas cidades de Curitiba, Guarapuava, Faxinal do Céu, Londrina e Nova Esperança do Sudoeste, lugares que são surpreendentes!

Neste guia, você encontrará as informações necessárias sobre a localização e o funcionamento desses espaços. Visite, conheça, vivencie e aprenda!

## Referências

ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M.; PIZA, C. A. de M.; FELIX, R. A. B. O aprendizado científico no cotidiano. **Ciência & Educação**, v.19, n.2, p.481-498, 2013.

ARRUDA, S. M.; PORTUGAL, K. O.; & Passos, M. M. Focos da aprendizagem: revisão, desdobramentos e perspectivas futuras. **REPPE – Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 2, n. 1) 91-121, 2018

CERATI, T. M. **Jardins Botânicos e a Biodiversidade**. Instituto de Botânica – IBT Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente. São Paulo-SP, 2006.

FILGUEIRA, S. S.; SILVA, L. M. da. Os focos da aprendizagem científica: em busca de evidências da aprendizagem em uma atividade lúdica. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, v.1, n.1, p.16-25, 2017.

LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Os Focos da Aprendizagem Docente (FAD) como valores gerais para a formação inicial de professores de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.20, n.1, p.15-34, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Taking science to school: learning and teaching science in grades K-8**. Washington: National Academies Press, 2007.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. **Learning science in informal environments: people, places, and pursuits**. Washington: National Academies Press, 2009.

OGAWA, N.; CUNHA, T. S.; DO COUTO PEREIRA, R.; RODRIGUES TURINI, L.; ROCHA BARBOSA, O.; RIBEIRO DE ALMEIDA, J. Gestão De Jardins Botânicos. **Revista Internacional de Ciências**, v. 13, n. 1, p. 60-67, 2023.

ORTIZ, E.; ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M.; SILVA, M. R. Os Focos da Aprendizagem para a Pesquisa e a escolha pela pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. **Revista Ensino & Pesquisa**, v.14, n.1, p.55-70, 2016.

PEREIRA, T. S.; COSTA, M. L. M. N. Os jardins botânicos brasileiros – desafios e potencialidades. 2010. **Ciência e Cultura**, v.62, n.1, p.23-25, 2010.

MELLO FILHO, L. E. A função dos jardins botânicos nos dias atuais. **Rodriguesia**, v.37, n.63, p.73-76, 1985.

ROCHA, Y. T. **Dos antigos ao atual jardim botânico de São Paulo**. Dissertação. Universidade de São Paulo, 1999. e de engrenagens acionadas por motores para simular a mudança do firmamento ao longo do tempo.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Jardim Botânico de Curitiba

### Francisca Maria Garfunkel Rischbieter

O Jardim Botânico de Curitiba é um dos principais pontos turísticos da cidade e foi inaugurado em 5 de outubro de 1991.

Trata-se de um espaço projetado pelo arquiteto Jaime Lerner, que também foi prefeito da cidade.

A área construída ocupa aproximadamente 245 mil m<sup>2</sup>, além disso, seu nome é uma homenagem à urbanista Francisca Maria Garfunkel Rischbieter, arquiteta pioneira do planejamento urbano da capital paranaense.

Destaca-se no espaço a estufa, inspirada nos palácios de cristal de

Londres, e que abriga várias espécies tropicais, enquanto os jardins possuem inspirações neoclássicas.

O espaço de Educação Ambiental inclui trilhas ecológicas, jardim sensorial com ações inclusivas para pessoas com deficiência visual, um jardim de ervas medicinais, além de um bosque de araucárias (*Araucaria angustifolia*) preservadas.

Possui a quarta maior coleção de plantas e fungos do Brasil e está vinculado ao NAPI Taxonline.

		
Seg.	6h	19h
Ter.	6h	19h
Qua.	6h	19h
Qui.	6h	19h
Sex.	6h	19h
Sáb.	6h	19h
Dom.	6h	19h

Sem agendamento prévio



 (41) 93362-1800

 @curitiba\_pmc

 jardimbotanico@curitiba.pr.gov.br

 R. Engenheiro Ostoja Roguski, 350  
Jardim Botânico,  
Curitiba/PR

#### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve pesquisas botânicas e ações educativas. Possui uma sala chamada de Araucária, espaço dedicado à Educação Ambiental. Possui, também, um museu botânico no espaço e um jardim das sensações para atividades com estudantes.

Prefeitura municipal de Guarapuava

## Jardim Botânico de Guarapuava

Localizado dentro do Parque Municipal das Araucárias, o Jardim Botânico de Guarapuava é um espaço de 4 mil m<sup>2</sup> localizado às margens da BR-277.

Com um paisagismo estilo europeu, possui uma estufa que abriga diversas espécies de plantas nativas e exóticas.

As podas das plantas lembram desenhos geométricos e o espaço é pensado para valorizar a preservação do meio

ambiente e as espécies trazidas pelos imigrantes durante a colonização da região.

O Parque Municipal das Araucárias conta ainda com cachoeiras, rios, paredões de pedra, lagos de represas, trilhas e construções que compõem o cenário turístico da região.

Foi projetado pela equipe da Prefeitura Municipal e é um espaço de divulgação ambiental no centro do estado do Paraná.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	8h	18h

Sem agendamento prévio



(42) 3624-2214



R. Desembargador Motta, 2347

Centro, Curitiba/PR



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Abriga uma reserva de vegetação nativa dominada pela araucária (*Araucaria angustifolia*) junto a várias espécies arbóreas de grande importância econômica e histórica do Paraná, como a imbuia (*Ocotea porosa*) e a erva-mate (*Ilex paraguariensis*).

Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest)

## Jardim Botânico de Londrina

Criado em 2006, é uma unidade administrada pela Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST) do estado do Paraná. Sua proposta consiste na promoção da pesquisa, da conservação, da preservação e da Educação Ambiental, sendo um espaço para a manutenção da biodiversidade.

Considerado de utilidade pública por lei estadual, trata-se de um espaço de 970.000 m<sup>2</sup> destinado à preservação ambiental, onde se encontram ambientes jardinados que abrigam plantas nativas e exóticas de importância ecológica relevante para a

restauração ou reabilitação de ecossistemas.

Possui um espaço de vegetação nativa e áreas recuperadas para proteção da mata ciliar do ribeirão Cafezal, um afluente da Bacia do Rio Tibagi. Conta também com um programa permanente de Educação Ambiental organizado pela equipe técnica local, com atividades norteadas em grupos monitorados.

Por fim, tem coleções específicas, como o arboreto nativas do Paraná, o Jardim das Barrigudas, o Jardim das Coníferas, o Jardim Desértico e o Jardim da Vovó.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	8h	18h

*Sem agendamento prévio*



 (43) 3324-5100

 (43) 3345-0621

 @jardimbotanico delondrina

 Avenida dos Expedicionários, 1999

*Conjunto Vivendas do Arvoredo, Londrina/PR*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisa, conservação e preservação para a manutenção da biodiversidade e do turismo ecológico. As propostas são compatíveis com a finalidade de difundir o valor multicultural das plantas e sua utilização sustentável. O espaço tem um plano de Educação Ambiental com ações em grupos monitorados e para visitantes em geral.

Prefeitura Municipal de Nova Esperança do Sudoeste.

## Jardim Botânico de Nova Esperança do Sudoeste

O espaço que abriga o Jardim Botânico também possui um Museu Municipal da cidade de Nova Esperança e foi inaugurado em 2023.

Possui uma área de aproximadamente 69.000 m<sup>2</sup>, com uma variedade de fauna e de flora, distribuída em viveiros com estufas, trilhas ecológica e ciclística e um lago com a nascente do Ribeirão Caxangá.

No Museu Municipal Armando de Lima Uchôa, localizado no espaço, há uma exposição que abriga acervos com a cultura e história dos habitantes através de fotografias e obras de arte.

Além de visitantes e turistas, as escolas podem agendar, por telefone, visitas para ações de Educação Ambiental.

		
Seg.	7h	18h
Ter.	7h	18h
Qua.	7h	18h
Qui.	7h	18h
Sex.	7h	18h
Sáb.	7h	18h
Dom.	10h	18h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Abriga um viveiro e estufas para a produção de mudas de árvores nativas e frutíferas do bioma local. Os objetivos educacionais e ambientais buscam promover a pesquisa, conservação, preservação e a Educação Ambiental, bem como o lazer.



(44) 3252-3688



R. Princesa Isabel, 640  
Nova Esperança/PR

Prefeitura Municipal de Pinhão

## Jardim Botânico de Faxinal do Céu

O Jardim Botânico de Faxinal do Céu se localiza no distrito de Faxinal do Céu, no município de Pinhão, e foi implantado em 1978.

A localização na região central do estado e o clima frio permite um espaço perfeito para cultivo e preservação de vegetações de espécies nativas da floresta ombrófila mista.

Além de araucárias, há no local e arbustos, ervas, trepadeiras e epífitas diversas, que ocupam

um espaço de 1.500 m<sup>2</sup> de área verde.

Mais recentemente, foram introduzidas várias espécies ornamentais de clima temperado, coníferas, azaleias e outras espécies floríferas.

O Jardim surge como uma iniciativa de recuperação da área inundada para construção da usina de Foz da Areia. Inicialmente, era um horto para produção de mudas e, posteriormente, foi transformado em Jardim Botânico.

		
Seg.	8h	17h30
Ter.	8h	17h30
Qua.	8h	17h30
Qui.	8h	17h30
Sex.	8h	17h30
Sáb.	8h	17h30
Dom.	8h	17h30

*Sem agendamento prévio*



 (42) 3664-1350

 (42) 3664-1329

 @jardimbotanico  
faxinaldoceu

 fb.com/oficialjib  
faxdoceu

 jbfaxinaldoceu@  
gmail.com

 Distrito de Faxinal  
do Céu  
Pinhão/PR

# Herbários

Livia Godinho Temponi

Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade

Fernanda Aparecida Meglhioratti





# Herbários no estado do Paraná

*Livia Godinho Temponi<sup>1</sup>*

*Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade<sup>2</sup>*

*Fernanda Aparecida Meglhioratti<sup>3</sup>*

Os herbários têm papel fundamental na identificação, mapeamento e registro a respeito da diversidade botânica, constituindo-se de importantes bancos de dados (Marinoni; Peixoto, 2010). Os registros catalogados em um herbário podem servir para o estudo das plantas de uma dada região, compreensão da diversidade, identificação de novas espécies e preservação ambiental ao indicar áreas de vulnerabilidades e de riscos de extinção de algumas espécies de plantas (Monteiro; Saini, 2009).

**1** Doutora e mestra em Botânica, graduada em Ciências Biológicas. Curadora do Herbário UNOP, docente da UNIOESTE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6073829585718937>

**2** Doutora e mestra em Educação para a Ciência, licenciada e bacharela em Ciências Biológicas. Articuladora institucional do NAPI Paraná Faz Ciência. Docente da UEL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0078830840463434>

**3** Doutora e mestra em Educação para a Ciência, licenciada e bacharela em Ciências Biológicas. Articuladora institucional do NAPI Paraná Faz Ciência. Docente da UNIOESTE. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3719288552692207>

Um herbário é constituído de uma coleção de plantas ou partes de plantas armazenadas a partir de um processo de prensagem e desidratação. As amostras secas são fixadas em papel-cartão 300 g, branco, com medidas de 42 x 38cm (Peixoto; Maia, 2013), as quais recebem o nome de exsicatas, sendo estas as unidades básicas do acervo (Monteiro; Saini, 2009; Rocha; Gil, 2023).

Os procedimentos-padrão para registro dos exemplares em um herbário garantem a confiabilidade das informações e a utilização desses materiais em estudos de taxonomia e sistemática vegetal, e áreas correlatas como Ecologia, Biogeografia, Genética, Química e Farmácia (Freitas *et al.*, 2021).

Em geral, busca-se coletar algumas amostras da mesma planta, bem como registrar, no momento da coleta, as informações do local onde ela foi encontrada, trazendo detalhes, como: altura, cores, odores, habitat e relacionamento com outros organismos (Freitas *et al.*, 2021). Para depósito em uma coleção científica, as coletas de material biológico, em especial, de unidades de conservação, demandam autorização. Quando em unidades federais, esta deve ser obtida pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBio-ICMBio), em unidades municipais diretamente com suas

Secretarias Municipais do Meio Ambiente e em propriedades particulares, bastando para isso a autorização do proprietário local. Coletas autorizadas, registradas e devidamente identificadas conferem credibilidade e legitimidade ao trabalho, uma vez que são realizadas de forma adequada e têm respaldo legal para o acesso à biodiversidade vegetal e sua deposição em acervos (Freitas *et al.*, 2021).

Uma iniciativa para sistematizar as coleções biológicas do Paraná é a Rede Taxonline - Rede Paranaense de Coleções Biológicas, a qual apresenta coleções botânicas, zoológicas e microbiológicas (<https://www.taxonline.bio.br>), e que atualmente compõem o NAPI Taxonline. Os herbários que integram a rede são vinculados a instituições federais, estaduais, municipais e privadas, reunindo pessoas e ideias em busca de objetivos pré-definidos. Muitos herbários do Paraná são reconhecidos internacionalmente e estão registrados no Index Herbariorum, indexador internacional que tem associados 3.567 herbários e 396 milhões de exemplares armazenados.

Os herbários possuem em sua rotina a informatização dos acervos em banco de dados, em que as informações de cada uma das amostras mais recentes podem ser

integradas e disponibilizadas de maneira online, permitindo diversas formas de busca e o acesso aos dados (Marinoni; Peixoto, 2010; Marinoni *et al.*, 2024). Além de funcionarem como estratégias didáticas para o ensino de Biologia e no processo de divulgação científica, os registros online, em especial por meio de imagens das exsicatas, facilitam a identificação dos especialistas e o intercâmbio de conhecimento, sem o deslocamento para consulta às amostras depositadas nas coleções físicas.

Museus de história natural são espaços úteis ao desenvolvimento de conceitos biológicos, mas, geralmente, encontram-se concentrados nas regiões metropolitanas, enquanto acervos e coleções científicas, como os herbários, são mais comuns no país (Tavares; Santos, 2023). As coleções variam muito no tamanho de seu acervo, podendo chegar a milhares e até milhões de exsicatas registradas.

No Brasil, temos o herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com uma coleção com mais de 800 mil plantas, e também o Herbário do Museu Botânico Municipal, em Curitiba, o maior do Paraná, com mais de 340 mil amostras. Em relação ao estado do Sul, apenas o Herbário do Museu Botânico Municipal não possui atividades para atender escolas em seu espaço

interno, porque tais visitas são desenvolvidas no espaço externo. Todos os demais possuem uma coleção didática voltada à visita, tanto para o público geral quanto para as escolas, e todos eles são indicados neste guia. A visita a esses espaços, em geral, ocorre com agendamento por e-mail, google forms ou telefone.

Além de seu papel fundamental na pesquisa botânica, os herbários também funcionam como espaços educacionais, sendo que muitos deles recebem, além das visitas de escolas, pessoas interessadas no conhecimento a respeito da flora. Ao permitir o conhecimento da diversidade das plantas nas diferentes regiões, estes herbários acabam por promover a Educação Ambiental e ampliar a percepção das plantas no cotidiano. Nesse contexto, Iglesias e Fonseca (2023, p. 5) reconhecem o papel das coleções científicas no Ensino de Biologia, que pode acontecer mediante a oferta de oficinas ou visitas estruturadas, voltadas a determinados públicos ou faixas etárias.

Nessas visitas, pode ser abordada a comparação morfológica das plantas, em especial aquelas presentes no cotidiano e na região de sua localização, possibilitando a identificação de “morfologias únicas de determinadas espécies” bem como “a observação de uma mesma estrutura em várias espécies”.

Nesse contexto, Oliveira, Cruz e Brito (2020) destacam que as visitas aos herbários podem abordar também o processo de produção das exsicatas e formas de registros, o que possibilitaria aos estudantes a vivência do fazer científico nesta área do conhecimento.

Participar de projetos de extensão e atividades de divulgação e popularização científica amplia a visibilidade das coleções e desperta o interesse pela conservação da biodiversidade. Estas atividades devem ter supervisão de acompanhantes para todos os momentos da visita (Marinoni *et al.*, 2024).

Os herbários que recebem visitas normalmente têm uma coleção didática de exsicatas ou frutos secos armazenados em vidros (carpotecas) para essa finalidade educativa, uma vez que o acesso à sala de armazenamento do acervo deve ser restrito para sua melhor conservação e durabilidade.

As visitas aos herbários, em especial pelas escolas, contribuem para o processo de divulgação científica, impactando na compreensão da ciência pelos alunos, no desenvolvimento de atitudes de respeito à biodiversidade e no aumento da percepção botânica em seu dia a dia. Assim, esse guia inclui informações básicas a respeito dos herbários do Paraná

para que escolas e outras pessoas interessadas na diversidade botânica possam entrar em contato com esses espaços e realizar visitas nos mesmos.

## Referências

FREITAS, J. G.; GOMES, V. G. N.; FLORES, L. N. P.; BATISTA, F. R. da C. B. **Coleta de Material Botânico (Guia prático)**. Campina Grande-PB: INSA - Instituto Nacional do Semiárido, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/insa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes-do-insa/biodiversidade/guia-coleta-de-material-botanico.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

IGLESIAS, D. T.; FONSECA, R. S. Ensino de biologia em coleções científicas: conceitos e métodos baseados na experiência em herbário. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 12, n. 29, p. e-56114, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/56114>. Acesso em: 21 ago. 2024.

MARINONI, Luciane; PEIXOTO, Arianne Luana. As coleções biológicas como fonte dinâmica e permanente de conhecimento sobre a biodiversidade. **Ciência e Cultura**, v. 62, n. 3, p. 54-57, 2010. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252010000300021](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252010000300021). Acesso em 23 ago. 2024.

MARINONI, L. *et al.*, 2024. **Introdução e orientações às boas práticas para as Coleções Biológicas Científicas Brasileiras**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia, 2024. 83 p. (Série Zoologia: guias e manuais). Disponível em: <https://books.scielo.org/id/x9gqg/pdf/marinoni-9786587590042.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2024.

MONTEIRO, S. da S.; SIANI, A. C. A conservação de exsicatas em herbários: contribuição ao manejo e preservação. **Revista Fitos**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 24-37, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16030>. Acesso em: 21 ago. 2024.

OLIVEIRA, D. N. de; CRUZ, H. R. R. da; BRITO, W. R. de O. Coleções botânicas: uma importante ferramenta para a Alfabetização Científica de estudantes do ensino médio.

**Anais...** Encontro Nacional de Ensino de Biologia - VIII Enebio, p. 916-924, 2020. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/TRABALHO\\_EV139\\_MD1\\_SAI7\\_ID266\\_26022020163943.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/TRABALHO_EV139_MD1_SAI7_ID266_26022020163943.pdf). Acesso em: 22 ago. 2024.

ROCHA, A. E. S. da; GIL, A. S. B. **Herbário**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2023. 34 p. (Coleções científicas do Museu Goeldi). Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2533>. Acesso em: 21 ago. 2024.

PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. (Orgs.). **Manual de Procedimentos para Herbários**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013. Disponível em: [https://ahim.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/manual\\_procedimentos\\_herbarios\\_portugues\\_2013.pdf](https://ahim.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/04/manual_procedimentos_herbarios_portugues_2013.pdf). Acesso em: 25 ago. 2024.

Universidade do Oeste Paranaense (UNIOESTE)

## Herbário da UNIOESTE (UNOP)

Localizado na Unioeste, campus Cascavel, o herbário foi criado em 1996 para pesquisa em diatomáceas, mas foi regulamentado pela instituição em 2009.

Vinculado à Rede Brasileira de Herbários e inserido no Index Herbariorum, em 2017, possui uma coleção científica de plantas secas e um acervo de 12.813 amostras informatizadas.

Integra um programa de permuta de material botânico com outras 23 instituições nacionais, disponibilizando seu acervo por empréstimo de materiais ou na forma digital (REFLORA, SpeciesLink, SIBBr).

Realiza atividades de extensão com escolas organizando visitas, oficinas e exposições. Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por e-mail ou formulário eletrônico*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Colabora com pesquisas e identificação de espécies de interesse botânico, com seus dados informatizados. Tem a missão de promover estudos e pesquisas, educação ambiental e consultoria, auxiliando empresas na adoção de práticas sustentáveis. Com o objetivo de mediar conhecimento sobre a biodiversidade florística da região e promover a Educação Ambiental, são apresentadas atividades interativas aos visitantes. É um laboratório multiusuário que atende cursos de graduação e pós-graduação de diversas instituições de ensino do Oeste do Paraná. Desenvolve o projeto de extensão "Identificação e incorporação de amostras no herbário UNOP", com treinamento de alunos em atividades de prestação de serviços.



(45) 3220-7335



herbariounop@gmail.com



R. Universitária, 1619  
Universitário,  
Cascavel/PR

Universidade do Oeste Paranaense (UNIOESTE)

## Herbário da UNIOESTE (UNOPA)

O Herbário UNOPA possui uma coleção científica de algas, fungos e briófitas, organizadas e preservadas em meio líquido e meio seco, que foram coletadas em função dos projetos de pesquisa do laboratório de Ficologia da Unioeste e/ou recebidas de doações de projetos de outras Instituições nacionais e internacionais.

Localizado na Unioeste, campus Cascavel, foi regulamentado pela instituição em 2023.

O herbário foi criado em 1996 para pesquisa em diatomáceas.

Possui um vínculo com a Rede Brasileira de Herbários e conta com um acervo de 16.087 amostras informatizadas e georreferenciadas.

Realiza atividades de extensão organizando visitas, oficinas e exposições. Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024) e NAPI Biodiversidade: Serviços Ecosistêmicos.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio por e-mail ou formulário eletrônico*



 (45) 3220-3239

 @ficologiaunioeste

 herbariounopa@unioeste@gmail.com

 R. Universitária, 1619  
Universitário,  
Cascavel/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas e identificação de espécies de algas bioindicadoras da qualidade de água. Está ligado à Rede Brasileira de Herbários e os dados informatizados. Foi inserido no *Index Herbariorum*, em 2020 uma associação internacional. Promove estudos e pesquisas de excelência e consultoria em qualidade de água. Tem o objetivo de mediar conhecimento sobre a biodiversidade ficológica da região. É um laboratório multiusuário que atende cursos técnicos, de graduação e pós-graduação de diversas instituições do Oeste do Paraná. Coordena o projeto de extensão “Conhecendo as plantas do nosso cotidiano: de algas a plantas com flores”, integrando as quatro áreas da Botânica.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Campo Mourão

## Herbário da UTFPR (HCF) Campo Mourão

Fundado no ano de 2000, foi a primeira coleção biológica a ser criada em um dos 13 campi da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Atende pesquisadores dos cursos de engenharia ambiental da instituição e demais interessados.

Conta com um acervo de 38.525 amostras e um programa de permuta e empréstimo de material botânico para outras 32 instituições nacionais.

Cadastrado no Index Herbariorum, em 2014, passou a fazer parte do projeto REFLORA, atendendo a demandas da Polícia Militar Ambiental e do Ministério Público Estadual do Paraná.

Com uma área de 300 m<sup>2</sup>, possui uma sala de preparação com estufas de circulação fechada e freezer, uma sala para cadastro e digitalização da coleção, e outra para a exposição. Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



(44) 3518-1436



mgcaxambu@  
yahoo.com.br



UTFPR, Bloco E,  
Sala E005  
Via Rosalina Maria  
dos Santos, 1233  
Campo Mourão/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Levantamento da flora das Unidades de Conservação regionais e em pareceres técnicos para subsidiar a conservação dos ecossistemas regionais, através do embasamento para criação de novas unidades de conservação. Ações de extensão universitária atendendo diversos pesquisadores, institutos estaduais e atuando no reflorestamento junto ao Instituto Água e Terra e a polícia ambiental do estado do Paraná.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

## Herbário Fernando Cardosos da Silva Embrapa Florestas (HFC)

Iniciou as atividades de coleta no final de 1978, e foi designado como Herbário Fernando Cardoso da Silva- HFC em 1994.

Desde 2002, ocupando uma área total de 150 m<sup>2</sup> onde são guardados equipamentos e triagem de amostras, contendo 10.563 exsicatas.

No acervo predominam angiospermas de formações florestais do leste do Paraná; existe representação de muitos estados e formações vegetais do Brasil, fruto principalmente de

coletas de pesquisadores da instituição. Há ainda amostras de *Eucalyptus* coletadas na Austrália na década de 80.

No intercâmbio de materiais, há preferência em receber amostras de espécies de formações florestais das regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste.

Vinculado ao HFC, existe um arboreto no campus da Embrapa Florestas para o conhecimento de plantas vivas e Educação Ambiental.

Participa do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (41) 3675-5700

 [cnpf.hfc@embrapa.br](mailto:cnpf.hfc@embrapa.br)

 Embrapa Florestas, Laboratório de Ecologia Florestal  
Estra. da Ribeira, km 111  
*Parque Monte Castelo, Colombo/PR*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

A finalidade perseguida pelo HFC é propiciar apoio técnico a pesquisas voltadas à produção florestal sustentável e à restauração ambiental. Divulgação científica e intercâmbio entre pesquisadores de outros herbários.

Setor de Ciências Florestais Universidade Federal do Paraná (UFPR)

## Herbário da Escola de Florestas de Curitiba (EFC)

O Herbário da Escola de Florestas Curitiba (EFC) foi criado em 1982 com o objetivo de documentar a flora regional e servir como instrumento didático para os cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Com quase 12.000 amostras registradas, quase todo material foi coletado no Paraná, em todas suas formações vegetais, com destaque para a Floresta Ombrófila

Densa incluindo amostras de formações que ocorrem apenas na Serra do Mar paranaense.

As instalações do herbário EFC ocupam uma área útil de 100 m<sup>2</sup> no prédio do Centro de Ciências Florestais e da Madeira, na UFPR.

O acervo principal encontra-se informatizado e está aberto a permuta e empréstimos.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (41) 3360-4297

 ctblum@ufpr.br

 Av. Prof. Lothário Meissner, 900  
Jardim Botânico,  
Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Formações botânicas que ocorrem na Floresta Ombrófila Densa e amostras da Serra do Mar paranaense. Permuta de material biológico, ações extensionistas e atendimento ao público interessado nas amostras.

Pontifícia Universidade Federal do Paraná (PUCPR)

## Herbário da Pontifícia Universidade (HUCP)

O Herbário da Pontifícia Universidade Católica do Paraná iniciou suas atividades em 1969.

Mantém parceria com associações internacionais para consulta do seu acervo, o herbário abriga mais de 30.000 exemplares de 21 estados do Brasil e de 17 diferentes países.

Na coleção há espécies ameaçadas de extinção como a imbuia, o sassafrás e o pau-marfim.

O herbário colabora em pesquisas de estudantes e professores de diversos cursos nas áreas de Botânica, Taxonomia, Ecologia, Morfologia Vegetal, Bioquímica, Fisiologia Vegetal e Agronomia.

Anexo ao Herbário há o Jardim da Vida, que é um espaço fechado no qual são cultivadas cerca de 270 espécies de plantas.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).



Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (41) 3271-2392

 hucp@bol.com.br

 Escola de Ciências da Vida  
R. Imaculada Conceição, 1155  
Prado Velho,  
Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

São desenvolvidas pesquisas em diversos cursos nas áreas de Botânica, Taxonomia, Ecologia, Morfologia Vegetal, Bioquímica, Fisiologia Vegetal, Agronomia e Engenharia Florestal. Atua na educação recebendo estudantes de ensino fundamental e médio para atividades práticas em botânica e de Educação Ambiental com visitas pré-agendadas.

Departamento de Botânica Universidade Federal do Paraná (UFPR)

# Herbário da Universidade Federal do Paraná (UPCB)

Implantado em 1954, o acervo conta hoje com cerca de 80.000 espécimes de plantas (Angiospermas, Gimnospermas, Pteridófitas, Briófitas, Líquens, Macroalgas em coleções secas, Microalgas em coleções líquidas).

Possui ênfase sobre a Flora do Paraná, porém há coletas de outros estados do Brasil e do exterior.

É a segunda maior coleção do estado, que possui programa de permuta com outros herbários.

É utilizado para identificação de plantas por leigos e pesquisadores das áreas taxonômica, ecológica, farmacêutica, agrônômica e florestal.

Contribui para o NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



## AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

É fiel depositário de amostras de patrimônio biológico junto ao Conselho Nacional do Patrimônio Genético (CGEN), sendo, responsável pela guarda de amostras utilizadas em estudos bioquímicos, farmacológicos e biológicos. Colabora na disponibilização de seu acervo tanto na forma física (empréstimo de materiais) quanto digital (REFLORA, SpeciesLink, SIBBr, GBIF).



(41) 3361-1627



marmend@ufpr.br



plabiak@ufpr.br



UFPR, C. Politécnico  
Av. Cel. Francisco  
Heráclito dos Santos, 100  
*Jardim das Américas,  
Curitiba/PR*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Dois Vizinhos

# Herbário da UTFPR Dois Vizinhos (DVPR)

O herbário DVPR foi fundado em 2010, e atende diretamente aos cursos de Engenharia Florestal, Ciências Biológicas e Agronomia.

A informatização do seu acervo iniciou-se em 2013, cadastrado no *Index Herbariorum* em 2018, participante dos projetos REFLORA e INCT – Herbário Virtual da Flora e dos Fungos.

O acervo consta com mais de 8.000 espécimes, sendo a maioria da região sudoeste do estado

do Paraná, abrangendo não somente dados de plantas vasculares, mas também briófitas, algas, cianobactérias e fungos, desenvolvendo também atividades de permuta e empréstimo de material botânico.

Além do apoio nas atividades de pesquisa de pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, o herbário também atende a comunidade externa.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (46) 3536-8900

 @herbarioutfprdv

 danielaaestevan@utfpr.edu.br

 UTFPR, Campus Dois vizinhos  
Estr. para Boa Esperança, Km 04  
Dois Vizinhos/PR

## AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Atua na pesquisa e identificação de espécies vegetais, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Projetos em Ecologia Vegetal. Elaboração de planos de manejo de Unidades de Conservação (parques e reservas), e atividades de diagnóstico e monitoramento ambiental. Também disponibiliza os dados da sua coleção online através da parceria com redes de coleções biológicas: Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, Re flora e TaxoOnline.

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) Campus CEDETEG, Guarapuava/PR

## Herbário da UNICENTRO Guarapuava (ARAUCA)

Vinculado ao Departamento de Biologia (DEBIO) e ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Evolutiva do Campus CEDETEG da Unicentro em Guarapuava, o Herbário ARAUCA foi fundado em 2017 e incorporado ao *Index Herbariorum* em 2023.

Possui mais de 3.300 registros, abrangendo cerca de 150 famílias e mais de 850 espécies coletadas em mais de 50 municípios do Brasil, principalmente na mesorregião Centro-Sul do Paraná, além de registros da Colômbia.

O acervo inclui todas as formas de vida vegetal e macrofungos, com destaque para holótipos, espécies ameaçadas de extinção e primeiras ocorrências na região, no estado do Paraná e na Região Sul do Brasil.

Ocupando cerca de 120 m<sup>2</sup>, o objetivo do herbário é preencher a lacuna de informações sobre a flora regional e contribuir para a conservação da biodiversidade.

Está no processo de indexação ao NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



(42) 3629-8363



arauca@unicentro.br



UNICENTRO, Campus CEDETEG, Dep. de Biologia

Al. Cel. Élio Antonio Dalla Vecchia, 838

Vila Carli,  
Guarapuava/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas e coletas focadas na região Centro-Sul do Paraná, especialmente em áreas de Floresta Ombrófila Mista e Campos de Altitude naturais. Tem como objetivo servir de suporte didático para a graduação e pós-graduação. Além das visitas, promove ações de divulgação ambiental, educação ambiental, capacitação de recursos humanos e intercâmbio de amostras.

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) Campus Irati

## Herbário da UNICENTRO Irati (IRATI)

O Herbário IRATI iniciou em 2002 como um Projeto de Extensão Institucional do Departamento de Ciências da UNICENTRO e, em 2008, o acervo foi transferido para o Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

A coleção mantém um acervo com predomínio de representantes da Floresta Ombrófila Mista, mas há exemplares de diversos outros ecossistemas.

É formada principalmente por amostras de plantas vasculares, em sua maioria

Angiospermas, na forma de material seco.

O projeto faz parte do Programa de Extensão “Coleções Biológicas da UNICENTRO”, atuando na divulgação e promoção da ciência por meio de ações extensionistas com professores e alunos de escolas do ensino médio e com crianças atendidas pelo CRAS (Subprojeto “Herbário Pequeno Mundo”, instigando a curiosidade e o gosto pela botânica).

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (42) 3421-3097

 herbarioirati@unicentro.br

 UNICENTRO, Campus Irati, Dep. de Eng. Florestal  
R. Profª. Maria Roza Zanon de Almeida Gutierrez, Irati/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisa com espécies da floresta ombrófila mista, densa e estacional e de campo cerrado. Catalogação de amostras, em sua maioria de angiospermas, na forma de material seco. Atua na formação e professores de ciências da Educação Básica, visando apoiar professores em atividades que valorizem a curiosidade das crianças pela ciência.

Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

## Herbário Evaldo Buttura (EVB)

Este herbário pertence à pesquisadores vinculados à Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila) e está localizado em Foz do Iguaçu.

Homenageia o engenheiro agrônomo Evaldo Buttura, responsável pelo levantamento florístico na região de Foz do Iguaçu até Guaíra há mais de 40 anos, sendo seu trabalho botânico uma importante referência para a flora regional.

O herbário começou suas atividades em 2015 com doações e a restauração de coleções botânicas particulares, que contava com um pouco mais de 1.200 amostras de plantas secas, coletadas majoritariamente por ele entre os anos 70 e 80, na microrregião de Foz do Iguaçu e parte do Paraguai.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



herbarioevaldo  
buttura@gmail.com



Ed. das Águas,  
Lab. Multiusuários  
Engenheira Enedina  
Alves Marques

Parque Tecnológico  
Itaipu

*Foz do Iguaçu/PR*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Levantamento florístico do oeste paranaense e levantamento de amostras da microrregião de Foz do Iguaçu e do Paraguai. O herbário tem atuado nas demandas da vida acadêmica universitária que envolve o tripé, Ensino, Pesquisa e Extensão, podendo receber escolas e pesquisadores para ações de Educação Ambiental.

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

## Herbário da UEL (FUEL)

O herbário FUEL, implantado em 1982 e registrado no *Index Herbariorum* em 1986, conta com quatro espaços: acervo, sala de computadores, biblioteca e laboratório de apoio e a sala de preparação. Possui sala para secagem e desinfecção de material botânico, onde há estufas e um freezer, além disso, dispõe de uma série de equipamento para digitalização do acervo.

O herbário realiza intercâmbios de material com mais de 200 instituições nacionais e estrangeiras, além

receber pesquisadores visitantes. Além disso, amostras da coleção podem ser emprestadas a especialistas, por períodos determinados.

Participa do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024) e INCT - Herbário Digital da Flora e dos Fungos.

Atualmente, a coleção, com cerca de 56.000 amostras, está totalmente informatizada e deverá iniciar a digitalização de todo o acervo brevemente. Os dados das amostras estão disponíveis publicamente nas redes SpeciesLink, SIBBR e GIBF.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



 (43) 3371-4946

 herbariofuel@uel.br

 Rod. Celso Garcia  
Cid, PR 445, Km 380  
Londrina/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Identificação, catalogação, e informatização do acervo do herbário, além de permuta de materiais e do acervo. O espaço atua na pesquisa e na catalogação do acervo para promoção de ações de divulgação do material em rede e atividades de extensão universitária.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Herbário da UEM (HUEM)

Criado no início da década de 1980 teve como objetivo a documentação da flora dos remanescentes florestais urbanos da cidade de Maringá (PR) e reuniu material coletado pelos professores de Botânica da UEM.

Possui cerca de 41.000 registros, com mais 70% disponibilizados online no SpeciesLink.

Contém principalmente, plantas vasculares e briófitas, sendo uma coleção representativa da Planície de Inundação do Rio Paraná, bem como material botânico proveniente dos raros remanescentes florestais preservados na região noroeste do estado.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas de remanescentes florestais preservados na região noroeste do Estado do Paraná. Credenciado como Fiel Depositário junto ao Conselho de Gestão do Patrimônio Genético do Ministério de Meio Ambiente. O HUEM compreende coleções de Floresta Estacional Semidecídua, de plantas medicinais e de vegetação ripária. Ações de divulgação ambiental, intercâmbio de amostras e visitas ao acervo.



(44) 3011-4665



milaneze@uem.br



herbario@uem.br



UEM  
Av. Colombo, 5790  
Zona 07,  
Maringá/PR

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

## Herbário do Nupélia (HNUP)

Associado às atividades do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aqüicultura, o herbário HNUP iniciou suas atividades em 1988.

Conta com a participação de pesquisadores colaboradores e de estudantes em projetos de pesquisa e extensão.

Suas amostras estão centradas em coletas de diversos grupos vegetais de localidades variadas, principalmente da planície de inundação do alto rio Paraná.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O Herbário do Nupélia (HNUP) abrange espécimes da Vegetação Ripária, Algas Perifíticas e Fitoplâncton, principalmente de coletas realizadas no alto rio Paraná. Encontra-se registrado na Rede Brasileira de Herbários e no *Index Herbariorum*. Tem como objetivo principal o conhecimento da flora ripária, incluindo levantamentos, identificações taxonômicas e divulgação tanto científica como à comunidade, além de gerar subsídios para estudos ecológicos, de conservação da biodiversidade, recuperação de áreas degradadas e de desenvolvimento sustentável, em especial das áreas ripárias da Planície de Inundação do Alto Rio Paraná. Constitui a base de dados de diversas teses e dissertações ligadas a levantamentos florísticos, fitossociológicos e de taxonomia de fanerógamas e Algas.



(44) 3011-4639



@labvegeriparia



veg.rip.nup@gmail.com



UEM, Bloco G-80  
Av. Colombo, 5790  
Zona 07,  
Maringá/PR

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

## Herbário da UEPG (HUPE)

O Herbário da UEPG foi fundado em 1986 por meio de uma iniciativa da professora Inês Janete M. Takeda, que deu início a coleção biológica do Herbário para o departamento de Biologia Geral da instituição.

O acervo do espaço conta com 23.000 espécimes,

principalmente da “Flora dos Campos Gerais”, e uma coleção de Frutos (Carpoteca), Fungos (Micoteca), Lâminas de algas (Laminoteca) e grãos-de-pólen (Palinoteca).

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O HUPG fornece estágio a estudantes de graduação, propiciando embasamento científico para uma posterior pós-graduação. Atende pesquisadores da área de botânica em várias disciplinas. Entre as atividades do Herbário HUPG, destacam-se as ações extensionistas, com a prestação de serviços à comunidade em geral na identificação de espécies medicinais, tóxicas e invasoras e como um instrumento de Educação Ambiental aos estudantes da educação Básica, valorizando os estudos de plantas e a conservação dos ambientes naturais, através de palestras.



(42) 3220-3126  
Ramal 3742



rc.tardivo@uol.com.br



UEPG, Dep. de  
Biologia Geral  
Av. General Carlos  
Cavalcanti, 4748  
Uvaranas,  
Ponta Grossa/PR

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza

# Coleção Biológica da UFFS Realeza (REAL)

A Coleção Biológica Realeza foi criada em setembro de 2014 baseada nas coletas dos discentes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) do campus Realeza desta instituição.

As amostras correspondem a dados de 42 municípios e tem informatizado mais de 1.800 espécimes.

A ampliação da coleção é feita por professores, técnicos, estudantes de iniciação científica e de trabalho de conclusão de curso, além de permutas realizadas entre herbários por meio de estudos realizados na própria universidade.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



## AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Identificação de plantas; organização, conservação e manutenção do seu acervo; oferece apoio e suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão; atende à comunidade de pesquisadores, através de prestações de serviços como identificações botânicas e inventários florestais. Desenvolve atividades de extensão, de educação científica e troca de informações com outros pesquisadores.



(46) 3553-8300



berta.villagra@uffs.edu.br



UFFS, Campus Realeza  
Av. Edmundo Gaievcki, 1000  
Realeza - PR

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Santa Helena

## Herbário da UTFPR Santa Helena (SHPR)

Associado às atividades do curso de Ciências Biológicas do campus Santa Helena da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), esse herbário inicia suas atividades em 2019.

Por ser um espaço de Divulgação Jovem, sua coleção ainda está sendo formada, que possui os objetivos de desenvolver pesquisas botânicas no oeste do Paraná.

Para isso, conta com a participação e estudantes em pesquisas e com a colaboração de pesquisadores em projetos de pesquisa e extensão.

Suas amostras estão centradas em coletas de diversos grupos vegetais de localidades variadas, principalmente do oeste do Paraná.

Faz parte do NAPI Taxonline (Taxonline, 2024).

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Horário dependente do agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O herbário SHPR desenvolve projetos com estudantes de graduação em Ciências Biológicas e de Agronomia, no âmbito de Iniciação Científica, e graduados dentro do programa de pós-graduação em Recursos Naturais e Sustentabilidade da UTFPR, campus Santa Helena. As ações de divulgação ambiental são feitas com estudantes e, com pesquisadores de outras instituições há intercâmbio de amostras e visitas ao acervo.



(45) 3268-8800



leobiral@hotmail.com



UTFPR, Campus Santa Helena  
R. Cerejeiras, s.n.  
Bairro São Luiz,  
Santa Helena/PR



# Bosques, parques e reservas

Giselle Christina Corrêa





## Do imaginário à realidade: bosques, parques e reservas como espaços educativos

*Giselle Christina Corrêa<sup>1</sup>*

Nas margens da rodovia, os meninos viram o bosque: uma densa vegetação de árvores estranhas cobria a vista da planície. Tinham os troncos finos, muito finos, retos ou oblíquos; e copas achatadas e amplas, com formas as mais estranhas e as mais estranhas cores, quando um carro passou e iluminou-as com os faróis.

Ramos em forma de dentifrício, de rosto, de queijo, de mão, de navalha, de garrafa, de vaca, de pneu, constelados por folhagens de letras do alfabeto.

- Viva! - disse Michelino - Isto é um bosque!

Italo Calvino

Os bosques fazem parte do nosso imaginário infantil e povoam a literatura latina. O trecho de Calvino facilmente nos remete à escuridão do bosque com sombras e formas assustadoras que a vegetação sugere. Na Roma Antiga, os bosques foram

cantados em poemas como locais sagrados de oferendas aos deuses, e mais especificamente ao deus dos bosques – Silvano. O deus é o protetor das “selvas, bosques e terrenos não cultivados, (...) seu santuário eram os bosques, onde se construía um altar e se lhe faziam oferendas de produtos agrícolas” (Brandão, 1993, p. 278).

Essa mística continua figurando nos gêneros literários, seja em fábulas, histórias infantis e na poesia.

A literatura científica, porém, carece de um conceito específico para bosques. Para Biondi (2015, p. 13), os bosques se enquadram na categoria de florestas urbanas particulares, as quais são compostas “de áreas particulares com espécies arbóreas e diversos tipos de vegetação que incluem desde arboretos a jardins residenciais ou condomínios”. No entanto, a maioria dos bosques apresentados neste guia é pública, oriunda de desapropriação de áreas particulares. Outros são propriedades privadas ou administradas por parcerias público-privadas.

Assim, de forma mais abrangente, bosques, parques e reservas naturais constituem fragmentos de florestas ou de arborização urbanas, a depender do autor. A controvérsia acerca de uma terminologia consensual dificulta a uniformização tanto nas pesquisas como nas

<sup>1</sup> Doutora e mestra em Educação (UFPR), Licenciada em Ciências Biológicas (UFPR), pós-doutoranda em Educação em Ciências e em Matemática (UFPR), pesquisadora do NAPI Paraná Faz Ciência, colaborando com a gestão da Rede de Clubes Paraná Faz Ciência. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5423227812349857>

atividades técnicas desenvolvidas pelos órgãos governamentais (Biondi, 2015).

Além disso, cientistas divergem também quanto à categorização urbana. Em contextos mais atuais, a antropologia dos bosques nativos traz elementos da vida de comunidades indígenas entrelaçadas, “estabelecendo-se um metabolismo socioambiental, isto é, um fluxo de matéria entre as comunidades humanas e seu entorno que os torna interdependentes [...]” (Skewes, 2013, p. 11). Ou seja, esse entorno nem sempre é urbano.

Independentemente da localização desses fragmentos florestais ocupados por pessoas, há uma urgência do debate sobre a preservação dos recursos naturais em tempos de extremos climáticos, incêndios e inundações em profusão. Isso torna a divulgação científica em espaços naturais ainda mais necessária.

Embora seja um clichê, é verdade que é preciso conhecer para preservar. Sabe-se que o acesso da população a espaços fechados de divulgação científica é pouco frequente, afinal cerca de 28% alegam não existir museu de ciência onde vivem (CGEE, 2024). Porém, bosques e parques existem em quase todos os lugares do Brasil. E esses são de acesso mais fácil,

em geral gratuitos. Nas cidades, é comum ver os parques lotados em finais de semana de calor.

Se as pessoas não souberem da importância de uma área natural ou de como os ecossistemas estão ligados ao ar que respiramos e à água que bebemos, não vão se mobilizar, mesmo que essas áreas estejam em risco. Há bons exemplos de iniciativas em território nacional relacionadas à mobilização e participação do público em pesquisas, especialmente voltadas ao monitoramento ambiental. Isso demonstra o potencial que as áreas verdes urbanas possuem em promover a participação e o engajamento do público na Ciência.

Como exemplo, pode-se tomar a Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana, criada em 1992, a qual contém o Parque Estadual de Vila Velha. Desde 2016, essa unidade de conservação de uso sustentável é objeto de um projeto de lei que tramita na Assembleia Legislativa Paranaense, propondo a redução de aproximadamente 70% da área original da APA para fins extrativistas, comerciais e industriais (Mochiutti; Guimarães, 2018).

A partir disso, criou-se um movimento contra o PL-527/2016 iniciado pela comunidade científica, acadêmica, ONGs e representantes do legislativo estadual. Esses grupos usaram estratégias de comunicação

para informar a sociedade sobre a importância ambiental, social e econômica da APA e as ameaças que ela enfrentava. Foram criadas páginas em redes sociais, materiais impressos para distribuição às comunidades, documentário, petições públicas, reportagens, além da organização de palestras e passeatas. A sinergia entre a comunidade científica, acadêmica, conservacionista e a população em geral levou a diversas ações bem-sucedidas de comunicação na escarpa devoniana, resultando na retirada da urgência da votação do PL enquanto não houver amplo debate (Mochiutti; Guimarães, 2018).

Percebe-se assim o propósito da divulgação científica: compartilhar ferramentas para que a população se aproprie dos seus espaços e participe mais das decisões importantes. Esses espaços são profícuos para se divulgar a Ciência aos seus frequentadores, por serem genuinamente educativos. Por isso, embora haja muito mais parques, bosques e reservas naturais no Paraná, esse guia justamente apresenta aqueles com caráter e ações educativas.

Nesses espaços, os saberes costumam ser trocados e não somente ensinados unilateralmente. A comunidade que frequenta ou até mesmo mora no local, no caso de bosques ou parques em áreas de conservação ou

preservação ambiental, compartilha e preserva saberes. As áreas protegidas, por exemplo, podem ser habitadas por povos tradicionais ou frequentadas há anos pelas mesmas pessoas interessadas na sua fauna e flora. Esses saberes são bastante interessantes aos cientistas e imprimem um senso de compartilhamento e responsabilidades individuais e coletivas, interligadas pelas circunstâncias sociais e ambientais (Sorrentino *et al.*, 2005).

E isso porque, apesar de todo o desmatamento, os brasileiros ainda têm o privilégio de viverem próximos ou muito perto das florestas. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Florestais (Brasil, 2024), em 2019 a área de florestas brasileiras equivalia a 58,5% do seu território e, desse total, 98% correspondiam a florestas naturais, enquanto apenas 2% eram florestas plantadas.

O estado do Paraná é profícuo em bosques, parques e reservas naturais. De acordo com o Instituto Água e Terra (IAT), o estado possui 71 Unidades de Conservação (UCs), 28 delas abertas à visitação pública controlada (Paraná, 2024). Convidamos vocês a conhecerem algumas dessas iniciativas que trazem ações educativas e de divulgação científica.

Boa leitura!

---

## Referências

BIONDI, D. **Floresta Urbana**. Curitiba: O Autor, 2015.

BRANDÃO, J. **Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia e da Religião Romana**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)**. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/areas-protegidas/sistema-nacional-de-unidades-de-conservacao-da-natureza-snuc>. Acesso em: 19 ago. 2024.

CALVINO, I. **Marcovaldo ou As estações na cidade**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil** - 2023. Resumo Executivo. Brasília, DF: CGEE, 2024.

MOCHIUTTI, N. F. B.; GUIMARÃES, G. B. A comunicação para a conservação: o caso do movimento em prol da APA da Escarpa Devoniana (Paraná, Brasil). **Terrae Didactica**, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 455-462, 2018. DOI: 10.20396/td.v14i4.8654196.

PARANÁ. Instituto Água e Terra (IAT). **Unidades de Conservação Estaduais abertas à visitação**. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Unidades-de-Conservacao-Estaduais-abertas-visitacao>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SKEWES, J. C. **Antropología del Bosque**: horizontes para una protección socialmente inclusiva de los bosques esclerófilos y templados de Chile. Proyecto de Investigación, 2013.

SORRENTINO, M. *et al.* Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio 2005.

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual das Lauráceas (PEL)

O Parque Estadual das Lauráceas (PEL) foi criado em 1979 para conservação da biodiversidade paranaense e para promover a visitação pública, a pesquisa e a Educação Ambiental.

O parque possui mais de 300 km<sup>2</sup> e seu nome foi motivado pela grande ocorrência de exemplares da família botânica

Lauraceae (canelas em geral) na área onde se encontra a unidade.

Como parte de uma área de preservação do Rio Ribeira, possui cavernas de formação calcária, regiões de Mata Atlântica de preservação permanente, integrando toda a biodiversidade local, além de ser o habitat de várias espécies ameaçadas de extinção.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*As autoridades devem ser avisadas em caso de visitas, pois a área não tem acesso à internet, o que dificulta em caso de necessidade de resgate*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O Instituto Água e Terra (IAT) e a Associação de Pesquisa e Conservação da Vida Silvestre possuem pesquisas para preservação da população de queixadas (*Tayassu pecari*) e catetos (*Pecari tajacu*) no Parque Estadual das Lauráceas. Além disso, possui um plano de conservação de aves e mamíferos ameaçados no Paraná (2009). As ações de Educação Ambiental são feitas por guias privados não vinculados à instituição.



Entre os municípios de Adrianópolis e Bocaiúva do Sul/PR

Prefeitura Municipal de Araucária

## Parque Ambiental Aníbal Khury

Trata-se de um dos maiores parques ambientais do Brasil, com uma área de 2,2 milhões de m<sup>2</sup> localizada na Região Metropolitana de Curitiba.

Antigamente, era um haras particular depois transformado em área de preservação ambiental em 2017.

No local, estão disponíveis churrasqueiras, espaços para recreação infantil, deques de apreciação do ambiente, trilhas para caminhada e pistas para cavalgadas.

Possui um trabalho de equitação terapêutica para pessoas com deficiência.

		
Seg.	-	-
Ter.	6h	18h
Qua.	6h	18h
Qui.	6h	18h
Sex.	6h	18h
Sáb.	6h	18h
Dom.	6h	18h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Há pesquisas na área da saúde com equitação terapêutica para tratamento de pessoas com deficiência. No parque, existe um Centro de Educação Ambiental mantido pela Sanepar em parceria com o município.

 (41) 3699-6194

 @parqueanibalkhury

 fb.com/Parque Anibalkhury

 R. Domingos Scucato, 1350  
Jardim Monte Santo, Almirante Tamandaré/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual de Amaporã

O parque inicia suas atividades como uma unidade florestal que, posteriormente, foi incorporada ao Estado para a proteção ambiental sob o nome de Reserva Florestal de Jurema.

Em 2011, passa a ser denominada de Reserva Florestal de Amaporã, com 204.560 m<sup>2</sup> de área, organizada para a proteção da biodiversidade local.

O espaço conta também com um centro de reintegração de aves e de animais de pequeno

porte para que possam ser reintegrados ao seu habitat natural, além de áreas de lazer com banheiro, churrasqueiras e mesas, e duas trilhas, a do ipê e a trilha alternativa.

As espécies vegetais de maior importância são: a peroba (*Aspidosperma polyneuron*), o marfim (*Balfourodendron riedelianum*), o ipê roxo (*Tabebuia avellanedae*), o cedro (*Cedrela fissilis*) e o ingá (*Ingá sp.*), que acabam atraindo animais como quatis, capivaras, garças, macacos-prego, pacas e cotias.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

Sem agendamento prévio



 (44) 3437-1170

 (44) 3423-2526

 jcampanha@iat.pr.gov.br

 peamapora@iat.pr.gov.br

 1.56.74.4210

 PR-218  
Amaporã/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Há uma trilha para atender pesquisadores, onde poderão ser feitas as comparações de diversos estágios de preservação da vegetação. Para fins educacionais, durante o cadastro, são repassadas informações gerais sobre o parque e as atividades recreativas.

Prefeitura municipal de Balsa Nova

## Parque Manancial Carlito Dorival Costa

O parque foi inaugurado em 2003 e é resultado da parceria da prefeitura de Balsa Nova, governo estadual do Paraná e Petrobrás, em função do investimento para conservação ambiental pelo derramamento de petróleo na bacia do Rio Iguaçu no início dos anos 2000.

Trata-se de um local para preservação ambiental da bacia do Rio Iguaçu com 160 mil m<sup>2</sup> de área e que conta com um centro de convivência do idoso, um espaço de Educação Ambiental e várias opções de lazer.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio, diariamente 24h*



R. Matias L  
Alvarenga, 365  
Balsa Nova/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual Pico Paraná (PEPP)

O Parque Estadual Pico Paraná foi criado em 2002 e abriga algumas das maiores formações rochosas do estado, entre elas, o Pico Paraná (1.877 m de altitude – o mais alto do Sul do país).

O espaço atrai montanhistas e aventureiros de todo o Brasil e seus principais atrativos são os conjuntos de serras e as baías de Paranaguá e Antonina, além de Curitiba e região.

Possui certo grau de dificuldade e alguns dos picos exigem grande esforço, levando cerca de 14 horas para ida e volta.

No Parque, a mata densa é formada de arbustos, xaxins, trepadeiras, bromélias, orquídeas e samambaias, enquanto a fauna local é composta por bugios, serelepes, pacas, ouriços, quatis, cutias e jaguatiricas, que deixam pegadas por toda a floresta e podem ser observados à distância.



Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio, diariamente 24h*



*Não recomendado para crianças e adolescentes*

 (41) 3213-3428

 iapcuritiba@iat.pr.gov.br

 marina.rampim@iat.pr.gov.br

 Entre os municípios de Campina Grande do Sul e de Antonina

Prefeitura Municipal de Cascavel

## Centro de Educação Ambiental Suely Marcondes de Moura Festugatto

O espaço foi inaugurado em 1998 e tem uma área de 1.400.000 m<sup>2</sup> formado por uma floresta nativa com espécies do Oeste do Paraná (tapiá, peroba, cedro, canela, casca de anta, pinheiro, erva-mate, jerivá, vassourão, entre outras) e animais silvestres, como macacos-prego, lagartos,

quatis, tucanos, tatus, maritacas, cobras, além de várias espécies de insetos e moluscos.

O ecomuseu, localizado no interior do parque, é usado nas atividades de Educação Ambiental, além de ter trilhas com brinquedos e uma cachoeira.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Dias úteis reservados às escolas com agendamento prévio por telefone*



(45) 3902-1392



Estr. Jacob Munhak  
com a BR 277, km  
573, s./n  
Zona Rural,  
Cascavel/PR

Prefeitura Municipal de Cascavel

## Parque Hilário Zardo (Parque Vitória)

Inaugurado em 2012, o espaço possui uma área total de 180.000 m<sup>2</sup>, com trilhas pavimentadas para caminhadas, espaços para prática esportiva e dois parques infantis, bem como equipamentos para promoção da qualidade de vida da população e a preservação ambiental.

No local, foram também realizadas obras de contenção das encostas que recebem água de diversas nascentes e das chuvas.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio,  
diariamente 24h*



AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Ações educativas e espaço para contenção das encostas. Ecoturismo e observação da natureza.



R. Sete de Setembro, 4249  
Country,  
Cascavel/PR

Prefeitura Municipal de Cascavel

## Parque Municipal Paulo Gorski

Maiores reserva ecológica urbana do Sul do Brasil, está localizado na região central de Cascavel, próximo ao zoológico.

Possui lago de 390.000 m<sup>2</sup> e pista para caminhada, dentro de uma área de 1.170.000 m<sup>2</sup>.

Mais da metade da área é destinada à preservação de mata nativa, que abriga espécies da fauna e da flora local.

		
Seg.	-	16h
Ter.	-	16h
Qua.	-	16h
Qui.	-	16h
Sex.	-	16h
Sáb.	-	16h
Dom.	-	16h

*Sem agendamento prévio*



Av. Rocha Pombo  
São Cristóvão,  
Cascavel/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Florestal de Ibicatu (PEI)

Criado por decreto estadual em 1982, o parque se localiza às margens do Ribeirão Tenente e do Córrego Palmital.

Tem como objetivo a proteção do patrimônio natural dos municípios de Centenário do Sul e Porecatu, bem como preservar a floresta local o solo roxo e toda a biodiversidade da região, na qual há várias espécies

ameaçadas ou em perigo de extinção.

Possui uma área de 3.027.400 m<sup>2</sup> e integra o patrimônio natural do Estado do Paraná.

Além de trilhas, os visitantes podem contemplar a paisagem, realizar piqueniques e observar espécies de fauna e flora, além de desenvolver pesquisas científicas.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	8h	18h

*Sem agendamento prévio*



(43) 3623-4201



pfibicatu@iat.pr.gov.br



Rod. PR-450  
Centenário do Sul/PR

Prefeitura Municipal de Cianorte

## Parque Municipal Cinturão Verde

Criado para promover a qualidade de vida da população de Cianorte, com ações de proteção ambiental, atividades de lazer e conservação da biodiversidade.

Possui uma série de programas ao ar livre,

como visitas às trilhas e passeios orientados por guias, constituindo-se assim em uma área de preservação florestal que circula o perímetro urbano da cidade de Cianorte/PR, justificando seu nome “Cinturão Verde”.

		
Seg.	8h	17h30
Ter.	8h	17h30
Qua.	8h	17h30
Qui.	8h	17h30
Sex.	8h	17h30
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Possui estrutura que sedia reuniões dos órgãos ambientais, palestras, debates e outras atividades, como exposições e mostras temporárias de Educação Ambiental, voltadas especialmente a estudantes de escolas públicas e privadas.



 (44) 3631-6152

 (44) 99145-8630

 Av. Minas Gerais, 634  
Zona 2, Cianorte/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual Mata São Francisco (PEMSF)

Criado em 1994, o Parque Estadual Mata São Francisco, que até 1997 era uma propriedade privada, é considerado uma das áreas prioritárias de preservação ambiental da Floresta Atlântica da região.

Sua criação se deu em função de um processo de compensação ambiental devido ao alagamento de terras paranaenses para a construção das Usinas Hidrelétrica Canoas I e II, sendo que a Companhia Energética de São Paulo

(CESP) adquiriu a área da Mata São Francisco e a doou ao Estado do Paraná.

Após esse processo de estatização, iniciaram-se as obras de infraestrutura para adequá-la ao uso público.

As pesquisas mais recentes mostram registros da existência de sítios arqueológicos, paleontológicos, comunidades quilombolas e indígenas, que são objetos de estudos.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) tem um projeto que analisa zoonoses emergentes relacionadas ao javali na Mata São Francisco. Há outras pesquisas com mamíferos de médio e de grande porte, incluindo alguns primatas, como macaco-prego (*Cebus nigritus*) e o bugio (*Alouatta clamitans*). Na área de Educação Ambiental, há alojamentos para pesquisadores, quiosques com churrasqueiras, parque infantil, sanitários, casa do guarda-parque, trilha interpretativa, pontes, entre outros espaços.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

Sem agendamento prévio



 (43) 3523-2659

 (43) 3524-2597

 pematasaofrancisco@iat.pr.gov.br

 Entre os municípios de Cornélio Procópio e de Santa Mariana/PR.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Bosque da Fazendinha

O bosque se destaca por apresentar espaços de divulgação sobre o trânsito, em que escolas da Educação Básica podem explorar alguns conceitos do papel do pedestre na sociedade.

Com um minipercorso, o espaço permite a

problematização dessa temática focando na segurança do pedestre e na educação sobre o trânsito.

Além disso, tem um espaço de formação profissional com cursos livres para a sociedade em geral.

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Além da educação para o trânsito, o espaço tem cursos de formação profissional para artesãos e, também para a preservação da memória da colonização alemã em Curitiba.

		
Seg.	6h	22h
Ter.	6h	22h
Qua.	6h	22h
Qui.	6h	22h
Sex.	6h	22h
Sáb.	6h	22h
Dom.	6h	22h

*Sem agendamento prévio*



 156  
Prefeitura de Curitiba

 [parquesepracas@curitiba.pr.gov.br](mailto:parquesepracas@curitiba.pr.gov.br)

 R. Carlos Klemtz, 1290  
Fazendinha,  
Curitiba/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Bosque do Alemão

O Bosque do Alemão, localizado em Curitiba, permite a observação da Serra do Mar a partir do seu mirante.

Com 38.000 m<sup>2</sup>, está localizado na área da antiga leiteria da família Schaffer.

Há ainda espaços de caminhada pelo bosque, e a ponte de madeira para se deslocar até o mirante e descer por uma trilha na mata fechada que descreve o trajeto do

conto João e Maria, dos irmãos Grimm.

No caminho, há ainda uma sala de leitura, a biblioteca chamada de “Casa da Bruxa”, onde as crianças podem participar dos processos de contação de histórias.

Além disso, o parque é um espaço para compreender em detalhes a arquitetura alemã, já que há muitos imigrantes do país europeu na região.

		
Seg.	8h	20h
Ter.	8h	20h
Qua.	8h	20h
Qui.	8h	20h
Sex.	8h	20h
Sáb.	8h	20h
Dom.	8h	20h

*Sem agendamento prévio*



(41) 3568-1087



parquesepracas@curitiba.pr.gov.br



R. Nicoló Paganini, s/n  
Pilarzinho, Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Possui um espaço para contemplação da natureza, passeio pelo bosque, contação de histórias para crianças e espaço para conhecer a arquitetura dos primeiros imigrantes alemães de Curitiba.

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Bosque Reinhard Maack

Com uma área de 78.000 m<sup>2</sup> de vegetação original de Curitiba, inicialmente, o espaço pertencia à família Hauer, tendo sido desapropriado em 1986 para a construção do bosque.

O local contém diversas espécies, entre araucárias, aroeiras, caúbas, pessegueiros-bravo, bracatingas, paus-de-bugre e branquiinho.

O bosque possui também 45 espécies de aves convivendo no espaço um espaço de Educação Ambiental que o torna

um ambiente turístico e de divulgação científica.

Localizado no bairro Hauer, o bosque é uma homenagem ao geólogo e geógrafo alemão Reinhard Maack, radicado no Paraná e responsável por descobrir o ponto mais alto do estado do Paraná, o Pico Paraná.

Fechado apenas nas segundas-feiras, recebe escolas mediante o agendamento feito diretamente com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente.



Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

*Escolas: agendamento prévio para estudantes de até 12 anos*



(41) 3350-9630



parquesepracas@curitiba.pr.gov.br



R. Waldemar Kost, s/n  
Hauer, Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Focado na Educação Ambiental, atende escolas de Ensino Fundamental, para discussão sobre a importância da preservação. Os brinquedos deste espaço são feitos de madeira e de outros materiais sustentáveis.

Companhia Paranaense de Saneamento (SANEPAR)

## Memorial do Rio Iguaçu

Inaugurado em 2017, o espaço fica localizado no Parque Municipal do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, na divisa entre Curitiba e São José dos Pinhais.

No ambiente, há um espaço de Educação Ambiental aberto à comunidade, em que são apresentados os aspectos históricos,

geográficos, sociais e ambientais da Bacia do Rio Iguaçu.

Além disso, conta com um memorial para exposições, sala de multimídia e auditório para cursos, eventos e visitas mediadas.

Na área externa, há uma pista de caminhada, um jardim e uma ciclovia.

		
Seg.	-	-
Ter.	9h	17h
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	9h	17h
Dom.	9h	17h

*Grupos (até 40 pessoas):  
agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Espaço de preservação da memória e da cultura sobre o saneamento do Estado do Paraná, com ações de Educação Ambiental. No espaço, há uma sala multimídia e um auditório para 120 pessoas.

 @memorialdorioiguacu

 visitas@sanepar.com.br

 Av. Comendador Franco, 8871  
Uberaba,  
Curitiba/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Parque Barigui

Parque urbano da cidade de Curitiba, localizado entre quatro bairros, é um espaço público para caminhada, ações de Educação Ambiental e área de lazer para moradores e visitantes.

O pavilhão de exposições recebe eventos e ações de divulgação científica.

Além de espaços para prática de exercícios, conta com sanitários, restaurantes, pistas de caminhada, corrida e ciclismo, áreas de estacionamentos, um bosque com árvores nativas e um lago represado do Rio Barigui.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio, diariamente 24h*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Espaços públicos e privados para divulgação ambiental, como bibliotecas e centros de exposições.



(41) 3339-8975



(41) 3350-9889



parquesepracas@curitiba.pr.gov.br



Av. Cândido Hartmann, 2355  
Mercês, Curitiba/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Parque da Barreirinha

O Parque da Barreirinha é um espaço com espécies nativas do estado do Paraná, como araucárias, aroeiras, canelas e bracatingas, distribuídas ao longo de um caminho.

Há um espaço para eventos institucionais e educacionais, bem como áreas de lazer para crianças e ecoturismo familiar.

Vizinho ao parque, está o Horto Municipal da Barreirinha, responsável pela pesquisa e produção anual de cerca de 100 mil mudas de árvores ornamentais e frutíferas de espécies nativas de Curitiba distribuídas para os visitantes, mediante solicitação.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas de plantas nativas do estado do Paraná, em especial de Curitiba, para o reflorestamento e reposição de outros espaços da cidade.



smsan@curitiba.pr.gov.br



Av. Anita Garibaldi,  
6050

Cachoeira,  
Curitiba/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Parque dos Tropeiros

Considerada uma das áreas verdes mais preservadas de Curitiba, o Parque dos Tropeiros está localizado no bairro da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) e foi revitalizado pela prefeitura em 2023.

Trata-se de um espaço em que os moradores podem realizar atividades físicas e caminhadas.

A revitalização do espaço permitiu a construção de um galpão para abrigar

a Universidade Livre do Professor da Secretaria Municipal de Educação.

O espaço é administrado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba, possui 173.474 m<sup>2</sup>, com bosques de plantas nativas frutíferas.

No espaço, além da Educação Ambiental, há um centro de tradições da cultura gaúcha dos imigrantes que vivem na região.



Seg.	6h	20h
Ter.	6h	20h
Qua.	6h	20h
Qui.	6h	20h
Sex.	6h	20h
Sáb.	6h	20h
Dom.	6h	20h

*Sem agendamento prévio*

*Acesso restrito nos dias de evento*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Tem como propósito celebrar as tradições do Sul do Brasil, especialmente a cultura gaúcha. O Parque dos Tropeiros também preserva um dos últimos remanescentes de mata nativa da região. Profissional da Prefeitura de Curitiba (CDP).

Um programa de revitalização transformou o galpão rústico em um espaço educacional chamado de Universidade Livre do Professor, que conta com um Centro de Desenvolvimento Profissional da Prefeitura de Curitiba (CDP).



156  
Prefeitura de Curitiba



parquesepracas@curitiba.pr.gov.br



R. Maria Lúcia Locher  
de Athayde, 1290  
CIC, Curitiba/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Parque Tanguá

O Parque Tanguá é um dos mais visitados pelos turistas que visitam Curitiba.

Tem uma área de preservação do Rio Barigui, além de uma gruta para acessar uma de suas nascentes.

É uma área de preservação municipal, porém, as iniciativas de Educação Ambiental são feitas por empresas privadas, sem vínculos com a prefeitura.

		
Seg.	6h	22h
Ter.	6h	22h
Qua.	6h	22h
Qui.	6h	22h
Sex.	6h	22h
Sáb.	6h	22h
Dom.	6h	22h

*Sem agendamento prévio*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Trata-se de uma área de proteção ambiental do Rio Barigui com espaço para exploração da nascente do rio, da flora e da fauna local. Ações de Educação Ambiental devem ser feitas com guias privados.



 156  
Prefeitura de Curitiba

 parquepracas@curitiba.pr.gov.br

 R. Oswaldo Maciel, s/n  
Pilarzinho,  
Curitiba/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba

## Passeio Público de Curitiba

Passeio Público de Curitiba ocupa 69.285 m<sup>2</sup> de área e é o parque mais antigo da cidade. Também já foi o primeiro zoológico e jardim botânico da capital.

Atualmente, possui espaços para exibição de vídeos musicais com uma tela 360°.

Além disso, nesse espaço são possíveis contação de histórias, gravação de bandas locais e a prática de atividades desportivas.

Trata-se de um parque urbano construído para sanear os problemas

de irrigação do espaço central da cidade e para tratar a nascente do rio Belém, que foi canalizado para ser o lago do espaço.

A obra foi idealizada pelo presidente da província do Paraná, Alfredo D'Escagnolle Taunay, e sua execução só foi possível graças à atuação do Barão do Serro Azul, deputado distrital de Curitiba.

Os portões do Passeio são inspirados no Cemitério de Cães, localizado a oeste de Paris.

		
Seg.	-	-
Ter.	6h	20h
Qua.	6h	20h
Qui.	6h	20h
Sex.	6h	20h
Sáb.	6h	20h
Dom.	6h	20h

*Sem agendamento prévio*



 (41) 3350-9940

 @passeio\_publico

 R. Presidente Carlos Cavalcanti, s/n  
Centro, Curitiba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Atividades voltadas à música, ao teatro e à literatura; realização de projetos de Educação Ambiental; melhorias na infraestrutura e incremento dos equipamentos para a prática desportiva.

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo

O Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo foi a terceira comunidade fundada por espanhóis na Província del Guairá, no século XVI, e recebeu este nome porque na época acreditava-se na existência de minas de ouro na área da primeira fundação.

O parque possui valor histórico e arqueológico inestimável, pois há ruínas de Villa Rica del Espiritu Santu, uma das 16 comunidades jesuíticas espanholas fundadas nos séculos XVI e XVII.

A Reserva Florestal Estadual foi transformada em parque por meio de decreto em 1983.

Situado no terceiro planalto paranaense, inclui as nascentes de rios que alimentarão o Rio Paraná.

Além da preservação da Mata Atlântica, o lago é um espaço para preservação de jacarés e outros répteis nativos. Além disso, na mata são encontradas ordens de insetos bem representativos da região.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	-	-
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

*Sem agendamento prévio*



 (44) 3272-1352

 p.estadualvilarica@iat.pr.gov.br

 joaabc@iat.pr.gov.br

 R. Antônio Quintero Simões, s/n  
Fênix/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Expõe obras da parte arqueológica e história da cidade. Inserido no Bioma de Mata Atlântica, preserva diversas espécies de fauna e flora remanescentes da floresta tropical da região, que foi quase extinta devido às atividades agropecuárias e madeireiras praticadas no entorno do parque.

Foz Tropicana Parque de Aves

## Parque das Aves

O Parque das Aves é a única instituição do mundo focada na conservação das aves da Mata Atlântica, que se destacam por sua raridade, beleza e exuberância.

Oferece a oportunidade de viver uma experiência imersiva, que inclui conectar-se com as aves e a florestas por elas habitada. É o segundo espaço mais visitado da cidade, depois das Cataratas.



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Desenvolve ações de pesquisa, conservação, lazer e educação, contribuindo para a conexão de seu público visitante com a natureza. Visa pesquisas de preservação da Mata Atlântica e conservação de aves nativas. Promove ações de Educação Ambiental por meio do processo de conectar o público com a Mata Atlântica, permitindo o engajamento e as mudanças de atitudes dos visitantes.

		
Seg.	8h30	16h30
Ter.	8h30	16h30
Qua.	8h30	16h30
Qui.	8h30	16h30
Sex.	8h30	16h30
Sáb.	8h30	16h30
Dom.	8h30	16h30

Agendamento prévio



 (45) 3529-8282

 @parquedasaves

 edu@parquedasaves.com.br

 R. Presidente Carlos Cavalcanti, s/n  
Centro, Curitiba/PR

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

## Parque Nacional Iguaçu

O Parque Nacional do Iguaçu é uma Unidade de Conservação Federal estruturada para a proteção de áreas da Mata Atlântica e a preservação do Rio Iguaçu.

Trata-se de um espaço de preservação de ecossistemas naturais, bem como de espaços de contemplação; além disso, é reconhecido como patrimônio natural mundial pela UNESCO e palco das Cataratas do Iguaçu.

Com mais de 1.850.000 m<sup>2</sup> apenas no lado brasileiro, a área de proteção engloba também o Parque Nacional Iguazú na Argentina, ambos responsáveis pela preservação da fauna e da flora locais.

O parque é também um espaço para pesquisas antropológicas das populações originárias do Alto Paraná, principalmente os indígenas Itararé e Guarani.

		
Seg.	9h	16h
Ter.	9h	16h
Qua.	9h	16h
Qui.	9h	16h
Sex.	9h	16h
Sáb.	8h30	16h
Dom.	8h30	16h

*Agendamento prévio*



 (45) 3521-4400

 (45) 3521-4438

 @parquenacional  
doiguacu

 contato@cataratas  
pni.com.br

 BR 469, Km 18  
Foz do Iguaçu/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Há a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação, preservação e interpretação ambiental.

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Nacional do Superagui

Formado por duas ilhas costeiras com mais de 40 quilômetros de praias arenosas desertas e manguezais bem conservados, o espaço conta ainda com dunas, lagoas, restingas e florestas da Mata Atlântica.

Trata-se de uma área de preservação de um dos biomas mais ameaçados do mundo.

Situado no litoral norte do Paraná, na divisa com Estado de São Paulo o parque protege a maior parte da população do mico-leão-da-cara-preta (*Leontopitecus caissara*) do Brasil. Além disso, há local para convivência

da população caiçara, sendo possível também consumir comidas típicas e conhecer o fandango, ritmo musical da região.

Foi criado em 1989 e possui atualmente quase 340 km<sup>2</sup>, englobando as ilhas do Superagui e das Peças.

Trata-se de um patrimônio natural e histórico da humanidade reconhecido pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Há registros de vários sambaquis espalhados pela região do Parque Nacional do Superagui que podem ser visitados.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	8h	18h

Sem agendamento prévio



 (41) 3482-7146  
Superagui

 (41) 3482-1286  
Guaraqueçaba

 Ilha do Superagui  
Guaraqueçaba/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Abriga espécies ameaçadas de extinção e protege ambientes de praias arenosas, bom como a fauna e a flora da Mata Atlântica do Estado do Paraná. Há guias privados que organizam ações de Educação Ambiental.

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual do Cerrado (PEC)

O Parque Estadual do Cerrado foi criado em 1992 e teve um processo de ampliação em 2007, totalizando uma área de 18.304.000 m<sup>2</sup>.

Situado na mesorregião centro-oriental do estado do Paraná, tem o objetivo preservar remanescente de campos cerrados, além das nascentes do Ribeirão Santo Antônio e do Rio Jaguariaíva.

A preservação se estende à biodiversidade local e, também, aos arenitos responsáveis pela formação de corredeiras e pequenas quedas d'água.

O espaço se tornou um refúgio de vários mamíferos, aves e répteis ameaçados de extinção.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Agendamento prévio nas quintas e sextas-feiras*

*Aberto a visitação sem agendamento prévio nos sábados, domingos e feriados*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas com as espécies da flora e fauna local, incluindo organismos não catalogados. As pesquisas são autorizadas pelo IAP e as ações de Educação Ambiental e divulgação científica estão centradas nas atividades de ecoturismo.



 (42) 3225-2757

 @parquedocerradopr

 pedocerrado@iat.pr.gov.br

 juarezarb@iat.pr.gov.br

 PR-092, km324  
Jaguariaíva/PR

Prefeitura Municipal de Jaguariaíva

## Parque Ambiental Dr. Ruy Cunha

Situado na zona urbana de Jaguariaíva e administrado pela Secretaria Municipal de Turismo e Meio

Ambiente (SETMA), trata-se de um local para ações de Educação Ambiental, recebendo visitas regulares de estudantes e professores de todos os níveis de ensino.

O local conta com uma parceria público-privada para a manutenção e restauração do espaço, feita com a indústria BO Paper. Entre as atividades de Educação Ambiental desenvolvidas, está

o plantio de espécies nativas, como ipês e aroeiras.

O espaço está montado às margens do Rio Jaguariaíva e conta também com animais silvestres empalhados.

Visitantes podem passear pelas trilhas que já foram paradas de tropeiros e receberam, inclusive, a visita do naturalista francês Auguste Saint-Hilaire, que fez coletas botânicas neste espaço em 1820.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	9h	16h30
Dom.	9h	16h30

*Sem agendamento prévio*



 (43) 3535-9359

 R. Capivari, s/n  
Jaguariaíva/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisas botânicas, que foram responsáveis pela descoberta de novas espécies. Ações de Educação Ambiental com visitas guiadas, trilhas e ações de recuperação ambiental.

Prefeitura Municipal de Jaguariaíva

## Parque Linear do Rio Capivari

Espaço de lazer para caminhada e observação da natureza.

além de um lago artificial formado pela represa do rio Capivari.

Localizado no centro da cidade de Jaguariaíva, possui um mirante para observação e contemplação ambiental,

Por ser um espaço de monitoramento da qualidade da água, não é permitido aos visitantes tomarem banho no local.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Trata-se de um projeto ambiental para a recuperação do rio Capivari, com extensa área verde no centro da cidade. Há pesquisas de monitoramento na qualidade da água.



(43) 3535-6358



(43) 9951-4943



@parquelineardo  
riocapivari



R. do Matadouro, 190  
Jaguariaíva/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual do Vale do Codó (PEVC)

Trata-se de uma Unidade de Conservação localizada no município de Jaguariaíva, na região dos Campos Gerais do Paraná, com uma área de aproximadamente 7.600.000 m<sup>2</sup> para conservação e preservação da biodiversidade.

Neste ambiente, há pesquisas geológicas e geomorfológicas que possuem importância geoturística.

Possuem cânions e um paredão de pedras de aproximadamente 20 m de altura.

A vegetação é composta por campos nativos e campos rupestres, além de ambiente de transição entre o cerrado e a Floresta Ombrófila Mista.

Trata-se de um local para preservação de espécies de peixes encontradas em quase toda a extensão do rio no Vale do Codó.

		
Seg.	9h	17h
Ter.	-	-
Qua.	9h	17h
Qui.	9h	17h
Sex.	9h	17h
Sáb.	9h	17h
Dom.	9h	17h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O vale é margeado por uma mata virgem e espessa, composta de viveiros de várias espécies de animais. Aproveitando os acidentes geográficos do local, por necessidade e sem destruir a natureza, o Frigorífico das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo era proprietário da área em 1943. A empresa foi responsável pela construção da represa e da usina para geração de energia, a qual se tornou, mais tarde, espaço de pesquisa sobre a conservação ambiental.

 (42) 3225-2757

 juarezarb@iat.pr.gov.br

 Jaguariaíva/PR

Instituto Água e Terra (IAT) e Prefeitura Municipal da Lapa

## Parque Estadual do Monge

O Parque Estadual do Monge está localizado no município da Lapa, sendo um local de transição entre o primeiro e o segundo planalto paranaense.

O nome Parque dos Monges se deve à presença de religiosos que percorriam a região como naturalistas, atuando na conversão de moradores e nativos ao catolicismo.

Outro trabalho desenvolvido pelos monges nesta época era a atenção primária à saúde e, para isso, cultivavam e receitavam ervas medicinais.

No espaço há uma gruta, que atrai peregrinos e devotos católicos, e também adeptos do ecoturismo, que chegam ao mirante para observar a natureza.

Além disso, há trilhas para contemplar as formações areníticas.

No local, também podem ser observadas espécies, como: cachorro-do-mato, lobo-guará, irara, furão, lontra, gato-mourisco, cutia, curicaca, garça-vaqueira, jacuaçu, saracura-do-mato, asa-branca, beija-flor-preto, martim-pescador-pequeno e outros.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	-	-
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

*Sem agendamento prévio*



 (41) 3213-3400

 uc\_ercba@iat.pr.gov.br

 iapcuritiba@iat.pr.gov.br

 BR-476  
Lapa/PR

Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Londrina

## Parque Municipal Arthur Thomas

Com uma área de 8.547.000 m<sup>2</sup>, trata-se de uma floresta urbana na região central de Londrina.

Há uma pequena área de vegetação preservada da Mata Atlântica com espécies nativas do Norte do Paraná.

O espaço, que inclui também uma usina hidroelétrica desativada e está aberto para visitação e ações de Educação Ambiental com visitas guiadas.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	8h	17h
Dom.	8h	17h

*Sem agendamento prévio*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente não desenvolve pesquisas no local, porém, há uma parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) para a prática do lazer e do ensino de Geografia. Com isso, visitas escolares são guiadas para observação da fauna, que inclui: macacos-prego, gambás, lagartos, cotias, capivaras e, ainda, cerca de 80 espécies de aves silvestres.



 (43) 3372-4750

 @parquearthurthomas

 R. da Natureza, 115  
Jardim Piza,  
Londrina/PR

Núcleo de Gestão Integrada (NGI)  
 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)  
 Prefeitura Municipal de Matinhos

## Parque Nacional de Saint-Hilaire/ Lange

A Unidade de Conservação (UC) tem como objetivo a preservação ambiental, considerando a relevância ecológica e permitindo uma série de pesquisas científicas, bem como o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental e de turismo ecológico.

O Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange (PNSHL) possui 245 km<sup>2</sup>, com atrativos situados em propriedades privadas parceiras do ICMBIO na preservação ambiental.

Localizado no litoral do Paraná, a 100 km da capital e 40 km de Paranaguá, é um espaço de proteção da Mata Atlântica.

Além disso, situa-se na Serra do Mar e abriga diversas espécies da flora e da fauna locais ameaçadas de extinção.

Para turismo, destacam-se as cachoeiras, trilhas e espaços de convivência para conscientização ambiental.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Visitação dependente do agendamento prévio*



*As visitas são gratuitas, porém os guias podem ser pagos*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental. Ações educativas podem ser planejadas em locais específicos dessa área, com o envolvimento de guias e da comunidade local.

 (48) 98833-6485

 @pnshl\_icmbio

 ngi.matinhos@icmbio.gov.br

 R. das Palmeiras, 170  
Caiobá, Matinhos/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Florestal Rio das Onças

Criado em 1981 por meio de decreto estadual, passou a ser denominado Parque Florestal Rio das Onças e é uma Unidade de Conservação Permanente (UCP). Sua proposta de criação se refere à proteção da vegetação de Mata Atlântica nessa porção litorânea. O espaço, que foi um lixão até 1990, teve uma tentativa de recuperação por meio da plantação de pinus, planta exótica da região.

A criação do parque permitiu a recuperação de espécies nativas, como bromélias, orquídeas, entre outras da vegetação típica da planície litorânea do estado. Ocupando uma área de pouco mais de 980.000 m<sup>2</sup>, os

atrativos turísticos incluem caminhadas pelas trilhas, acessíveis e planas. Neste caminho, destacam-se o mirante das bromélias, de onde também podem ser avistadas espécies de canelinha, caúna, cupiúva, jacarandá, tapiá e mangue-do-mato.

O nome Rio das Onças se refere a um córrego que passa pelo interior do parque, onde se registram casos de avistamento de onças pardas. A fauna local também é bastante diversificada, inclusive, algumas pesquisas de campo registraram a existência de mais de 25 espécies de répteis e 19 anfíbios. Entre eles, lagarto, mão-pelada, suçuarana e tatu.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	8h	18h
Dom.	8h	18h

*Grupos (mais de 10 pessoas): recomenda-se agendamento prévio*



 (42) 3225-2757

 luisas@iat.pr.gov.br

 R. Argentina, 99  
Matinhos/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Pesquisa para preservação da fauna e flora nativa da Mata Atlântica. As ações educativas devem ser desenvolvidas com apoio e acompanhamento de um guia turístico.

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Ambiental do Gamelão

O Parque Ambiental do Gamelão possui uma área de 40.000 m<sup>2</sup> e um bosque de área preservada de 20.000 m<sup>2</sup>, localizado às margens do rio Mato Rico. Sua construção envolveu recursos do Ministério do Turismo e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

O acesso ao parque se dá por uma ponte metálica de 40 m; o local possui um lago artificial, pistas de caminhada, trilhas, deque, mirante, parque infantil, campo de areia, academia, área coberta, quiosques, banheiros

adaptados, bancos, sinalização e área de comércio.

No local há também uma base de apoio à pesquisa científica da Secretaria do Meio Ambiente, com um auditório para 60 pessoas, que busca atender às demandas de Educação Ambiental da comunidade, além de ações culturais, esportivas e educacionais.

O espaço abriga ainda comemorações da Semana da Consciência Negra, Semana do Índio e Semana do Meio Ambiente, entre outras.

		
Seg.	9h	21h
Ter.	9h	21h
Qua.	9h	21h
Qui.	9h	21h
Sex.	9h	21h
Sáb.	9h	21h
Dom.	9h	21h

*Sem agendamento prévio*



(42) 3633-1160



fb.com/parque  
gamelao



Mato Rico/PR



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Possui uma base de apoio à pesquisa científica, da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e uma parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente para ações educativas.

Rudi Haupt

## Parque Temático Hisgeopar História e Geografia do Paraná

Inaugurado em 2018, o Parque Temático HISGEOPAR apresenta um resumo da história e da geografia do Estado do Paraná em miniatura.

Dentro do espaço, pode-se perceber a evolução da história por meio de maquetes animadas que apresentam a vida dos antigos colonizadores do estado.

Além disso, destacam-se os ciclos econômicos do Paraná e a história da ferrovia que liga a capital ao porto.

Na questão da Geografia, maquetes apresentam as diferentes regiões do estado.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	9h30	17h
Sáb.	9h30	17h
Dom.	9h30	17h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Conta a história e a Geografia do Paraná, por meio de maquetes e miniaturas de bonecos, engenhos, florestas, rios e montanhas.

 (46) 99977-4301

 @parque\_hisgeopar

 fb.com/hisgeopar

 hisgeopar@gmail.com

 Pç. Rocha Pombo, 10  
Centro, Morretes/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual de São Camilo (PESC)

O Parque Estadual de São Camilo, localizado no município de Palotina, foi criado em 1990 como Reserva Biológica de São Camilo. Conta com uma área de 40.080.000 m<sup>2</sup>, utilizada pela população para lazer, visitação e desenvolvimento de atividades e Educação Ambiental.

O IAT recomendou a recategorização da Unidade de Conservação para “Parque Estadual”, feita em 2010 pelo governo do Estado do Paraná, com a finalidade de promover ações de preservação da fauna e flora da região.

Trata-se também de um espaço para a preservação do Rio São Camilo, que faz parte da bacia do rio Paraná.

Atualmente, os visitantes podem caminhar pela trilha para reconhecimento das espécies nativas, como o pau-marfim (*Balfourodendrom riedelianum*), o angico (*Parapiptadenia rigida*), o cedro (*Cedrela fissilis*), a paineira (*Chorisia speciosa*), a pitangueira (*Eugenia uniflora*), entre outras.

		
Seg.	-	-
Ter.	8h	17h30
Qua.	8h	17h30
Qui.	8h	17h30
Sex.	8h	17h30
Sáb.	8h	17h30
Dom.	8h	17h30

Sem agendamento prévio



 (45) 3252-2270

 norcinodari@iat.pr.gov.br

 Palotina/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Além de atividades, como contemplação da natureza, estão presentes ações de Educação Ambiental e de voluntariado na UC. Mais informações podem ser obtidas na recepção e atendimento do centro de visitantes.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

## Floresta Nacional de Piraí do Sul (Flona)

A Floresta Nacional de Piraí do Sul, Flona, é uma unidade de conservação de uso múltiplo e sustentável, com a gestão sob o comando do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Com área de 15.061.000 m<sup>2</sup>, está aberta à visitação em dias úteis. Aos finais de semana, apenas visitas guiadas por funcionários da unidade com grupos de, no mínimo, 15 pessoas.

		
Seg.	7h	18h
Ter.	7h	18h
Qua.	7h	18h
Qui.	7h	18h
Sex.	7h	18h
Sáb.	7h	18h
Dom.	7h	18h

*Finais de semana, apenas agendamento para grupo de no mínimo 15 pessoas*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Possui um banco genético de espécies araucárias que pode ser estudado e utilizado para conservação. Além disso, desenvolve pesquisas com espécies constantes na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção. Recebe visitas agendadas de escolas, atendendo também pesquisadores e instituições de ensino técnico e superior nas atividades pedagógicas de educação alimentar e ambiental. Desenvolve atividades de divulgação na Semana do Meio Ambiente, além de capacitar professores sobre a importância da Floresta Ombrófila Mista.



 (43) 9969-23241

 @flonadepiraidosul

 flonapiraidosul.pr@icmbio.gov.br

 ngi\_camposgerais@icmbio.gov.br

 Estr. do Cerne, km 152  
Machadinho,  
Piraí do Sul/PR

Empresa Soul Parques

## Parque Estadual de Vila Velha

O Parque Estadual de Vila Velha foi criado por decreto em 1953, com a finalidade de preservar as formações areníticas dos Campos Gerais do Paraná.

É considerado um Patrimônio Histórico e Artístico Estadual, tombado em 1966; o parque possui, em seus 31,22km<sup>2</sup>, com vários atrativos, que incluem os Arenitos, a Lagoa de Furnas e a Lagoa Dourada.

O local foi formado pela erosão durante 600 milhões de anos, com formações que lembram figuras, como: índio, noiva, garrafa, bota e a famosa taça, cartão-postal e símbolo do

parque e da cidade de Ponta Grossa.

A Lagoa Dourada serve como ponto de reprodução de peixes nativos, como a traíra, o bagre e a tubarana. Há lendas indígenas de povos que habitavam a região, tornando o espaço de pesquisa antropológica e histórica.

Os visitantes podem caminhar por trilhas interpretativas, contemplar a paisagem, participar de atividades de Educação Ambiental, observar espécies da fauna e da flora, fotografar a natureza e desenvolver pesquisas científicas autorizadas pelo IAT.

		
Seg.	9h	15h
Ter.	-	-
Qua.	9h	15h
Qui.	9h	15h
Sex.	9h	15h
Sáb.	9h	15h
Dom.	9h	15h

Agendamento prévio



 (42) 3122-4488

 @parquevilavelha

 agendamento@parquevilavelha.com.br

 Rod. BR-376, Km 515  
Ponta Grossa/PR

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Há ações de Educação Ambiental e visitas guiadas (privadas) que podem ser desenvolvidas no espaço do parque.

Companhia Melhoramentos Norte do Paraná

## Reserva Ecológica Caraguatatiba

Localizada nas terras da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, no município de São Manoel do Paraná, o espaço é uma reserva particular do Patrimônio Natural Caraguatatiba da divisa, com área de 2,22 km<sup>2</sup> composta de uma mata tropical com exemplares de guaritas, marfins, perobas, erva-mate, bromélias terrestres, taboas e muitas plantas medicinais.

Na fauna local, há macacos, cutias, cachorros-do-mato, capivaras, queixadas, ouriços, gatos-do-mato, tatus, antas, onças pardas e outros animais.

As visitas são acompanhadas por um guia com vasto conhecimento do local e, com agendamento antecipado, o visitante pode solicitar passeio de trenzinho até a entrada das trilhas.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Grupos (5 pessoas):  
agendamento prévio para  
visitação diariamente 24h*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

A reserva possui quatro trilhas para ecoturismo e ações de Educação Ambiental. O guia é gratuito e acompanha grupos de mais de cinco pessoas.



(44) 99136-3848



Estr. dos Índios, s/n,  
km 04  
São Manoel  
do Paraná/PR

Klabin S.A.

## Parque Ecológico Klabin

Criado em 1980 e mantido pela indústria papelreira Klabin, o Parque Ecológico Klabin é uma área de conservação de biodiversidade, para a manutenção e a reabilitação de animais silvestres, além da preservação de espécies ameaçadas de extinção a nível estadual.

O espaço da reserva é voltado para a Educação Ambiental e o desenvolvimento de pesquisas científicas com a fauna e a flora locais.

Seu registro junto ao IBAMA ocorreu na década de 1990 e está localizado em uma área com 9,852 km<sup>2</sup>, sendo quase sua totalidade de floresta nativa. Neste espaço, há também áreas de socialização para turistas, escritório administrativo, alojamento para pesquisadores e trilha ecológica.

Para os animais silvestres, há espaços de internamento, clínica veterinária e cozinha para o preparo da alimentação dos animais.

		
Seg.	8h	18h
Ter.	8h	18h
Qua.	8h	18h
Qui.	8h	18h
Sex.	8h	18h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio*



(42) 3271-5385



@bioklabin



visitaspek@klabin.com.br



PR-160, Km 206  
Telêmaco Borba/PR



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Atendimentos veterinários para animais silvestres. Desenvolvimento de pesquisas científicas com flora, fauna, ecologia, biodiversidade, conservação da natureza, Educação Ambiental e clínica veterinária. Resgate, reabilitação e soltura de animais silvestres. Programas de reprodução de espécies ameaçadas de extinção. O espaço tem o objetivo de proteger os ecossistemas primitivos e o habitat característico da fauna nativa, conservar atributos excepcionais da natureza e desenvolver a pesquisa em fauna e flora.

Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba

## Parque Municipal do Rio Tibagi

Depois de um período fechado para reformas, o parque já está recebendo turistas para contemplação do espaço de preservação ambiental.

Com aproximadamente 35.000 m<sup>2</sup>, é uma reserva municipal para proteção do ecossistema do rio Tibagi, com área

destinada à conservação de diferentes aves, peixes e plantas típicas da Mata Atlântica.

Para a implantação do parque, que constitui uma área de preservação permanente, os moradores do entorno e foram remanejados para uma região mais urbanizada.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio,  
diariamente 24h*



 (44) 99136-3848

 Telêmaco Borba/PR

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Ambiental e Saneamento de Toledo

## Parque Ecológico Diva Paim Barth

O Parque Ecológico Diva Paim Barth é também conhecido como Lago Municipal, um espaço de conservação ambiental e lazer.

Inaugurado em 1988, é um ponto turístico com diversas atrações: um lago de 35 mil m<sup>2</sup>, pista emborrachada de corrida e caminhada, ciclovia,

aquário municipal, jardim zoobotânico e horto florestal.

Antes uma área alagada com sérios problemas ambientais, além do acúmulo de lixo, hoje o local é um espaço de socialização com vários comércios para atender os visitantes locais.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio, diariamente 24h*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus de Toledo, realiza um diagnóstico sobre as espécies de peixes presentes no lago, além de pesquisas com contaminantes microbiológicos e metais pesados. A parceria entre a Unioeste e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Toledo permite ações de ensino, pesquisa e extensão.

 (45) 99125-2210

 R. Augusto Formighieri, s/n  
Jardim La Salle,  
Toledo/PR

Prefeitura Municipal de Toledo

## Parque dos Pioneiros

Construído em 1996, consiste em uma homenagem às famílias pioneiras que colonizaram o município de Toledo.

Além do espaço de convivência, com ciclovia ao redor de um lago, há um monumento em homenagem aos pioneiros.

No local, também há uma academia de musculação, uma Academia da Terceira Idade (ATI), além da Associação dos Pioneiros de Toledo (Apito).

O local também promove eventos para conscientização sobre saúde mental.

		
Seg.	-	-
Ter.	-	-
Qua.	-	-
Qui.	-	-
Sex.	-	-
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Sem agendamento prévio, diariamente 24h*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Possui ações de saúde única, como academia de musculação, centro da terceira idade e associação dos pioneiros de Toledo, promovendo eventos sobre saúde mental.



R. Portugal, s/n  
Jardim Bandeirantes,  
Toledo/PR

Instituto Água e Terra (IAT)

## Parque Estadual de Campinhos

O Parque Estadual de Campinhos foi criado em 1960 com o objetivo principal de proteção das grutas do Conjunto Jesuítas/Fada, que representam um dos monumentos naturais de maior importância do patrimônio espeleológico paranaense, já que

integra uma região com várias cavernas e feições de relevo calcário.

Apenas se permite a visitação após o cadastro, e os visitantes devem estar usando calçados fechados, sendo obrigatório também o uso de lanternas e pilhas adicionais.

		
Seg.	-	-
Ter.	9h	16h
Qua.	9h	16h
Qui.	9h	16h
Sex.	9h	16h
Sáb.	-	-
Dom.	-	-

*Grupos (de 15 até 50 pessoas): agendamento prévio com 20 dias de antecedência*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Com uma área de aproximadamente 335 hectares, o Parque Estadual de Campinhos foi o primeiro do gênero criado para conservar o Patrimônio Espeleológico do Paraná.

12



(41) 3659-1428



BR-476, km 63

Tunas do Paraná/PR



# Zoológicos e aquários

Edinalva Oliveira





# Zoológicos e aquários no estado do Paraná

*Edinalva Oliveira<sup>1</sup>*

Historicamente, o primeiro espaço mundial conhecido por zoológico é o Tiergarten Schönbrunn, considerado um Patrimônio Mundial pela UNESCO, localizado até hoje em Viena e concebido pelo imperador Francisco I em 1752. No Brasil, o primeiro do gênero é o Zoológico de Vila Isabel, criado em 1888 por João Batista Viana Drummond na cidade do Rio de Janeiro. No Paraná, o primeiro espaço com características semelhantes é o Passeio Público, inaugurado em 2 de maio de 1886 pelo então presidente da província do Paraná, Alfredo Taunay. Em 1977, foi criada a Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil - SZB, com o objetivo principal de dialogar sobre temas relacionados ao bem-estar dos animais selvagens mantidos em zoológicos e aquários. A instituição é afiliada à WAZA - Associação Mundial de Zoológicos e Aquários, e à Sociedade Mundial de Proteção Animal - WSPA (em inglês).

---

**1** Doutora e mestra em Ciências Biológicas: Zoologia (UFPR), graduada em Ciências Biológicas (UFPR), pesquisadora do NAPI Paraná Faz Ciência, colaborando com a implantação da Rede de Clubes Paraná Faz Ciência. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3363267654037838>.

A Lei 7.173/83 (Brasil, 1983), em seu artigo 1º, “considera um zoológico como qualquer coleção de animais selvagens mantidos vivos em cativeiro ou em semiliberdade e expostos à visitação pública. Para além da questão histórica e da legislação, podemos compreender o zoológico como um espaço de conservação de espécies selvagens em cativeiro. Neste local, os gestores buscam o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental, Pesquisas Científicas voltadas a conservação e a manutenção de um banco genético saudável para uma ampla variedade de espécies; muitas destas ameaçadas de extinção” (Aragão; Kazamar, 2014).

Para o público em geral, é importante considerar que o zoológico e também o aquário permite a todos a realização de atividades de lazer, em especial a de apreciação de animais selvagens mantidos em espaço genericamente conhecidos por recintos. Cada recinto busca oferecer aos animais condições ideais para manter a saúde física e psicológica. Assim, uma equipe multidisciplinar dialoga sobre a organização de cada recinto ou de cada aquário. Nesse diálogo, se considera como compor o espaço, o que nele inserir, sempre de modo a oferecer um ambiente com melhores condições, para atender ao enriquecimento ambiental.

Este enriquecimento consiste na exposição de animais a ambientes

ricos em estimulação sensorial, com a presença de objetos inanimados, como brinquedos e/ou caixas com infraestruturas mais complexas, contendo tocas, galerias de túneis e/ou plataformas com diferentes níveis de acesso. Nos aquários, por exemplo, o enriquecimento inclui a inserção de troncos, galhos e até mudanças na velocidade das águas, principalmente nos casos de peixes de regiões de corredeiras. O maior objetivo deste enriquecimento é produzir para o animal condições que favoreçam o comportamento natural e oportunizar melhoria na qualidade de vida dos espécimes em cativeiro (Frajblat *et al.*, 2008).

A nutrição animal é um outro aspecto crucial para o bem-estar animal, desde a seleção dos alimentos, o modo como são preparados e a rotina de oferta aos animais, tudo é muito bem elaborado por uma equipe que inclui biólogos, veterinários, zootecnistas e tratadores. Nos aquários, esta questão é ainda mais complexa porque a oferta de alimento pode até mesmo comprometer a qualidade da água em que os animais estão. Toda essa atenção busca, em primeiro lugar, garantir o conforto dos animais e também permitir ao visitante uma boa visualização dos indivíduos.

Para o aprendizado, os zoológicos e aquários representam espaço de elevado valor educacional, cultural e científico. Professores e estudantes

têm a oportunidade de se apropriar de diferentes saberes em uma prática pedagógica desenvolvida nestes espaços. Muitos contam com o atendimento de uma equipe de Educação Ambiental e um setor com recursos pedagógicos que permitem uma interação lúdica.

Nesse sentido, realizar uma visita ao Zoológico Municipal de Cascavel – Parque Municipal Danilo Galafassi, ao Zoológico Municipal de Curitiba, ao Aquário Marinho de Paranaguá ou ao Aquário e Centro de Ciências Municipal Dr. Romolo Martinelli em Toledo, pode trazer experiências enriquecedoras. Convide a família e seus amigos, compartilhe com eles as vivências que certamente vão trazer belas memórias e muitos aprendizados. Neste guia, você encontrará as informações necessárias sobre a localização e o funcionamento desses espaços. Vá, experimente e aprenda, e seja feliz.

## Referências

ARAGÃO, G. M. O.; KAZAMA, R. Percepção sobre o bem-estar de animais silvestres no zoológico de Brasília como ferramenta para educação ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 19, n.2, p. 33-50, 2014.

BRASIL. Lei nº 7.173, de 14 de dezembro de 1983. **D.O.U. de 15.12.1983**. Dispõe sobre o estabelecimento e funcionamento de jardins zoológicos e dá outras providências. São Paulo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1980-1988/17173.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/17173.htm). Acesso em: 28 de ago. 2024.

FRAJBLAT, M.; L. NGARO, V. L. A.; RIVERA, E. A. B. Ciência em animais de laboratório. **Ciência e Cultura**, v. 60, n. 2, p. 44-46, 2008.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cascavel

## Zoológico Municipal de Cascavel

O Parque Municipal Danilo Galafassi, também conhecido como Zoológico Municipal, é um espaço público e ambiente de conservação do município, mantido pela Prefeitura Municipal de Cascavel.

Foi inaugurado em 1976 e busca preservar espécies da flora e da fauna local,

além de abrir nascentes do rio Cascavel.

Além da área de lazer, há espaços auxiliares de tratamento e reabilitação de animais silvestres do Brasil, entre aves, répteis e mamíferos.

Entre os felinos, leões e tigres são as únicas espécies exóticas.

		
Seg.	8h	17h
Ter.	8h	17h
Qua.	8h	17h
Qui.	8h	17h
Sex.	8h	17h
Sáb.	10h	17h
Dom.	10h	17h

*Dias úteis reservados às escolas com agendamento prévio por telefone*

*Publico geral: ingressos pelo site*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O zoológico desenvolve pesquisas e estudos acadêmicos sobre a conservação de espécies ameaçadas de extinção e possui quatro espécies raras: onça pintada, macaco-aranha, bugio-preto e bugio-ruivo. Há ações de Educação Ambiental, de preservação da vida selvagem e de ecoturismo.



(45) 3902-1388



@zoologicocascavel



zoologico.cascavel@hotmail.com



R. Fortunato Beber,  
2307

Região do Lago 2,  
Cascavel/PR

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

## Zoológico Municipal de Curitiba

O primeiro zoológico de Curitiba funcionou no Passeio Público até 1985, quando o espaço próximo ao Parque Iguazu foi inaugurado.

O espaço atual abriga aproximadamente 1.800 animais de 127 espécies do Brasil e de diferentes países do mundo.

Além disso, possui atividades de Educação Ambiental, como a Casa do Acantonamento, para estudantes do Ensino Fundamental.

Seu percurso total é de 4km e, na recepção, são aceitas doações de rações para animais domésticos de outros projetos da prefeitura.

		
Seg.	-	-
Ter.	10h	16h
Qua.	10h	16h
Qui.	10h	16h
Sex.	10h	16h
Sáb.	10h	16h
Dom.	10h	16h

*Sem agendamento prévio*



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

Realiza um intenso e reconhecido trabalho de educação para a conservação, e pesquisas visando à conservação da biodiversidade. Além disso, desenvolve pesquisas sobre a Covid-19 em felinos selvagens, em parceria com a UFPR.

 (41) 3378-1221

 @zoologico\_de\_curitiba

 zoo@curitiba.pr.gov.br

 R. João Miqueletto, 1500  
Alto Boqueirão,  
Curitiba/PR

Aquário Marinho de Paranaguá

## Aquário Marinho de Paranaguá

O espaço foi pensado para criar uma relação entre o ensino, a pesquisa e o lazer, aproximando visitantes de espécies marinhas do litoral paranaense e de outros locais.

No local, são encontrados pinguins, répteis e peixes, entre outros animais.

O aquário também faz o papel de preservação e tratamento de animais que estavam em cativeiro.

Com uma área construída de 2.000 m<sup>2</sup>, apresenta espaços para exposição, interação com algumas espécies, apresentações e lojas.

		
Seg.	10h	18h
Ter.	10h	18h
Qua.	10h	18h
Qui.	10h	18h
Sex.	10h	18h
Sáb.	10h	18h
Dom.	10h	18h

*Dias úteis reservados às escolas com agendamento prévio por telefone*

*Publico geral: ingressos pelo site*

### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O Aquário de Paranaguá desenvolveu um Programa de Educação Ambiental (PEA) com o intuito de apresentar a biologia aquática de maneira lúdica, permitindo a vivência e conhecimento que possibilitem uma melhor compreensão e respeito para com a natureza.



(41) 2152-4880



(41) 98747-4607



@aquariodeparanagua



fb.com/AquarioDeParanagua



ambiental@aquariodeparanagua.com.br



R. João Régis, s/n  
Centro Histórico,  
Paranaguá/PR

Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Toledo

## Aquário e Centro de Ciências Municipal Dr. Romolo Martinelli

O Aquário Municipal de Toledo foi construído para receber visitantes e é administrado pela Secretária Municipal do Meio Ambiente.

Possui uma área física de 410 m<sup>2</sup>, com nove tanques de água doce de tamanhos variados que abrigam peixes de acordo com seus portes, hábitos e espécies.

Há também um aquário marinho, com peixes exóticos e diversos corais.

No local, estão expostas mais de 60 espécies, originárias das bacias hidrográficas dos rios Paraná, Iguaçu e Amazonas.

A qualidade da água dos aquários é monitorada constantemente e o controle ambiental é feito por plantas aquáticas, que compõem também a ornamentação dos espaços.

		
Seg.	-	-
Ter.	10h	20h
Qua.	10h	20h
Qui.	10h	20h
Sex.	10h	20h
Sáb.	10h	20h
Dom.	10h	20h

*Sem agendamento prévio*



(45) 3196-2311



fb.com/aquario toledo



aquario@toledo.pr.gov.br



R. Augusto Formighieri, s/n  
Jardim La Salle,  
Toledo/PR



### AÇÕES DE ENSINO E PESQUISA

O espaço oferece ações de Educação Ambiental, que devem ser previamente agendadas, além de ações de entretenimento e lazer. Uma equipe de monitoria é disponibilizada para visitas guiadas.





# Referências

ASSOCIAÇÃO Cultural Memorial do Holocausto. **Museu do Holocausto**. Disponível em: <https://www.museudoholocausto.org.br>. Acesso em: 12 jun. 2024.

ASSOCIAÇÃO dos Municípios do Centro do Paraná (AMOCENTRO). **Parque Ambiental do Gamelão**. Disponível em: <https://www.amocentro.com.br/publicacoes/Visualizar.php?r=5>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BOLOGNESE, R. Guarapuava inaugura jardim com estilo europeu e estufa. **Contraponto**. Disponível em: <https://contraponto.jor.br/guarapuava-inaugura-jardim-com-estilo-europeu-e-estufa>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CAMPOS GERAIS DO PARANÁ. **Floresta nacional de Pirai do Sul**. Disponível em: <https://www.camposgeraisdoparana.com.br/cidades/pirai-do-sul/floresta-nacional-de-pirai-do-sul/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

CATARATAS do Iguaçu. Disponível em: <https://cataratasdoiguacu.com.br>. Acesso em: 09 jun. 2024.

CIANORTE. Prefeitura Municipal de Cianorte. **Parque Municipal Cinturão Verde**. Disponível em: <https://cianorte.my.canva.site/cinturao-verde>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COLÉGIO Estadual do Paraná. **Observatório Astronômico e planetário do Colégio Estadual do Paraná**. Disponível em: <https://www.cep.pr.gov.br/Pagina/Oacep-Observatorio-Astronomico-do-Colegio-Estadual-do-Parana>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CONHEÇA Cascavel. **Um novo destino para negócios e eventos**. Disponível em: <https://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/conheca-cascavel.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

COSTA, E. **Museu Botânico Municipal Gerdt Hatschbach**. Turistória. Disponível em: <https://turistoria.com.br/museubotanico>. Acesso em: 20 jul. 2024.

CURITIBA. **Bosque Municipal Reinhard Maack**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/locais/bosque-municipal-reinhard-maack/1534>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CURITIBA. **Meio Ambiente**: Passeio Público de Curitiba. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/passeio-publico-de-curitiba/832>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CURITIBA. **Parque Municipal dos Tropeiros**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/locais/parque-municipal-dos-tropeiros/1544>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Museu Botânico Municipal**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/museu-botanico-municipal-de-curitiba/340>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. **Museu de História Natural do Capão do Imbuia** (MHNCI). Disponível em: <https://mhnci.webnode.page>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CURITIBA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Jardim Botânico Municipal de Curitiba Francisca Maria Garfunkel Rischbieter**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/jardim-botanico-de-curitiba/831>. Acesso em: 10 jul. 2024.

CURITIBA. Serviços. **Jardim Botânico de Curitiba**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/jardim-botanico-de-curitiba/831>. Acesso em: 20 jul. 2024.

DANAT. Departamento de Anatomia. **Museu de anatomia comparada de mamíferos - UFPR**. Disponível em: <https://bio.ufpr.br/anatomia/museu>. Acesso em: 21 jun. 2024.

ESPAÇO Energia. **Museu Copel**: Uma viagem pelo mundo da energia. Disponível em: <https://www.copel.com/site/educacao/espacoenergia>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ESTEACHE, C. Um jardim sopra ares europeus em Guarapuava. **Rede Sul de Notícias**. Disponível em: <https://redesuldenoticias.com.br/redemais/um-jardim-sopra-ares-europeus-em-guarapuava>. Acesso em: 22 jul. 2024.

EU cuidado do futuro. **Jardim Botânico de Faxinal do Céu**. Folder de divulgação. Disponível em: [https://www.copel.com/hpcopel/root/sitearquivos2.nsf/arquivos/folder\\_id\\_botanico\\_faxinal/\\$FILE/folder%20JB\\_final.pdf](https://www.copel.com/hpcopel/root/sitearquivos2.nsf/arquivos/folder_id_botanico_faxinal/$FILE/folder%20JB_final.pdf). Acesso em: 20 jul. 2024.

FAXINAL DO CÉU. **Jardim Botânico**. Disponível em: <https://trilhaselugares.com/conheca-o-jardim-botanico-de-faxinal-do-ceu/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FRANÇA, A. F. Jardim Botânico de Nova Esperança é oficialmente inaugurado e se torna um oásis ecológico e cultural. **Jornal Noroeste**. Disponível em: <https://jornalnoroeste.com/pagina/meio-ambiente/jardim-botanico-de-nova-esperanca-e-oficialmente-inaugurado-e-se-torna-um-oasis-ecologico-e-cultural>. Acesso em: 15 jul. 2024.

FRANCISCO BELTRÃO. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Bem-Estar Animal de Francisco Beltrão. **Ecomuseu Jorge Baleeiro de Lacerda**. Disponível em: <https://franciscobeltrao.pr.gov.br/ecomuseu-jorge-baleeiro-de-lacerda>. Acesso em: 20 jul. 2024.

GUAIÁRA. Prefeitura Municipal. **Museu Sete Quedas**. Disponível em: <https://turismo.quaira.pr.gov.br/listaAtrativos/14>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual de Campinhos** (PEC). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-de-Campinhos-PEC>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual de Ibicatu** (PEI). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-de-Ibicatu-PEI>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual de Vila Velha** (PEVV). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-de-Vila-Velha-PEVV>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual do Cerrado** (PEC). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-do-Cerrado-PEC>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual do Monge** (PEM). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-do-Monge-PEM>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual do Rio da Onça** (PERO). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-do-Rio-da-Onca-PERO>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual do Vale do Codó** (PEVC). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-do-Vale-do-Codo-PEVC>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual Pico Paraná** (PEPP). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-Pico-Parana-PEPP>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Água e Terra (IAT). **Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo** (PEVRES). Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Parque-Estadual-Vila-Rica-do-Espirito-Santo-PEVRES>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). **Parna de Saint-Hilaire-Lange**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-do-saint-hilaire-lange>. Acesso em: 26 jun. 2024.

INSTITUTO Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). **Parque Nacional do Superagui**. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/parna-do-superagui/informacoes-sobre-visitacao-2013-parna-do-superagui>. Acesso em: 26 jun. 2024.

INSTITUTO Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO). **Parque Nacional do Iguaçu** (PARNA Iguaçu). Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaiguacu/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

INSTITUTO de Ciência e Tecnologia em Biodiversidade (ICTBIO). Disponível em: <https://collectory.sibbr.gov.br/collectory/public/show/in154>. Acesso em: 20 jul. 2024.

ITAIPU BINACIONAL. **Parque Tecnológico Itaipu** (PTI). Itaipu Ecomuseu. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/meioambiente/ecomuseu>. Acesso em: 20 jul. 2024.

JAGUARIAÍVA. **Parque Linear do Rio Capivari**. Disponível em: <https://turismo.jaguariaiva.pr.gov.br/parque-linear-do-rio-capivari/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

JAGUARIAÍVA. **Parque Ruy Cunha começa a receber crianças após processo de revitalização**. Disponível em: <https://www.jaguariaiva.pr.gov.br/index.php/estrutura-de-governo/secretarias/setma/3659-parque-ruy-cunha-comeca-a-receber-criancas-apos-processo-de-revitalizacao>. Acesso em: 05 jun. 2024.

LABORATÓRIO Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LABMÓVEL). **Zikabus**. Disponível em: <https://labmovel.ufpr.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MUSEU de Ciências Naturais da UFPR (MCN). Disponível em: <https://mcn.ufpr.br>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MELHORES DESTINOS. **Jardim Botânico de Curitiba**. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/jardim-botanico-de-curitiba-185-5355-1.html>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MURALZINHO DE IDEIAS. **Bosque Reinhard Maack funciona aos finais de semana e feriados**. Disponível em: <https://muralzinhodeideias.com.br/programase/bosque-reinhard-maack-reabre-ao-publico>. Acesso em: 12 jul. 2024.

MUSEU de Tecnologias. Disponível em: <https://ufpr.curitiba.br/mutec>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MUSEU do Automóvel de Curitiba. Disponível em: <http://www.museuautomovel.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MUSEU Planeta Água. Disponível em: <https://museuplanetaagua.org.br>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NOVA ESPERANÇA. Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo. **Museu Municipal e Jardim Botânico de Nova Esperança serão inaugurados nesta sexta-feira**. Disponível em: <https://novaesperanca.pr.gov.br/noticias/individual/2005>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Cultura. **Museu da imagem e do som**. Disponível em: <https://www.mis.pr.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável. **Jardim Botânico de Londrina** (JBL). Disponível em: <https://www.sedest.pr.gov.br/Pagina/Jardim-Botanico-de-Londrina-JBL>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável. **Visitar o Parque Estadual do Rio da Onça**. Disponível em: <https://www.sedest.pr.gov.br/servicos/Cultura-e-Lazer/Turismo/Visitar-o-Parque-Estadual-do-Rio-da-Onca-nQ3xEER2>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **Parque da Ciência Newton Freire Maia**. Disponível em: <https://www.parquedaciencia.pr.gov.br>. Acesso em: 21 jul. 2024.

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest). **Jardim Botânico de Londrina**. Disponível em: <https://www.sedest.pr.gov.br/Pagina/Jardim-Botanico-de-Londrina-JBL>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Cultura. **Museu Paranaense**. Disponível em: <https://www.museuparanaense.pr.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2024.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. **Museu Sanitário São Roque** (MUSAR). Disponível em: <https://hds.saude.pr.gov.br/Pagina/MUSEU-MUSAR>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PARQUE Cinturão verde. **Plano de manejo**. 2021. Disponível em: <https://cianorte.pr.gov.br/uploads/arquivo/ENCARTE-II-2021finaljpg.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PARQUE DAS AVES. **Conexão profunda com a mata atlântica e suas espécies**. 2024. Disponível em: <https://www.parquedasaves.com.br/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PARQUE ECOLÓGICO KLABIN. Disponível em: <https://parqueecologico.klabin.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PASTORAL da Criança. **Museu da Vida**. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/museudavida>. Acesso em: 12 jul. 2024.

PATRIMÔNIO CULTURAL DO PARANÁ. **Portão do Passeio Público**. Curitiba. Disponível em: <https://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Portao-do-Passeio-Publico-Curitiba>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PAULA, A. R. de. **Museu esportivo de Maringá**. Disponível em: <https://www.museuesportivo.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PLUG. Turismo pelo Paraná: conheça o Parque Aníbal Khury que fica em Almirante Tamandaré. **Rede Globo**. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/rpc/plug/noticia/turismo-pelo-parana-conheca-o-parque-anibal-khury-que-fica-em-almirante-tamandare.ghtml>. Acesso em: 08 jul. 2024.

POLÍCIA Científica. **Museu Paranaense de Ciências Forenses**. Disponível em: <https://www.policiacientifica.pr.gov.br/Pagina/Museu-Paranaense-de-Ciencias-Forenses>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PORTAL Sustentabilidade. **Conheça o Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange**. Disponível em: <https://portalsustentabilidade.com/2022/08/05/conheca-o-parque-nacional-de-saint-hilaire-lange/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

PUC-PR. **PUC Arena Digital**. Disponível em: <https://www.pucpr.br/a-universidade/arena-digital>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RAMPELOTTI, L. Parque temático em Morretes conta a história do Paraná e Litoral em miniatura. **JB Litoral**. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/cidades/parque-tematico-em-morretes-conta-a-historia-do-parana-e-litoral-em-miniatura/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

REDE PARANAENSE DE COLEÇÕES BIOLÓGICAS. **TaxOnline**. Coleções botânicas, 2024. Disponível em: <https://www.taxonline.bio.br/botanicas>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANEPAR. **Memorial do Rio Iguçu**. Disponível em: <https://site.sanepar.com.br/visitacao/18530>. Acesso em: 21 jul. 2024.

SANTA Casa de Medicina do Paraná. **Museu da História da Medicina no Paraná**. Disponível em: <https://museudamedicinadoparana.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SÃO MANUEL DO PARANÁ. **Reserva ecológica Caraguatatiba da divisa**. Disponível em: <https://www.saomanoeldoparana.pr.gov.br/turismo/reserva-ecologica-caraguatatiba-da-divisa>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SCHNEIDER, D. **Cursos analisam peixes e contaminantes no Parque Ecológico Diva Paim Barth**. Central de notícias: Unioeste. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/60577-unioeste-cursos-analisam-peixes-e-contaminantes-no-parque-ecologico-diva-paim-barth>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SESC-PR. **Sala de Ciências SESC**. Disponível em: <https://www.sescpr.com.br/unidade/sesc-pato-branco>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SMCS. **Parque dos Tropeiros de Curitiba completa 29 anos**. Bem Paraná. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/parque-dos-tropeiros-de-curitiba-completa-29-anos>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SOARES, C.; SOARES, E. **Observatório Ornitológico Nascentes do Iguçu**. Disponível em: <https://www.observatorioornitologico.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SOUL PARQUES. **Parque Estadual de Vila Velha**. 2024. Disponível em: <https://parquevilavelha.com.br/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

TOLEDO. **Parque dos Pioneiros**. Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/servicos/turismo/parque-dos-pioneiros>. Acesso em: 20 jun. 2024.

TOLEDO. **Parque Ecológico Diva Paim Barth.** Disponível em: <https://www.toledo.pr.gov.br/servicos/turismo/parque-ecologico-diva-paim-barth>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TURISMO Lapa. **Parque estadual do Monge.** Disponível em: <https://www.lapaturismo.com.br/copia-santuاريو>. Acesso em: 20 jun. 2024.

UEL. **Museu de Anatomia da UEL.** Disponível em: <https://sites.uel.br/museuanatomia>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEL. **Museu de Ciência e Tecnologia de Londrina (MCTL).** Disponível em: <https://sites.uel.br/mct>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEL. **Museu de Geologia da UEL.** Disponível em: <https://www.uel.br/grupo-pesquisa/geologia>. Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL. **Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Londrina (MZUEL).** Disponível em: <https://sites.google.com/site/museudezoologia>. Acesso em: 19 jul. 2024.

UEL. **Planetário de Londrina.** Disponível em: <https://sites.uel.br/planetario>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEM. **Museu da Bacia do Paraná.** Disponível em: <https://www.cpr.uem.br/internacional/index.php/br/extensao-br/mbp>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEM. **Museu de Geologia da UEM.** Disponível em: <https://sites.google.com/view/museudegeologia>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEM. **Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI).** Disponível em: <https://mudi.uem.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEM. **Museu do Computador da Universidade Estadual de Maringá.** Disponível em: <http://ws2.din.uem.br/~museu/oprojeto.htm>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEPG. **Museu de Ciências Naturais da UEPG (MCN).** Disponível em: <https://www2.uepg.br/mcn>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UEPG. **Observatório astronômico.** Disponível em: <https://www.uepg.br/tag/observatorio-astronomico>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UFPR. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR (PROEC). **Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR.** Disponível em: <https://mae.ufpr.br>. Acesso em: 30 jun. 2024.

UFPR. Setor de Educação Profissional e Tecnológico (SEPET). **Museu dos Instrumentos Musicais da Universidade Federal do Paraná (MIMU).** Disponível em: <http://www.mimu.ufpr.br/contato.html>. Acesso em: 20 jul. 2024.

UNICENTRO. **Museu de Ciências Naturais de Guarapuava.** Disponível em: <https://www3.unicentro.br/museu>. Acesso em: 20 jun. 2024.

UNICESUMAR. **Museu Unicesumar.** Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/museu>. Acesso em: 21 jul. 2024.

UNILA. **Museu digital da UNILA.** Disponível em: <https://museudigital.unila.edu.br>. Acesso em: 21 jul. 2024.

UNOP. **Laboratório Multiusuário.** Herbário. Início. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/laboratorios-multiusuarios/campus-cascavel/unop/inicio>. Acesso em: 22 jun. 2024.

UTFPR. Campus Toledo. **Usina do conhecimento.** Disponível em: <https://usina.td.utfpr.edu.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIAJE PARANÁ. **Ilha de Superagui.** Disponível em: <https://www.viajeparana.com/ilha-de-Superagui>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIAJE PARANÁ. **Parque Ambiental de Gamelão.** Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Endereco/Parque-Ambiental-de-Gamelao>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VOLVO. **Memorial da Segurança no Transporte.** Disponível em: <https://memorialdaseguranca.com.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.





ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



APOIO:

